MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CAMPUS JK - MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina

Bacharelado em Medicina
Modalidade Presencial
Atualizado em setembro de 2024
Vigência 2024/2

Prof. Heron Laiber Bonadiman
Reitor

Profª. Flaviana Tavares Vieira
Vice-Reitora

Amanda Koch Andrade Farina
Chefe de Gabinete

Prof. Douglas Sathler dos Reis
Pró-Reitor de Graduação

Profª. Ana Cristina Rodrigues Lacerda
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Valéria Cristina da Costa
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Profª. Ciro Andrade da Silva
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

Darlinton Vinicios Vieira
Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Prof. Donaldo Rosa Pires Júnior
Pró-Reitor de Administração

Marina Ferreira da Costa
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof. Danilo Bretas de Oliveira
DIretor do Curso de Medicina

Prof. Ronaldo Luis Thomasini
Vice-Diretor do Curso de Medicina

Prof.ª Daniela Barreto de Moraes
Coordenadora do Curso de Medicina

Prof.ª Nayla Alves Costa
Vice-Coordenadora do Curso de Medicina

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

PORTARIA/FAMED No 47, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

PORTARIA/FAMED No 48, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

PORTARIA/FAMED No 49, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

PORTARIA/FAMED No 50, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Profª. Daniela Barreto de Moraes - Coordenadora do Curso de Medicina
Profª. Alison Cristine Pinto Guelpeli
Profª. Ana Luiza Dayrell Gomes da Costa Sousa
Profª Cynthia Fernandes Ferreira Santos
Profº. Guilherme Nogueira Mendes de Oliveira
Profº. Kinulpe Honorato Sampaio
Profª. Luciana Fernandes Amaro Leite
Profª Magnania Cristiane Pereira da Costa
Profª. Luana Pereira Leite Schetino

ÍNDICE

1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO 7
2 BASE LEGAL DE REFERÊNCIA 8
3 APRESENTAÇÃO 10
4 JUSTIFICATIVA 12
4.1 Breve Histórico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) 12
4.2 A criação do curso de Medicina da UFVJM/Campus JK.....13
4.3 O curso de Medicina atualmente 16
4.4 Justificativa de reestruturação 17
4.5 Número de vagas..... 17
5 OBJETIVOS 18
5.1 Objetivo geral. 18
5.2 Objetivos específicos. 18
6 METAS 19
7 PERFIL DO EGRESSO 20
8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 25
8.1 Áreas de competência da prática médica..... 36
9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL 37
10 PROPOSTA PEDAGÓGICA 37
10.1 Metodologias de ensino-aprendizagem.....40
10.1.1 Metodologias problematizadoras.....41
*10.1.1.1 Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) *41
10.1.1.2 Problematização.....42
10.1.1.3 Team-based learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). 43
10.1.1.4 Pedagogia de projetos.....44
10.2 Educação Ambiental..... 45
10.3 Educação em direitos humanos 46
10.4 Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 46
10.5 Língua brasileira de Sinais 47
10.6 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde e SUS..... 47
10.7 Integração entre graduação e pós-graduação 49
10.8 Tecnologias de Informação e de Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem 50
10.9 Núcleo de Telessaúde da Famed..... 51
10.10 Apoio ao discente no âmbito do curso de Medicina 52
10.10.1 Recepção aos discentes e Cerimônia do Jaleco..... 52
10.10.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina 52
10.10.3 Centro Acadêmico Livre de Medicina Dr. Juscelino Kubitschek – Calmed 53
10.10.4 Associação Atlética de Medicina Macabra.....54
10.10.5 Conselho de Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina (COLIGMed) ….....54
10.10.6 Coordenação Local de Estágios e Vivências – CLEV.....55
10.10.7 Espaços para o bem-estar discente.....55
10.10.7.1 Sala de Estudo Silencioso..... 55
10.10.7.2 Espaço de convivência e recreação discente..... 55

10.11 Apoio ao discente no Âmbito da UFVJM 55
10.11.1 Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE 55
10.11.1.1 Diretoria de Assistência Estudantil – DAE 56
10.11.1.2 Atendimento aos Discentes com Necessidades Especiais 58
10.11.2 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD 59
10.11.3 Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC 60
10.11.4 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG… 60
10.11.5 Comitês de ética 61
10.11.5.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 61
10.11.5.2 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) 61
10.11.6 Diretoria de Relações Internacionais – DRI 62
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 62
11.1 Estrutura Modular 64
11.1.1 Módulos Longitudinais 65
11.1.2 Módulos Sequenciais 67
11.1.3 Macrodisciplinas interligadas… 67
11.1.4 Módulos eletivos 68
11.1.5 Módulos optativos 68
11.1.6 Estágio obrigatório em regime de Internato 69
11.1.7 Estágio não obrigatório ou extracurricular. 71
11.1.8 Atividades complementares 72
11.1.9 Atividades de extensão 73
11.2 Horário padrão 74
11.3 Horário livre 74
11.4 Horário verde ou protegido 74
11.5 Matriz curricular 76
11.6 Fluxograma da matriz curricular 90
11.7 Ementário e bibliografias 91
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 187
12.1 Métodos de avaliação dos discentes 189
12.2 Instrumentos de avaliação dos discentes 189
12.2.1 Avaliação somativa 189
12.2.2 Avaliação formativa 193
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC 195
13.1 Estratégias de acompanhamento do egresso 195
14 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 196
14.1 Coordenação do Curso 196
14.2 Colegiado 197
14.3 Núcleo Docente Estruturante 198
14.4 Coordenador de Módulo 199
14.5 Unidade Acadêmica 199
15 TRANSIÇÃO CURRICULAR 199

REFERÊNCIAS 202
ANEXO I - Infraestrutura 204
1 Infraestrutura
1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral
1.2 Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos
1.3 Salas de aula
1.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática
1.5 Ambulatório Escola
1.6 Lab. Didáticos Especializados

1.7 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde
1.7.1 Laboratórios Morfofuncionais I, II, III (Anatomia: peças sintéticas) e IV (Anatomia molhada:e peças orgânicas)
1.7.2 Laboratórios Multidisciplinares
1.8 Biblioteca
1.9 Biotério
2 Corpo Docente
2.1 Titulação
2.2 Regime de trabalho
2.3 Experiência profissional
2.4 Experiência de magistério superior
2.5 Avaliação e formação docente
2.6 Relação do corpo docente da Famed
3 Corpo Técnico-Administrativo
ANEXO II - Quadro de descrição da natureza de extensão.....228
ANEXO III - Referendo NDE sobre bibliografia.....236
ANEXO IV - Regulamentações do curso..... 237

1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	*Campus* JK - Diamantina/MG - Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba.
CEP/Cidade	39100-000/Diamantina (MG)
Código da IES no INEP	596
DADOS DO CURSO	
Curso de Graduação	Medicina
Área de conhecimento	Ciências da Saúde
Grau	Bacharelado
Habilitação	Médico
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISu) via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM e Processos seletivos internos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.
Número de vagas oferecidas	60 vagas anuais, sendo 30 vagas por semestre
Turno de oferta	Integral
Carga horária total	7.774 horas
Tempo de integralização	Mínimo - 6 anos (12 semestres) Máximo - 9 anos (18 semestres)
Local da oferta	Campus JK - Diamantina/MG
Ano de início do Curso	31/03/2014
Ato de criação do Curso	Resolução CONSU nº 9, de 06/07/2012, com base na Portaria nº 109 da SESu/MEC, de 05/06/2012.
Ato de autorização:	Portaria SERES/MEC nº 654, de 11 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1, página 23, no dia 12 de dezembro de 2013.
Ato de reconhecimento:	Portaria SERES/MEC nº 288, de 07 de outubro de 2020, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1, página 42, no dia 08 de outubro de 2020.

2 BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012. Parecer CNE/CP nº 14/2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Resolução nº 04 (CONSEPE), de 10 de março de 2016 - Institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM.

Resolução nº 33 (CONSEPE), de 14 de dezembro de 2021. Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

Resolução nº 11 (CONSEPE), de 11 de abril de 2019. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

Resolução n° 06 (CONSEPE), de 05 de abril de 2024 - Aprova o Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2024-2028 (CONSU), de 24 de novembro de 2023.

3 APRESENTAÇÃO

A política de saúde no Brasil passou por um marco histórico com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), cujas principais conquistas foram: a garantia da saúde como direito, a universalização do acesso, a equidade e a integralidade das ações. A criação do Programa de Saúde da Família, em 1994, hoje Estratégia de Saúde da Família (ESF), constitui outra ação relevante, com o propósito de reorganizar o Sistema através da atenção básica e como estratégia de se avançar numa visão integral de saúde, não apenas do indivíduo, mas de todo o grupo familiar, valorizando-se o seu contexto.

Considerando-se ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso, Resolução CNE/CES nº3/2014 e demais legislações vigentes, apontam para uma integração do ensino com o sistema de saúde e com as necessidades de saúde da população, o ensino da medicina deve perder o caráter hospitalocêntrico para envolver toda a Rede de Atenção à Saúde.

As mudanças no sistema, paralelamente à implantação das DCN, refletiram sobre as tendências na formação médica, com valorização do profissional generalista e da medicina comunitária, determinando novas demandas para o ensino médico.

Neste contexto, a formação do profissional médico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) deve estar atrelada às necessidades de saúde da população, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, bem como ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, tendo como perspectiva o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

A adoção do modelo de atendimento de saúde orientado para a comunidade, enfatiza ainda a necessidade da prática de um ensino centrado no estudante (Mattos, 1997), este visto como sujeito ativo do processo, focando o aprendizado vinculado aos cenários reais de prática e baseado em problemas da realidade. Esta nova orientação se dá em detrimento do modelo Flexneriano que, embora tenha impulsionado o estudo e a pesquisa nas ciências básicas e especializadas, com desenvolvimento sem precedentes do conhecimento, provocou a fragmentação deste em diversas especializações, limitou a visão e distanciou o profissional do ser humano como um todo, resultando em falta de integração dos conhecimentos na abordagem da saúde.

As novas diretrizes induzem a repensar a educação médica partindo das necessidades da sociedade, de modo a formar profissionais com conhecimento e habilidade articulados aos novos desafios, valorizando a formação ética e humanística no exercício profissional.

A visão integral do usuário implica em percebê-lo como sujeito histórico, social e político, portanto, articulado ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e à sociedade na qual se insere. Desse modo, torna-se fundamental a atenção às questões ambientais, às doenças relacionadas ao trabalho e a temas atuais como: as diversas formas de violência e a utilização de drogas.

À medida que os indivíduos ou grupos que procuram o serviço passam a ter um maior nível de informação e conhecimento dos avanços tecnológicos na área médica, estes passam a demandar melhores resultados e benefícios.

É crescente a exigência de medidas preventivas mais eficazes, maior assistência e competência do médico para lidar com os agravos mais comuns à saúde, necessidades essenciais na formação do profissional de hoje.

Nesse sentido, o projeto pedagógico para o curso de graduação em Medicina da UFVJM foi elaborado de forma a possibilitar uma abordagem de caráter multi e interdisciplinar, pautada no compromisso com as necessidades de saúde da comunidade, visando a formação de um profissional médico, com competências e habilidades para a assistência na APS e na Urgência e Emergência. Assim, pretende-se que o Curso enseje uma formação generalista e humanista dos profissionais, integrando-os à equipe multidisciplinar de cuidados à saúde, com ênfase nas peculiaridades e necessidades específicas das regiões onde a UFVJM está inserida.

Essa orientação se integra às DCN dos cursos de graduação em Medicina e às proposições do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde no tocante ao conteúdo teórico, aos cenários de práticas e à orientação pedagógica; guardada a necessária consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular própria da UFVJM.

4 JUSTIFICATIVA

4.1 Breve Histórico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

A UFVJM, sediada no município de Diamantina – MG é uma autarquia federal de ensino superior e possui estrutura física composta por cinco Campi. Existem dois Campi em Diamantina, o Campus I, situado à Rua da Glória, 187 - Centro, e o Campus JK, situado à Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba, no Vale do Jequitinhonha, nos quais funcionam seis Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Exatas Tecnológicas (FACET), Faculdade de Medicina de Diamantina (FAMED); Faculdade Interdisciplinar de Humanidades (FIH) e o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT); o *campus* do Mucuri, situado na Rua do Cruzeiro, nº 01 - Jardim São Paulo, na Cidade de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, onde funcionam três Unidades Acadêmicas: a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE) e o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET) e a Faculdade de Medicina do Mucuri (FAMMUC); o *campus* de Janaúba, onde funciona o Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia (ICT) e o c*ampus* de Unaí, onde funciona o Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

Fundada em 1953 por Juscelino Kubitschek de Oliveira e federalizada em 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, foi transformada em 2002, nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). Em 2005, ocorreu a transformação em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cuja implantação nos referidos Vales representa a interiorização do ensino público superior no Estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens desta região, de prosseguir sua formação acadêmica. Além disso, destaca-se a importância desta Instituição para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região, através da geração de emprego, renda e da redução da desigualdade social e regional existente no país.

A Instituição oferece, atualmente, nos *campi* de Diamantina os Cursos de Bacharelado em Agronomia, Ciência e Tecnologia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Humanas (BCH), Medicina, Nutrição, Odontologia,

Sistemas de Informação, Turismo, e os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras: Inglês e Espanhol, Pedagogia, Química e Zootecnia. No *campus* do Mucuri, oferece os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática, Medicina, e Serviço Social. No *campus* de Janaúba oferece os Cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica e Engenharia de Minas, e no *campus* de Unaí oferece os Cursos de Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia. Além disso, a Diretoria de Educação à distância oferta os cursos de matemática, Física, Química e Pedagogia - Licenciaturas e Administração Pública – Bacharelado. Considerando a sua expansão, a UFVJM com o apoio do Governo Federal, caminha no sentido de cumprir a sua missão e função social de universalizar o ensino público, levando aos jovens dessa área geográfica, o direito de frequentar o ensino superior.

4.2 A criação do curso de Medicina da UFVJM/Campus JK

O Curso de Medicina da UFVJM - *Campus* Diamantina integra a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior (IFES), proposta pelo Ministério da Educação, visando a criação de cursos de graduação nessa área e ampliação de vagas nos cursos já existentes, com o objetivo de melhorar a distribuição da oferta de profissionais no país e nas regiões onde há necessidade de ampliar a formação de médicos.

Foi criado pela Resolução CONSU nº 9, de 06 de julho de 2012, com fundamento na Portaria nº 109 - SESu/MEC, de 05 de junho de 2012. No mesmo ano foram instituídas: Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico, por meio da Portaria UFVJM nº 277, de 15 de março e Comissão de Implantação do Curso, Portaria nº 987, de 25 de julho.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Medicina foi elaborado pela Comissão, então instituída, contando com a consultoria da Professora Janete Ricas, da Universidade Federal de São João Del Rei, sendo aprovado pela Resolução CONSEPE nº 17, de 02 de agosto de 2012. Após essa aprovação, o Curso foi inserido no Sistema e-MEC para fins de regulação e aprovação do ato de autorização de funcionamento, recebendo visita *in loco* da Comissão de

Avaliação constituída pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No entanto, com a publicação da Portaria Normativa MEC nº 02, de 1º de fevereiro de 2013, os Cursos de graduação em Medicina, cujos pedidos de autorização foram protocolados no MEC até 31 de janeiro de 2013, deveriam ser analisados pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), segundo os procedimentos e o padrão decisório estabelecidos nesta Portaria. Nesse sentido, o processo de regulação do Curso de Medicina foi sobrestado no Sistema e a UFVJM recebeu a Comissão Especial de Avaliação das Escolas Médicas, instituída pela SERES, com o objetivo de monitorar a implantação e a oferta satisfatória do Curso. O trabalho da referida Comissão iniciou pela avaliação e estruturação do PPC de Medicina, com apoio de uma Comissão composta pelos docentes do Curso.

O primeiro processo de estruturação do PPC teve início a partir da análise situacional da Instituição, visando identificar fatores internos e externos caracterizados como fortalezas/potencialidades e fragilidades/desafios a serem superados para a implantação do Curso. Este processo culminou na publicação do PPC do curso em 2014, e posteriormente alterado para cumprimento de exigência dos Estágios em regime de Internatos em 2017.

Em consonância com a Constituição Brasileira, o PPC de Medicina da UFVJM assume uma educação que tem como objetivos básicos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Em seu Art. 193, a Constituição apregoa que tanto a saúde quanto a educação sejam formuladas no contexto da ordem social, que “tem por base o primado do trabalho, e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais” (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º, enfatiza a abrangência da Educação e define seu objeto específico:

> Art.1º A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
> §1º Esta lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
> §2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996, p. 2783).

A política de descentralização da saúde, impulsionada por instrumentos normativos (NOB/SUS/93, NOB/SUS/96, NOAS/SUS/2001) e sustentada pela expansão do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e da ESF, vem requerendo profissionais com formação consoante com a necessidade operacional do SUS.

A Lei 8.080/90 foi o marco referencial na construção do PPC de Medicina da UFVJM, o qual está voltado para a dimensão da saúde coletiva, para o aperfeiçoamento do SUS, e para a formação de profissionais competentes, críticos, comprometidos com a organização da assistência e a busca de maiores níveis de responsabilidade institucional.

Considerando a relevância da integração da formação com a prática profissional, a construção deste PPC busca modelos alternativos à formação acadêmica tradicional, que incorporem as práticas do sistema de saúde, bem como as características, especificidades e saberes das comunidades nas quais os futuros profissionais irão se inserir. Assim, foi reestruturado, tendo como referência as DCN para os cursos de Medicina e os indicadores da proposta de expansão de vagas do ensino médico nas IFES, a partir da definição do perfil do egresso e das competências. Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, o trabalho em equipe, através da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência. As ações integrativas contribuem para auxiliar os estudantes a construírem um quadro teórico-prático global mais significativo e mais próximo dos desafios que enfrentarão na realidade profissional, ao concluir a graduação.

Para tanto é necessária uma profunda redefinição das funções e competências das várias instituições de serviço (rede de saúde) e ensino, pactuadas através de contratos organizativos, propiciando a implementação de novos modelos assistenciais que busquem privilegiar a intervenção sobre os determinantes da situação de saúde, grupos de risco e danos específicos vinculados às condições de vida; a racionalização da atenção médico ambulatorial e hospitalar, de acordo com o perfil das necessidades e demandas da população e a expansão da ação intersetorial em saúde (Teixeira, 2002).

4.3 O curso de Medicina atualmente

O Curso de Medicina da Famed, em 10 anos de funcionamento, alinhado com as políticas institucionais de ensino, tem trabalhado para a formação de profissionais generalistas aptos ao exercício da medicina em diferentes cenários e protagonistas de melhorias na área de saúde para a sociedade da região do Vale do Jequitinhonha e sua área de abrangência.

A formação prática dos seus discentes ocorre em diferentes contextos e locais, desde os primeiros períodos, o que permite uma inserção transformadora em Diamantina e em outros municípios. Muitas destas ações, previstas nas políticas institucionais de extensão, também se dão pelo desenvolvimento de inúmeros projetos de extensão com intervenções na comunidade, de pesquisas e da participação em projetos governamentais, tais como o programa “Mais Médicos”.

Além da graduação, a Faculdade de Medicina oferece cursos de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Neurocirurgia e Ortopedia. Estes são ofertados nas casas de saúde do município de Diamantina, onde os discentes da graduação, durante a realização dos internatos médicos, têm a vivência com diversos profissionais de saúde e com os próprios residentes, o que estimula a integração no trabalho em equipe e a motivação para o aprimoramento.

De acordo com as políticas de fomento à pesquisa constantes no PDI da Universidade, em uma parceria da Famed com a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da UFVJM é ofertado o programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), com cursos de Mestrado e Doutorado, cujas primeiras turmas ingressaram em outubro de 2020. O PPGCS é o único programa em toda região norte, nordeste e noroeste de Minas (área de abrangência que corresponde a metade do território de Minas Gerais) que oferta curso de Mestrado e Doutorado na área de Medicina I, suprindo a carência de profissionais da área de saúde com nível de pós-graduação *stricto sensu* nas regiões de abrangência da UFVJM.

4.4 Justificativa de reestruturação

Pelo caráter dinâmico do PPC e levando-se em conta as demandas atuais do mundo do trabalho, a reestruturação deste documento coaduna com a emergência de atualizações em legislações relacionadas à área, como novas normativas nacionais, tais como: a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (que institui a curricularização da extensão universitária) e a Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 (que altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina).

Além disso, para ressignificar este PPC, também foram usados dados de pesquisas realizadas junto aos egressos e outros provenientes de levantamentos construídos pelos próprios discentes, a análise do Instrumento de Avaliação Institucional, orientações elencadas pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas – Camem, em visita *in loco* ao curso, e discussões realizadas pelo NDE e corpo docente.

Em suma, foram feitas atualizações relacionadas às legislações, ajustes de conteúdos de algumas ementas e de carga horária de módulos, criação de novos módulos, além daquelas relacionadas às estruturas físicas utilizadas pelo curso, corpo docente e informações gerais sobre a Universidade e sobre a faculdade, todas com vistas à formação de um profissional qualificado, egresso de um curso que seja referência nacional.

4.5 Número de vagas

Para fins de reestruturação do PPC foi conduzido estudo quantitativo e qualitativo conduzido pela Congregação da Unidade Acadêmica. Para isto, foi considerado o número de docentes atuantes no curso e a infraestrutura da Famed e da rede local e regional de saúde. Assim, o curso de Medicina oferece 60 vagas anuais divididas em 2 entradas, número este considerado adequado conforme estudo descrito na página 259, do anexo IV.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação de médicos generalistas de perfil crítico, reflexivo, ético e humanista e que possuam as competências necessárias para o exercício da profissão, nos diferentes níveis de atenção à saúde, com vistas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. E que, por estes princípios, desenvolva o seu trabalho com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, bem como na perspectiva da articulação ensino-pesquisa-extensão, visando alcançar o perfil de egresso, o curso objetiva especificamente desenvolver no graduando:

a) a capacidade de considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos relacionados ao espectro da diversidade humana, em caráter individual e coletivo;
b) a compreensão dos princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, estimulando a participação efetiva e integrada em ações de gerenciamento, administração e na prestação de cuidados qualificados à saúde, nos diferentes cenários, serviços e níveis de atenção, a fim de promover o bem-estar da comunidade, com universalidade, equidade e integralidade;
c) a conscientização de sua corresponsabilidade pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual e responsabilidade social, bem como das futuras gerações de profissionais de saúde.
d) a integração dos conhecimentos adquiridos no curso com o sistema de saúde municipal e de sua região de inserção, desde o primeiro período até o término do

curso, por meio do eixo longitudinal das Práticas de Integração, Ensino Serviço e Comunidade- PIESC, e demais ações definidas pela curricularização de extensão.

6 METAS

Atualmente, com vistas à excelência de formação na área médica, a Famed tem como principais metas:

- Ampliação e melhoramento dos espaços destinados à Famed dentro e fora do Campus JK, visando a excelência na oferta de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde;
- Incentivar a formação contínua do corpo docente e técnico através de programas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e cursos específicos por áreas;
- Alcançar a excelência para a formação de egressos capacitados para atuação profissional nos diversos níveis de promoção e recuperação da saúde, especialmente com vistas à sua inserção nos serviços de saúde públicos do município de Diamantina e área de abrangência, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde da população e da região.

7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Medicina da UFVJM, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, define como perfil do profissional médico, um egresso com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença".

Dessa forma, assume o compromisso de formar profissionais egressos, conforme propõem as DCN, atendendo as necessidades apresentadas pelo sistema de saúde de Diamantina e região; e alinhado às inovações científicas e tecnológicas globais, evidenciando as seguintes áreas:

I. Atenção à Saúde:

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de

cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

- Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.
- Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e
- Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

II. Gestão em Saúde

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e

participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;
- Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos, bem como identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;
- Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;
- Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;
- Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia,

habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

- Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e
- Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

III. Educação em Saúde

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

- Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
- Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;
- Aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas,

estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

- Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
- Propiciar a discentes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e
- Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com artigo 4º das DCN, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde. Para isso, o profissional médico deve ser dotado das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Na perspectiva das competências já delineadas, a formação do médico deverá assegurar conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte, compreendendo os aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

- Atuar em equipe multiprofissional; e
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Tomando as competências gerais e específicas como base, o Curso propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para o ensino médico, considerando-se a realidade epidemiológica da região. Ao final do Curso, o egresso estará preparado para a especialização nas diversas áreas, por meio da Residência Médica, bem como deverá ser competente para (no que se refere às patologias mais prevalentes) ser capaz de tomar as seguintes atitudes básicas:

- Diagnosticar e tratar;
- Realizar condutas de emergência, e
- Suspeitar e encaminhar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.

A partir da concepção de competência como a "capacidade que o indivíduo tem de desempenhar uma tarefa e para a qual mobiliza conhecimentos, habilidades e atitudes", e segundo Epstein e Hundert (2002), que definem competência em Medicina como o "uso judicioso e habitual, pelo profissional, da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, valores e reflexões na prática diária, para benefício dos indivíduos e da comunidade aos quais ele serve", a competência determina os papéis que os mesmos serão capazes de desempenhar ao final da sua formação e refletem expectativas além dos objetivos imediatos de cada etapa do Curso de Medicina.

Neste projeto pedagógico, foram adotadas como referencial para delineamento das competências esperadas ao final da formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina e a Matriz de Correspondência Curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico. Esse último um documento preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, o qual resultou de rigoroso processo de trabalho envolvendo experts em Educação Médica, além de especialistas das diversas áreas da Medicina. No documento acima citado, estão definidas as competências e habilidades de cada uma das cinco grandes áreas do exercício profissional da Medicina, a saber: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade/Saúde Pública.

Tomando por base as recomendações da **"Proposta de Expansão de Vagas do Ensino Médico das IFES"**, que também utilizou o referencial explicitado na Matriz de Correspondência Curricular elaborada pelos Ministérios da Saúde e da Educação,

ao final do Curso de Graduação, os discentes deverão apresentar os seguintes níveis esperados em relação às diversas competências da atuação profissional do médico, retirado na íntegra da Matriz de Correspondência curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico.

Nível 1. Conhecer e descrever a fundamentação teórica

Nível 2. Compreender e aplicar conhecimento teórico

Nível 3. Realizar sob supervisão

Nível 4. Realizar de maneira autônoma

Níveis 1 e 2: CONHECER, COMPREENDER E APLICAR CONHECIMENTO TEÓRICO

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto-vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de delivramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contraindicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultrassonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração. Angiografia de Seldinger. Exame de Dopplervelocimetria. Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

Nível 3: REALIZAR SOB SUPERVISÃO

Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras racionalidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados. A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter suprapúbico. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em RN. Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos de conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de prenhez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não-complicadas no parto. Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intrauterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorreia. Atendimento à mulher no climatério. Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

Nível 4: REALIZAR AUTONOMAMENTE

Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica: Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas em saúde-doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública. O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização de tecnologias de informação na obtenção de evidências científicas para a fundamentação da prática de Saúde Pública. A utilização de protocolos e dos formulários empregados na rotina da Atenção Básica à Saúde. A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS. A utilização dos recursos dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, inclusive os mecanismos de referência e contrarreferência. O monitoramento da incidência e prevalência das Condições Sensíveis à Atenção Básica. **Atenção individual ao paciente, comunicando-se com respeito, empatia e solidariedade, provendo explicações e conselhos, em clima de confiança, de acordo com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia:** Coleta da história clínica, exame físico completo, com respeito ao pudor e conforto do paciente. Avaliação do estado aparente de saúde, inspeção geral: atitude e postura, medida do peso e da altura, medida do pulso e da pressão arterial, medida da temperatura corporal, avaliação do estado nutricional. Avaliação do estado de hidratação. Avaliação do estado mental. Avaliação psicológica. Avaliação do humor. Avaliação da respiração. Palpação dos pulsos arteriais. Avaliação do

enchimento capilar. Inspeção e palpação da pele e fâneros, descrição de lesões da pele. Inspeção das membranas mucosas. Palpação dos nódulos linfáticos. Inspeção dos olhos, nariz, boca e garganta. Palpação das glândulas salivares. Inspeção e palpação da glândula tireóide. Palpação da traqueia. Inspeção do tórax: repouso e respiração. Palpação da expansibilidade torácica. Palpação do frêmito tóraco-vocal. Percussão do tórax. Ausculta pulmonar. Palpação dos frêmitos de origem cardiovascular. Avaliação do ápice cardíaco. Avaliação da pressão venosa jugular. Ausculta cardíaca. Inspeção e palpação das mamas. Inspeção do abdome. Ausculta do abdome, palpação superficial e profunda do abdome. Pesquisa da sensibilidade de rebote. Manobras para palpação do fígado e vesícula. Manobras para palpação do baço. Percussão do abdome. Percussão da zona hepática e hepatimetria. Avaliação da zona de Traube. Pesquisa de macicez móvel. Pesquisa do sinal do piparote. Identificação da macicez vesical. Identificação de hérnias da parede abdominal. Identificação de hidrocele. Identificação de varicocele. Identificação de fimose. Inspeção da região perianal. Exame retal. Toque retal com avaliação da próstata. Avaliação da mobilidade das articulações. Detecção de ruídos articulares. Exame da coluna: repouso e movimento. Avaliação do olfato. Avaliação da visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extraoculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, aquileu). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste indicador - nariz. Teste calcanhar - joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensório. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala. Glasgow. Pesquisa do sinal de Lasègue. Pesquisa do sinal de Chvostek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas etárias. Exame físico detalhado da criança nas várias faixas etárias. Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de desidratação). Exame

ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdômen grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardiofetais. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares. **A comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais**: A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, para esclarecimento de problemas e aconselhamento. A comunicação, de forma culturalmente adequada, com a comunidade na aquisição e no fornecimento de informações relevantes para a atenção à saúde. A comunicação com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação telefônica com pacientes e seus familiares, com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação com portadores de necessidades especiais. Preenchimento e atualização de prontuário. Prescrição de dietas. Prescrição em receituário comum. Prescrição em receituário controlado. Diagnóstico de óbito e preenchimento de atestado. Solicitação de autópsia. Emissão de outros atestados. Emissão de relatórios médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Prescrição de orientações na alta do recém-nascido do berçário. Aconselhamento sobre estilo de vida. Comunicação de más notícias. Orientação de pacientes e familiares. Esclarecimento às mães sobre amamentação. Comunicação clara com as mães e familiares. Orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança nas várias faixas etárias. Recomendação de imunização da criança nas várias faixas etárias. Interação adequada com a criança nas várias faixas etárias. Orientação sobre o autoexame de mamas. Orientação de métodos contraceptivos. Identificação de problemas com a família. Identificação de problemas em situação de crise. Apresentação de casos clínicos. **Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares**: Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antissepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico:

assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical. Punção suprapúbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abcessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorrespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras do 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia da manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e cateter nasal. Coleta de “swab” endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção de conjuntivite). **Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das patologias prevalentes, considerando o custo-benefício**: Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispnéia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares - hemograma; testes bioquímicos; estudo liquórico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; Rx de tórax, abdome, crânio, coluna; Rx contrastado gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia digestiva alta; ultrassonografia abdominal e pélvica; tomografía computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no abdome agudo; cardiotocografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e impacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas. **Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e**

obedecendo aos critérios de referência e contrarreferência: Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúrbios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmonar. Doença péptica gastroduodenal. Diarréias crônicas. Colelitíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvo, megacolo, chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlcera péptica perfurada; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo crânio-encefálico. Traumatismo raquimedular. Infecções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco). Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do aparelho digestivo (tubo digestivo e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tumores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cutâneas. Úlceras de membros inferiores. RN com retardo do crescimento intrauterino pé torto congênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: Holter, ecocardiografia, teste ergométrico, Dopplervascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise peritoneal ou hemodiálise. **Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação, nas situações prevalentes**: Diarreias agudas. Erros alimentares frequentes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrolíticos. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda e crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Asma brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pectoris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo. Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de

parto e puerpério. Violência contra a mulher. **Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, incluindo a realização de manobras de suporte à vida**: Choque. Sepse. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaléia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas.

8.1 Áreas de Competências da prática médica

Conforme as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina publicadas no ano de 2014 o curso desenvolverá os agrupamentos de competências a seguir relacionadas:

8.1.1 Área de Competência de Atenção à Saúde

A Área de Competência Atenção à Saúde estrutura-se em 2 (duas) subáreas:

- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde: identificação de Necessidade de Saúde e Desenvolvimento da Avaliação Terapêutica; e
- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva: Investigação de Problemas de Saúde Coletiva e Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva.

8.1.2 Área de Competência de Gestão em Saúde

A Área de Competência Gestão em Saúde estrutura-se em 2 (duas) ações chave:

- Organização do Trabalho em Saúde; e
- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

8.1.3 *Área de Competência de Educação em Saúde.*

A Área de Competência de Educação em Saúde estrutura-se em 3 (três) ações-chave:

- Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva;
- Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento; e

- Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.

9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O médico formado na UFVJM terá como campo de atuação profissional principal o Sistema Único de Saúde (SUS), podendo trabalhar no serviço público, como em Unidades Básicas de Saúde, postos, ambulatórios e hospitais, de Diamantina e região de abrangência. Além disso, há a possibilidade de atuação na iniciativa privada, em consultórios particulares, empresas, clínicas, instituições educacionais, clubes, bem como no setor de pesquisa ou em áreas administrativas, envolvendo o estudo, o planejamento e a implementação de ações e políticas de saúde.

10 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso de Medicina da Famed foi construída coletivamente e visa contemplar as DCN para os cursos de Medicina, além de atender às necessidades de formação profissional do seu egresso, considerando-se a realidade local e o contexto em que a instituição está inserida. Baseia-se em uma concepção de educação transformadora, mediada preponderantemente por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, compreendendo o discente como um sujeito proativo, protagonista e corresponsável pelo seu próprio processo formativo. Assim, deverá ser pautada pelos seguintes princípios norteadores:

I. Formação para competências: O perfil do médico a ser formado pela UFVJM é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina, direcionado a formação para competências específicas. De acordo com as DCN competência pode ser entendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos habilidades e atitudes, explorando os recursos disponíveis para promover ações que demonstrem a capacidade de solucionar, com pertinência e sucesso, os diferentes desafios referentes à prática profissional, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde. Fundamentado nessa estratégia, a formação acadêmica e profissional é consistente com a evolução do processo de saúde e doença da(s) comunidade(s) e

com os sistemas de saúde local alinhados às expectativas dos usuários do serviço. Nesse sentido, a proposta pedagógica para a formação médica da UFVJM prioriza o desenvolvimento de competências específicas voltadas para atuação e comprometimento com a promoção da saúde e prevenção de doenças, à qualificação da intervenção terapêutica, à ética e defesa da vida, trabalho em equipe, perfil de liderança e efetividade de comunicação, como forma de priorizar a atenção a saúde populacional direcionadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

II. Integração dos conteúdos dos eixos modulares: A integração dos conteúdos modulares é uma recomendação prioritária ao estudo da educação médica. Essa estratégia é desenvolvida com a organização curricular em eixos modulares, fundamentados nos diferentes sistemas orgânicos, através dos quais se articulam as ciências biomédicas. A relevância dessa integração reflete na eficiência do processo de ensino-aprendizagem ao propiciar uma visão integrada do conhecimento, além de fundamentar, de maneira efetiva, o entendimento amplificado do processo de saúde e doença da população.

III. Integração do eixo básico/clínico: A interligação desses eixos direciona para um processo de ensino-aprendizagem integrando aspectos biológicos, psicossociais, econômicos e ambientais das atividades acadêmico-assistenciais. Essa estratégia é reforçada pelo modelo em espiral crescente de complexidade de desenvolvimento de competências, direcionados a contextualização significativa que fundamenta a formação acadêmica básica nos múltiplos cenários de atuação profissional, além de direcionar sua futura prática clínica, onde essa integração será grandemente refletida. Esse processo visa a incorporação de valores éticos e bioéticos ao conhecimento técnico-científico, competência necessária ao entendimento do processo saúde-doença do indivíduo na sociedade onde está inserido.

IV. Integração com o serviço de saúde pública: Um dos eixos mais relevantes do currículo médico, proposto pela UFVJM, é a aprendizagem baseada na comunidade, a qual é inserida no curso do primeiro semestre aos internatos, priorizando uma abordagem teórica/prática. Essa estratégia é inserida longitudinalmente no módulo de “Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)”, o qual agrega aspectos da medicina social e preventiva, utilizando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo assistencial para a atenção primária à saúde no Brasil. As unidades de saúde da Rede-Escola, estabelecida com a gestão da saúde pública local, serão utilizadas como cenários de

prática, configurando os espaços de produção de cuidados à saúde inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, com foco na qualidade da atenção visando os princípios da política nacional de educação permanente em saúde. Essa proposta de inserção precoce dos acadêmicos e por períodos extensos na Rede-Escola do SUS, é primordial para complementar o processo ativo de formação dos estudantes nas equipes de saúde, sob supervisão, com atividades previamente definidas. Além disso, oferece aos discentes uma oportunidade de desenvolvimento da relação médico-paciente e contribui para melhorar a confiança dos mesmos em relação à prática clínica. Essa integração, capacita o estudante para compreender e agir sobre os determinantes de saúde, as políticas de saúde pública do Brasil e a adquirir apropriadas competências clínicas e habilidades de comunicação.

V. Atuação em diferentes cenários de prática profissional: Em concordância com as DCN do curso de Medicina, as diferentes atividades norteadoras da formação médica são direcionadas para ambientes que viabilizem o treinamento de práticas simuladas, direcionadas a aquisição de competências clínicas e desenvolvimento de comunicação, ambas nos Laboratórios de Simulação da Faculdade de Medicina ou cenários de prática do SUS. Soma-se a essa estratégia o eixo de Desenvolvimento Pessoal, com atividades pedagógicas desenvolvidas longitudinalmente do primeiro semestre ao internato, onde são trabalhadas competências relacionadas à tomada de decisões, comunicação, liderança, e educação permanente em saúde.

VI. Promoção do Pensamento Científico e Crítico associado ao apoio à produção de novos conhecimentos: Assim como previsto nas DCN o currículo médico da UFVJM prevê o desenvolvimento de atividade que buscam estimular o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses bem como permitindo a análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde.

VII. Métodos de ensino que favoreçam a autoaprendizagem: Orientados pela diretriz do “aprender a aprender”, os discentes serão estimulados à identificação de suas necessidades de aprendizagem, ao estabelecimento de metas para autodesenvolvimento, à busca ativa de informações e à aprendizagem contextualizada da prática profissional em uma perspectiva problematizadora.

10.1 Metodologias de ensino-aprendizagem

As metodologias de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina da UFVJM/Campus JK serão definidas com base nos objetivos educacionais de aprendizagem estabelecidos nos respectivos planos de ensino dos módulos sequenciais e longitudinais, eventualmente adaptadas conforme as necessidades destes, e visam assegurar que os correspondentes objetivos sejam alcançados pelos discentes. As metodologias devem permitir o direcionamento coerente para a busca dos conteúdos de ensino e fundamentação do conhecimento incluídos no currículo. A escolha dos métodos de ensino-aprendizagem do Curso será orientada por três princípios gerais: **1º)** Congruência entre objetivos de aprendizagem e métodos, **2º)** Uso de múltiplos métodos referidos aos domínios dos objetivos (cognitivo, psicomotor e afetivo) e **3º)** Factibilidade dos métodos em termos de recursos. Nesse contexto deve ser reforçada a prática de metodologias ativas.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem refletem em inovações pedagógicas fundamentadas na interdisciplinaridade, favorecendo o desenvolvimento de um processo de formação acadêmica direcionado a construção de sujeitos ativos, colocando os discentes como protagonistas na construção do conhecimento direcionado ao processo de formação acadêmica e profissional (Berbel, 1998). O potencial desse método estimula precocemente o desenvolvimento de conhecimentos com a integração do básico ao clínico desde o primeiro ano de curso, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes direcionadas a uma prática humanizada (Batista, 2006; Berbel, 2011).

O princípio básico dessa integração interdisciplinar fundamenta-se na inserção de temáticas que auxiliem no processo de “aprender a aprender” e direcionam a formação dos profissionais de saúde, para compreenderem plenamente a relevância do aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (Mitre *et al*., 2008). As abordagens pedagógicas progressivas com métodos ativos de ensino-aprendizagem implicam em uma abordagem facilitadora na construção do conhecimento, objetivando a formação de profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio crítico e reflexivo, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Assim, os capacitando para intervirem em contextos de incertezas, como preconizado nas DCN e alinhadas ao curso de Medicina na Instituição.

A efetividade da aplicabilidade das metodologias ativas é inerente ao desenvolvimento de uma concepção pedagógica transformadora do docente com valorização de uma prática direcionada à busca de um conhecimento construtivista e interacionista da aprendizagem significativa. Esses aspectos devem favorecer um ambiente de aprendizagem seguro para o discente, através do qual possam ser trabalhados aspectos formativos, com feedback contínuo, visando atender as necessidades individuais e/ou coletivas relacionadas às competências previstas para a formação do discente. Nesse modelo curricular, o docente torna-se pró-interativo e seu papel é direcionado para o desenvolvimento de estratégias que possam mediar a construção e aplicação constante do conhecimento em um contexto fundamentado (Berbel, 2011).

Almeja-se, com a aplicabilidade desse método, alcançar o aperfeiçoamento da formação médica, garantindo a capacitação de profissionais com perfil adequado às necessidades sociais, voltados à atenção integral à saúde e com autonomia e perspicácia para promoverem o atendimento qualificado e humanizado nos diferentes cenários da prática médica. Para viabilizar esse processo, a formação médica está vinculada a um projeto pedagógico fundamentado na flexibilidade curricular, no humanismo, na interdisciplinaridade e em metodologias ativas de aprendizagem. Três são as principais metodologias de ensino/aprendizagem que se pretende adotar no Currículo do Curso de Medicina da UFVJM/Campus JK:

10.1.1 Metodologias Problematizadoras

Essas estratégias metodológicas representam propostas pedagógicas distintas que, ao trabalhar intencionalmente com “problemas”, visam o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender”. São ainda apoiadas na aprendizagem por descobertas significativas, valorizando o aprender a aprender (Berbel, 2008b). Duas propostas problematizadoras distintas estão descritas abaixo.

10.1.1.1 Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

O PBL fundamenta-se na análise e solução de problemas (casos ou cenários clínicos), os quais representam material instrucional, usado para desencadear a

discussão, motivação prática, estímulos cognitivos e reflexivos fundamentais para direcionar soluções dos mesmos. Essa estratégia visa à incorporação de princípios educacionais que refletem o trabalho em pequenos grupos, priorizando a integração das ciências básicas e clínicas associadas ao profissionalismo e componentes psicossociais. Além disso, prevê o desenvolvimento de habilidades cognitivas, direcionadas em uma aprendizagem contextualizada, autodirigida e colaborativa (Bate *et al*., 2014). As principais vantagens impressas no método são atribuídas ao desenvolvimento da autonomia do discente, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre teoria e prática, desenvolvimento de um raciocínio crítico e reflexivo, habilidade de comunicação e consequente educação permanente em saúde (Albanese; Mitchell, 1993). De acordo com Dolmans *et al.*, (1997), o ponto chave nesta estratégia reflete primariamente sobre a qualidade dos problemas apresentados aos discentes em cada sessão tutorial.

10.1.1.2 Problematização

Essa concepção pedagógica fundamentada na problematização é marcada pelo desenvolvimento potencial de dimensões políticas, educacionais, sociais e de aspectos éticos nos estudantes, como forma de potencializar a sua formação acadêmica e profissional, voltada para um cenário de prática que reflita seu papel como cidadão e profissional em constante formação. Essa estratégia contribui de maneira positiva para aumentar a capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais associados à busca por soluções estratégicas (Bordenave; Pereira, 2005).

De acordo com Berbel (1998), essa metodologia tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao discente extrair e identificar os problemas existentes. Sua concepção é estruturada de acordo com o diagrama do Arco de Maguerez esquematizado na Figura 1.

Figura 1. Arco de Maguerez (Bordenave; Pereira, 2005).

Esse arco toma como ponto de partida a realidade social e, após análise criteriosa para levantamento de hipóteses, retorna à realidade com ações capazes de provocar intencionalmente um processo de transformação. Essa estratégia ultrapassa os limites do exercício intelectual, por auxiliar o desenvolvimento de habilidades reflexivas e criativas, que permitem aos discentes mobilizar os saberes que já possuem e adquirirem outros em diferentes dimensões, os quais auxiliam na descoberta de novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do discente pela própria aprendizagem (Cyrino; Toralles-Pereira, 2004)

10.1.1.3 Team-based learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)

É uma metodologia de ensino cuja fundamentação teórica baseia-se no construtivismo do conhecimento. O método ressalta a interação entre os discentes baseada no diálogo e contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes permitindo a reflexão do discente na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. Esse método é direcionado principalmente para a aprendizagem de grande número de discentes divididos em equipes de 5 a 7 discentes em cada, podendo ser usado para substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas. Sua aplicabilidade não requer múltiplos espaços, nem vários docentes atuando concomitantemente, como no PBL, no entanto o instrutor deve ser um especialista nos tópicos a serem desenvolvidos. O desenvolvimento metodológico do TBL visa a criação de oportunidades para aquisição do conhecimento por meio de uma sequência de atividades as quais incluem etapas prévias ao encontro com o professor/direcionador e aquelas por ele

acompanhadas. As etapas do TBL estão apresentadas resumidamente no fluxograma abaixo (Figura 2), adaptado de Bolela *et al*. (2014).

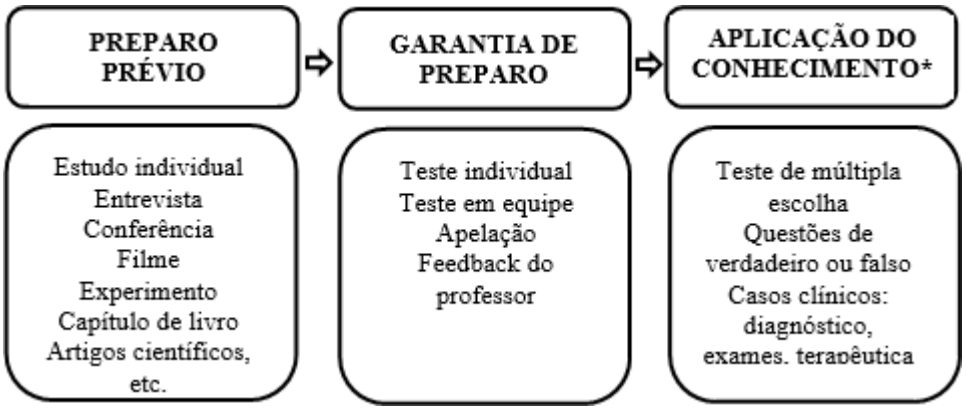


Figura 2: Etapas do TBL. Preparo prévio acontece em ambiente extraclasse. As etapas de garantia de preparo e aplicação do conhecimento acontecem na classe.
*Problema significativo, mesmo problema, escolha específica, relatos simultâneos.

10.1.1.4 Pedagogia de Projetos

A pedagogia de projetos, fundamentada nas ideias de Dewey, é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, ao trabalhar de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Sant'Anna, 2007).

A concretização do trabalho dos acadêmicos através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde de forma a torná-la útil para aqueles que aprendem, que trabalham no serviço e principalmente criam estratégias de aplicação das suas ações na comunidade. Os projetos devem ter âmbito coletivo, articulando-se às necessidades primárias da comunidade, e, fundamentalmente, basearem-se no diagnóstico local e demandas específicas inerentes às equipes de saúde da família e de sua área em específico. A elaboração e execução dos projetos deve garantir que todos os participantes possam dispor de recursos para a busca de soluções. Através dos projetos, pode-se aplicar ações estratégicas visando a promoção, a prevenção, a assistência e, consequentemente, os cuidados com a saúde da população

Os projetos previstos para serem realizados trazem para o estudante a possibilidade de detectar problemas, refletir sobre os mesmos, levantar hipóteses para sua solução, aprofundar no conteúdo teórico e, finalmente, propor ações concretas direcionadas à mudança para aquela coletividade, propiciando uma

aprendizagem em tempo e situação real, considerando as vantagens e desvantagens que essas exposições podem proporcionar. A partir dos projetos, os discentes adquirem a possibilidade de refletir sobre a própria prática para melhor direcioná-la e, assim, serem capazes de agir como agentes transformadores da realidade social. Outros pontos relevantes envolvem o aprendizado do trabalhar em equipe, desenvolvimento de método científico, além da implementação de ações que tragam benefícios à comunidade

O uso dessa metodologia possibilita o aperfeiçoamento contínuo na construção do conhecimento cognitivo, com o reflexo direto nas habilidades e atitudes dos estudantes, direcionadas ao cenário de prática no qual esses projetos serão desenvolvidos. Isso ocorre devido ao potencial desse método em facilitar o desenvolvimento de estratégias de estudo que promovam a articulação interdisciplinar, além de propiciar a busca crítica de recursos educacionais adequados às necessidades e ao desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe.

10.2 Educação Ambiental

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM, quando da criação do curso de Medicina, ressaltava como uma das missões desta Universidade, “fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região” (UFVJM, 2012). Ainda, propunha a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável (UFVJM, 2012).

Desde a sua criação, o curso de medicina se alinha com as políticas ambientais estabelecidas no PDI da instituição e, atualmente, mantém a educação ambiental trabalhada com o caráter de prática educativa sendo desenvolvida de forma transversal ao currículo, na abordagem dos módulos, como Desenvolvimento Pessoal e eletiva de Saúde e Ecologia, e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que fomentam a promoção da sustentabilidade socioambiental.

10.3 Educação em direitos humanos

Tendo em vista as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 salientamos que o presente PPC prevê de maneira interdisciplinar e transversal abordagem e espaço para a realização de trabalhos relacionados a temática, estando fortemente presente nos módulos de Desenvolvimento Pessoal, especialmente no DP II e DP VIII, nas eletivas Atualidades, Debates e Polêmicas em Medicina e Atendimento de Mulheres e Grupos Vulneráveis Vítimas de Violência por Profissionais da Saúde.

10.4 Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

A Resolução CNE/CP nº. 1/ 2004 orienta que os currículos apresentem as relações étnico-raciais de maneira a contemplar aspectos referentes à igualdade. Sendo assim, a questão étnico-racial assume grande importância no currículo devendo interferir na construção das identidades dos discentes, na valoração de seus conhecimentos tradicionais e em suas perspectivas de atuação humana e profissional.

No que diz respeito à educação das relações étnico-raciais, o PDI da UFVJM expõe como um de seus princípios o “compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18).

Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina busca lidar com a diversidade étnico-racial como uma importante questão para a formação humanística dos futuros médicos. A sua estratégia para trabalhar as relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena é a abordagem dentro dos módulos de Desenvolvimento Pessoal, principalmente no DP II, DP III e DP VI, além do PIESC I, como conteúdo destes módulos.

10.5 Língua Brasileira de Sinais

No que concerne ao atendimento ao Decreto 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, o curso conta com a disciplina de Fundamentos da Libras, como disciplina curricular optativa por se tratar de um curso de bacharelado.

10.6 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde e SUS

Os princípios de responsabilidade social ao serem adotados e aplicados aumentam a capacidade da escola médica em usar seu potencial tanto para identificação quanto para enfrentamento dos desafios de saúde da comunidade. Esse papel prioriza ações de qualidade e equidade com atitudes capazes de direcionar a aplicação responsável de recursos em serviços de acordo com necessidades, sustentabilidade, inovação e parcerias, fundamentais em qualquer sistema de saúde.

O reconhecimento, pela universidade, de determinantes sociais da saúde como políticos, demográficos, epidemiológicos, culturais, econômicos e ambientais no processo de saúde e doença, estão inseridos no desenvolvimento do atual currículo médico reconhecendo na comunidade local e regional as necessidades primárias de integração do ensino com o serviço visando um melhor direcionamento dos programas educacionais alinhando a prestação de serviços a esses determinantes. Diante dessa realidade, a UFVJM, inserida em um contexto regional, que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, busca ações estratégicas visando a melhora da qualidade de vida da comunidade, integrando atividades de ensino com a saúde populacional, aprendizagem diferencial e condução de pesquisa em saúde. Busca ainda familiarizar os discentes com os principais problemas de saúde locais e o Sistema Único de Saúde Pública brasileiro (SUS), inserindo oportunidades educacionais específicas com estágios em serviços locais e regionais.

As estratégias que delineiam o compromisso social do curso de Medicina da UFVJM/ Campus JK, está refletido no currículo através de dois eixos longitudinais estratégicos: **1º)** Desenvolvimento Pessoal que prioriza aspectos humanísticos, éticos, sócio- econômico-culturais e comunicacionais e **2º)** Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) com atividades essenciais que somam às responsabilidades de ensino, atenção à saúde, pesquisa e gestão, serviço à comunidade como aspecto da função acadêmica. O cumprimento desse papel é

reforçado com a inserção estratégica dos docentes e discentes do curso desenvolvendo atividades previamente estabelecidas na Rede-Escola do SUS local.

Como suporte às atividades práticas dos discentes, nos cenários do SUS, estão previstas aulas nos laboratórios de habilidade e simulação do curso, com o objetivo de desenvolver as competências necessárias específicas da profissão e atuação adequada nos cenários de práticas. Além disso, os estudantes são supervisionados por docentes e preceptores vinculados ao curso com regulamentação interna para sua organização.

A colaboração com o poder local viabiliza a melhoria da qualidade de serviços de saúde prestados à população do Vale do Jequitinhonha, e a UFVJM expressa a sua valorização acadêmica da prática comunitária e o apoio ao fortalecimento da rede local e regional de saúde.

A cidade de Diamantina conta com um Sistema de Saúde composto por Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades de atenção secundária e unidades hospitalares. Através dos convênios firmados entre a UFVJM, a Secretaria Municipal de Saúde de Diamantina e os Hospitais do município, os acadêmicos do curso de medicina, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-serviço-comunidade, serão inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local.

A UFVJM dispõe de duas unidades hospitalares conveniadas, consideradas centros de referência regional, com residências médicas nas áreas de Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia/Obstetrícia, Neurocirurgia e Ortopedia. No ambiente hospitalar, encontram-se em funcionamento os serviços de pediatria, terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal, obstetrícia (referência regional em gestações de alto risco), ortopedia, clínica cirúrgica, clínica médica, cardiologia, nefrologia/hemodiálise, urologia, oftalmologia, neurologia, neurocirurgia, diagnóstico por imagem, endoscopia, anestesiologia e hemodinâmica.

Existe ainda o Centro “Viva Vida”, onde há oferta de atividades de atenção à saúde, em nível secundário, da mulher e da criança. Também através de convênios firmados, os discentes encontram como cenários de práticas o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Alto Jequitinhonha - CISAJE e o Consórcio Intermunicipal de Saúde Nordeste Jequitinhonha - Cisnorje/SAMU, este último para oferta de atividades do internato de Urgência e Emergência.

Além disso, nos Centros de Atenção Psicossocial e Psicossocial Álcool e Drogas, os CAPS e CAPSAD, os discentes têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos durante a realização do internato de Saúde Mental. Por fim, através

de convênios firmados com diversos municípios da Região Ampliada de Saúde Jequitinhonha, são ofertados os cenários de prática supervisionada do internato de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva.

Tais ambientes de prática permitem a inserção e convívio dos estudantes com equipes multidisciplinares e multiprofissionais dos próprios serviços de saúde e também da interação com discentes de outros cursos de saúde.

10.7 Integração entre graduação e pós-graduação

A integração dos acadêmicos de Medicina com os discentes da pós-graduação é realizada na Famed através da interação em atividades teórico-práticas e pela participação em projetos e eventos científicos ao longo da graduação.

Os discentes do internato compartilham o mesmo local de treinamento em serviço dos residentes integrantes dos Programas de Residência Médica (especialização), vivenciando, portanto, atividades práticas e discussões de casos clínicos de forma integrada, permitindo-os perceber a experiência médica em diversos níveis.

Os discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), que cursam Mestrado e Doutorado, desenvolvem atividades de estágio em docência na graduação, além da participação em fóruns/apresentações, congressos e projetos, ampliando a discussão e o debate junto à graduação.

Parte dos docentes da graduação também ministram disciplinas nos cursos de pós-graduação e desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão com envolvimento de discentes da graduação e pós-graduação, provendo a integração também em relação à produção de conhecimento.

Desde de 2022, é realizado anualmente o Congresso de Ciências da Saúde e Encontro de Medicina, que visa a disseminação de conhecimentos e a promoção da divulgação dos trabalhos realizados no âmbito da graduação, pós-graduação e residências. O congresso aborda temas e ações relacionados às Ciências da Saúde e áreas correlatas, envolvendo os estudantes como participantes e como equipe organizadora.

Nesse sentido, a integração efetiva desses estudantes permite a ampliação da vivência técnico-científica, com melhor preparação dos discentes da graduação para a formação profissional e inserção em centros de pesquisa no Brasil e no exterior.

10.8 Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem

As TIC traduzem novos desafios em relação à maneira de educar e aprender com grande relevância para o acesso universal da educação, refletindo positivamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e consequentemente para o desenvolvimento profissional. Nesse contexto, o Curso de Graduação em Medicina da UFVJM visa favorecer a institucionalização dessas tecnologias direcionadas a complementação de habilidades, competências e atitudes inerentes a superação de desafios e resolução de situações-problema. Contribui ainda para estimular o pensamento crítico e reflexivo criando um compartilhamento atualizado de experiências inovadoras alinhadas especificamente a assistência clínica e comunitária.

Priorizando a relevância do uso das TIC para a complementação do processo de ensino-aprendizagem, a Faculdade de Medicina prevê o desenvolvimento de recursos humanos direcionados a construção de conteúdos educacionais e materiais didáticos, por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdos tecnológicos aplicados à saúde.

Os discentes da universidade possuem acesso a e-mail institucional e todas as ferramentas vinculadas a ele, inclusive com acesso gratuito ao pacote de serviços do *G Suite for Education*, além da plataforma *moodle*, Sistema Eletrônico de Informação (SEI) e ao Sistema de Gestão Acadêmica (e-campus). Tais sistemas permitem a comunicação e interação entre alunos e professores, coordenação, direção e demais setores da Faculdade, para obtenção de informações individualizadas sobre seu processo educacional, acompanhamento de notas, acesso a materiais didáticos, bancos de dados, entre outros.

Os professores e alunos também têm total acesso a diversas tecnologias, para uso em sala de aula, a fim de permitir o desenvolvimento das atividades previstas neste PPC, além de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade no processo educacional e a diversificação de experiências. São

exemplos de recursos de tecnologia disponíveis no curso: *data show*, computador, notebook, tablet, data show 3D, rede wi-fi aberta, laboratório de informática, mesa de som, microfones e caixas de som e lousa interativa.

10.9 Núcleo de Telessaúde da Famed

Foi aprovado a criação do “Núcleo de Telessaúde” da FAMED, como setor da unidade acadêmica. A criação desse setor é de suma importância para a população da área de abrangência do curso, uma vez que possibilitará o acesso facilitado a serviços médicos especializados, reduzirá as desigualdades regionais em saúde e promoverá a educação continuada dos profissionais da área.

O núcleo tem como objetivos:

1) Ampliar o acesso à saúde através da promoção do acesso igualitário aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas, desassistidas ou com dificuldades de acesso às especialidades médicas por meio da utilização de tecnologias de comunicação à distância.

2) Apoiar a educação continuada de profissionais de saúde através de cursos, treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde

3) Atualizar os conhecimentos e habilidades no uso das tecnologias de telessaúde por parte dos profissionais de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

4) Oferecer teleconsultorias à distância, permitindo aos pacientes e às equipes de saúde obter orientações, diagnósticos e tratamentos por profissionais especializados, mesmo quando não há a disponibilidade de especialistas locais.

5) Facilitar o telediagnóstico através do fornecimento de pareceres e laudos à distância, agilizando o diagnóstico e evitando atrasos no tratamento.

6) Promover a integração entre profissionais de saúde de diferentes locais, por meio de redes de comunicação, possibilitando a troca de experiências, discussão de casos clínicos e a busca por soluções conjuntas.

O Núcleo de Telessaúde terá como principais atividades a oferta de cursos voltados para capacitação e atualização dos profissionais de saúde, teleconsultorias para orientação diagnóstica e terapêutica, e telediagnóstico para auxiliar no processo de diagnóstico clínico. Para o funcionamento inicial do núcleo, serão utilizados recursos do Projeto Saúde Digital Móvel.

10.10 Apoio ao discente no Âmbito do Curso de Medicina

O apoio aos discentes de Medicina da Famed é realizado através de diversas vertentes, no âmbito do curso e da Universidade, através de setores específicos, programas e ações que visam o acolhimento, acessibilidade, integração e condições para permanência e desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma satisfatória.

10.10.1 Recepção aos discentes e Cerimônia do Jaleco

A trajetória dos acadêmicos de Medicina na Famed tem início com o módulo de Educação e Medicina, dentro do qual são desenvolvidas atividades de acolhimento, ambientação, integração e orientações sobre o funcionamento do curso e da Universidade.

No primeiro dia de atividades acontece a tradicional Cerimônia do Jaleco em que familiares e discentes se reúnem para receber as informações iniciais sobre a Famed. Os discentes se apresentam, os familiares também têm a oportunidade de relatarem um pouco sobre os novos acadêmicos num momento emocionante de integração que culmina com o momento em que os familiares vestem nos acadêmicos, pela primeira vez, o jaleco branco.

Por fim, são apresentados aos principais cenários de prática, laboratórios e biblioteca, programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, programas de assistência estudantil disponibilizados pela Universidade e serviços de apoio prestados pela Famed, projeto pedagógico do Curso, seus princípios, diretrizes e objetivos. Acontecem atividades culturais, científicas e de lazer, sendo estas organizadas pelos professores do módulo Educação e Medicina, pelo Centro Acadêmico em parceria com a Coordenação do Curso e Unidade Acadêmica.

10.10.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina

O curso de Medicina possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina (NapMed), constituído por uma equipe multidisciplinar que trabalha visando promover a saúde mental, bem-estar, integração e melhorias dos processos de ensino e aprendizagem por meio de ações consultivas e educativas, apoio e

acolhimento do corpo discente, docente e técnico. As ações do NapMed objetivam estimular e colaborar para processos de diagnóstico situacional do perfil de saúde mental das turmas, bem como o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a qualidade de vida e a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural. O NapMed tem por atribuições, de acordo com seu regimento:

I. Prestar assessoria psicopedagógica aos discentes, docentes e técnicos da Faculdade de Medicina - Campus JK, considerando a legislação vigente;
II. Realizar avaliações de aspectos ligados à saúde mental e qualidade de vida da comunidade da Faculdade de Medicina (corpo discente, docente e técnico), assim como da dinâmica de turmas e grupos de trabalho, para orientar intervenções coletivas e individuais na promoção, prevenção e intervenções terapêuticas de acordo com as competências do NapMed;
III. Examinar previamente os problemas levantados por docentes no processo de ensino aprendizagem para propor sugestões de intervenções pertinentes;

Realizar acolhimento e acompanhamento psicopedagógico aos discentes em consonância com a demanda levantada;

IV. Realizar acompanhamento das turmas e dos grupos de trabalho dos discentes, visando coesão e cumprimento dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico;
V. Prestar suporte pedagógico aos técnicos administrativos lotados na Famed, em consonância às demandas do curso
VI. Contribuir na elaboração de regulamentações de ensino necessárias ao bom andamento do curso, bem como dar suporte técnico para a execução e implementação do Projeto Pedagógico;
VII. Garantir o sigilo e confidencialidade de todos os trabalhos realizados pelo NapMed;
VIII. Fornecer declaração de comparecimento quando solicitada;
IX. Estabelecer e manter parcerias com os demais setores da UFVJM.

10.10.3 Centro Acadêmico Livre de Medicina Dr. Juscelino Kubitschek - Calmed

O Centro Acadêmico Livre de Medicina Dr. Juscelino Kubitschek - CALMED-JK é a entidade oficial representativa dos estudantes do curso de Graduação da

Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Fundado em 2015 e institucionalizado em 2019, é função do CALMED-JK defender os interesses e direitos dos estudantes de Medicina, seja individual ou coletivo, perante os órgãos da administração pública, bem como as diversas instâncias deliberativas e consultivas da UFVJM.

Para que isso ocorra, o CALMED – JK está sempre em busca de aperfeiçoar o curso de Graduação em Medicina, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, garantindo a indissociabilidade do tripé universitário que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão.

10.10.4 Associação Atlética de Medicina Macabra

Fundada em 2014, pela primeira turma da Famed, a Associação Atlética Acadêmica de Medicina Macabra (A.A.A.M. Macabra) representa os alunos da Faculdade de Medicina no cenário de esportes e lazer. A Macabra realiza diversas atividades integrativas, festas, competições, campeonatos, interclasses. Proporciona aos integrantes momentos de descontração, diversão, prazer e alívio, sem abrir mão da seriedade e compromisso que a prática esportiva demanda.

10.10.5 Conselho de Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina (COLIGMed)

O COLIGMed é o órgão de coordenação, orientação e deliberação acerca das Ligas Acadêmicas da FAMED e está vinculado à Congregação da Faculdade de Medicina – Campus JK da UFVJM.

As Ligas Acadêmicas de Medicina são associações de alunos, coordenadas por um docente, apartidárias, sem fins lucrativos, que têm como objetivos:

I. Complementar, atualizar e aprofundar estudos de temas relacionados a determinada área de conhecimento;

II. Viabilizar integração entre a universidade e a sociedade através das ações realizadas;

III. Estimular e promover o ensino, a pesquisa e a extensão através de atividades afins a cada área com registro nas pró-reitorias pertinentes;

IV. Desenvolver atividades e ações de divulgação científica do conhecimento.

10.10.6 Coordenação Local de Estágios e Vivências – CLEV

A CLEV funciona como como uma filial da Coordenação de Estágios e Vivências (CEV), que é uma coordenação da DENEM, que cuida a nível nacional dos intercâmbios nacionais e internacionais dos estudantes de Medicina devido a sua parceira com a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA)

10.10.7 Espaços para o bem-estar discente

10.10.7.1 Sala de Estudo Silencioso

Os estudantes de Medicina dispõem de uma sala, no prédio do curso, equipada e mobiliada e com acesso à rede wi-fi livre, destinada ao Estudo Silencioso, na qual os discentes têm livre acesso para uso, quando necessário. Tal espaço garante a possibilidade de estudo antes das aulas, nos intervalos entre elas ou ao final, no próprio prédio, evitando a necessidade de deslocamento até a biblioteca.

10.10.7.1 Espaço de convivência e recreação discente

O Prédio da Famed possui um ambiente descontraído, chamado de “Espaço de Convivência dos Discentes”, que tem por objetivo permitir a interação e convivência destes, com vistas a aliviar a pressão e propiciar integração das turmas. Também visa proporcionar um local onde os estudantes possam relaxar, recarregar as energias e lidar com as demandas emocionais e mentais do ambiente universitário. Atualmente está equipado com mesas, cadeiras e micro-ondas, além de um espaço para recreação, com mesas de totó e ambiente para prática de *Pickleball*.

10.11 Apoio ao discente no Âmbito da UFVJM

10.11.1 Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis - PROAAE

A PROAAE tem por finalidade contribuir com a promoção de uma educação inclusiva e promover o bem-estar, a equidade, a qualidade de vida e o

desenvolvimento da comunidade acadêmica, por meio da proposição, planejamento e execução de ações de assistência e atenção ao estudante.

10.11.1.1 Diretoria de Assistência Estudantil – DAE

A DAE tem por finalidade propor, planejar e executar ações de assistência e promoção social, dirigidas à comunidade acadêmica. Atualmente, a DAE possui alguns programas de assistência estudantil, tais como:

Programa de Assistência Estudantil/PAE

O Programa de Assistência Estudantil/PAE da UFVJM é o conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, motivadas por insuficiência financeira e/ou determinantes socioeconômicas e culturais causados pelas desigualdades sociais.

O acesso ao Programa ocorre por meio de classificação em processo seletivo conduzido via edital específico do Programa de Assistência Estudantil, cujas chamadas são realizadas semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFVJM.

Atualmente, são estes os auxílios prestados aos discentes da UFVJM:

Auxílio Emergencial I - Auxílio Financeiro Regulamentado pela Resolução Consu nº. 8, de 19 de agosto de 2016, é o repasse financeiro, creditado na conta bancária dos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, identificada pelo Serviço Social e que não esteja recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado com a modalidade Auxílio Emergencial II - 1 vaga na Moradia Estudantil Universitária.

Auxílio Emergencial II - 1 vaga na Moradia Estudantil Universitária Regulamentado pela Resolução Consu nº. 8, de 19 de agosto de 2016, 01 vaga na Moradia Estudantil Universitária (MEU) aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, identificada pelo Serviço Social, e que não estejam recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado com a modalidade Auxílio Emergencial I - Auxílio Financeiro.

Auxílio Hospedagem - Destina-se aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente matriculados no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, e que não tenham integralizado a carga horária do curso. O objetivo do Auxílio é contribuir parcialmente nas condições de hospedagem dos discentes na ocasião da realização do Tempo Universidade que, em razão da distância do seu domicílio de origem, necessitam arcar com despesas de diárias na cidade do respectivo campus no qual está matriculado

Auxílio Manutenção - consiste no repasse financeiro correspondente ao valor estabelecido pelo Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Proaae, creditado na conta dos discentes classificados para recebimento do benefício.

Auxílio Materiais Pedagógicos - Empréstimo de materiais pedagógicos aos discentes do curso de Odontologia e Medicina. A relação dos kits disponíveis será divulgada antes da etapa de Manifestação de Interesse por Benefícios. Na ocasião da devolução, ao final do semestre letivo, os materiais serão conferidos pela e deverão estar em perfeitas condições de uso, sob pena de ressarcimento.

Programa de Bolsa Permanência - MEC

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) foi instituído em 2013 e é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio-financeiro para estadia de estudantes de graduação em instituições federais de ensino superior, que têm por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, os indígenas e quilombolas, nas instituições federais de ensino superior.

Moradia Estudantil Universitária - MEU

A Moradia Estudantil Universitária (MEU) é o conjunto de edificações destinadas a garantir o alojamento temporário de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em um dos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), contribuindo, dessa forma, para sua formação social e profissional. O discente que deseja pleitear uma vaga deverá concorrer ao edital de

seleção/concessão de benefícios do Programa de Assistência Estudantil – PAE, publicado semestralmente.

10.11.1.2 Atendimento aos Discentes com Necessidades Especiais

A Diretoria de Acessibilidade e Inclusão – DACI da UFVJM tem como finalidade o desenvolvimento de ações voltadas à Inclusão e Acessibilidade da comunidade acadêmica com deficiência, necessidades específicas e ao público da educação especial. Trabalha por uma política de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais à educação superior, promovendo ações para garantia do acesso pleno na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e possui como principais objetivos:

- Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFVJM;
- Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações.
- Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito;
- Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas;
- Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- Garantir a educação inclusiva;
- Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa;
- Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;
- Garantir a segurança e integridade física de pessoas com necessidades educacionais.

Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o DACI, oferecer as condições necessárias para a inclusão e permanência com sucesso dos discentes de medicina que possuam necessidades especiais.

10.11.2 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

A Prograd desenvolve um conjunto de atividades administrativas e pedagógicas, direcionadas aos Cursos de Graduação, sendo responsável pela política do ensino de graduação, pelo gerenciamento do sistema acadêmico e por programas como:

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinado módulo, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor terá seu trabalho acompanhado por um professor-supervisor. A monitoria poderá ser exercida de forma remunerada ou voluntária. A seleção dos monitores é realizada no âmbito dos cursos, sob a coordenação dos professores responsáveis pelos módulos contemplados, e gerenciada pelas unidades acadêmicas/diretorias, por meio de edital padrão publicado em sua página e no prazo estabelecido em cronograma específico.

Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Proae) é um Programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes através de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais.

Esse programa tem como objetivos: incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM; ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade; estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade; contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens e promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição. As normas específicas do Proae são definidas por resolução vigente da UFVJM.

10.11.3 Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é parte integrante da Reitoria sendo de sua responsabilidade a coordenação das ações de extensão e cultura da UFVJM. A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. São exemplos de programas da Proexc:

Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM possui um programa que propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Anualmente, por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, os quais preveem bolsas para estudantes integrantes destes projetos.

Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte – Procarte

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM é a gestora do Programa de Bolsas De Apoio à Cultura e à Arte – Procarte. Por meio de editais específicos, publicados anualmente, docentes e servidores técnicos administrativos da Instituição podem submeter projetos Procarte, os quais preveem bolsas para estudantes integrantes destes projetos.

10.11.4 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Diretoria de Pesquisa

A Diretoria de Pesquisa da PRPPG tem como objetivos incentivar as iniciativas de pesquisa na instituição, buscar condições para o desenvolvimento de pesquisas, incentivar a formação de grupos de pesquisa, coordenar os Programas de Iniciação Científica, juntamente com a Comissão de Iniciação Científica Institucional e estabelecer uma política de apoio à pesquisa junto aos órgãos financiadores de projetos de pesquisa.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic

A Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM é a gestora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que tem como principal objetivo proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre discentes de graduação, mediante envolvimento em projetos de pesquisa. O Pibic é regulamentado por resolução específica vigente na UFVJM.

10.11.5 Comitês de ética

10.11.5.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM é uma instância colegiada, com caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, exatas, das ciências humanas, ciências biológicas e representantes dos participantes de pesquisa. O CEP/UFVJM está registrado na CONEP e a última renovação de registro, que ocorre a cada três anos, aconteceu em 2022. Suas atividades estão disciplinadas em regimento interno, público na página do CEP/UFVJM. O CEP/ UFVJM avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, de pesquisadores da UFVJM e de outras instituições de ensino.

10.11.5.2 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da UFVJM é uma instância colegiada, constituída pela instituição em respeito às normas da Lei nº 11.794, de outubro de 2008, devidamente vinculada ao CONCEA. A Comissão tem caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências agrárias e biológicas, e um representante da associação protetora dos animais e tem suas atividades disciplinadas em regimento interno, público na página do CEUA/UFVJM.

10.11.6 Diretoria de Relações Internacionais - DRI

A DRI tem como objetivo precípuo estimular, promover, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos da UFVJM, assim como acolher docentes, discentes e técnicos beneficiários desses acordos.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Medicina está estruturado em 12 semestres, cada um com duração mínima de 100 dias letivos, com a previsão de cumprimento de 7.774 horas totais, sendo 3.168 horas de estágio curricular obrigatório (Internato). Os conteúdos nucleares obrigatórios estão distribuídos em três eixos temáticos, articulados e integrados, quais sejam: módulos sequenciais, módulos longitudinais (Abordagem Terapêutica Farmacológica, Desenvolvimento Pessoal e Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade - PIESC) e Internatos. Já os conteúdos complementares a esses eixos poderão ser cursados com cumprimento de módulos eletivos e optativos ao longo do curso, além da participação em atividades complementares, regulamentadas por resolução específica da Universidade e do curso, garantindo a flexibilidade curricular na formação discente. Ainda nesse sentido, na versão reestruturada do PPC do curso de Medicina, os pré-requisitos para matrícula em alguns módulos foram modificados para permitir maior flexibilidade curricular, dentro do modelo em espiral crescente de conhecimento.

A interdisciplinaridade ocorre por meio da abordagem transversal de conteúdos em diferentes áreas e cenários de aprendizagem, uma vez que o curso conta com docentes de diferentes especialidades e formações profissionais, que desenvolvem um trabalho multiprofissional e atuam de forma integrada e colaborativa.

As atividades do curso são presenciais, sendo grande parte realizada no campus, com garantida a acessibilidade, por meio de conexão de internet livre e contínua, por rede wi-fi e/ou uso de estrutura do laboratório de informática, o que permite aos alunos e professores o uso de recursos tecnológicos diversos, ferramentas pedagógicas interativas, base de dados científicos e acesso à bibliografia atualizada, para enriquecimento e complementação dos temas discutidos nas aulas.

Integração e organização por sistemas

Atentando para uma demanda prioritária da educação médica, a integração das ciências básicas com as ciências clínicas nos diferentes eixos modulares, ao facilitar a retenção e resgate de conteúdos específicos e em momentos oportunos, proporciona a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos com o trabalho interdisciplinar. Essa integração, no currículo em curso, é fundamentada por meio da organização dos eixos disciplinares sistematizados em módulos curriculares consecutivos priorizando a integração do conhecimento alinhados a objetivos educacionais previamente estabelecidos.

À medida que os conteúdos nos eixos modulares avançam, os discentes são estimulados a praticarem o modelo em espiral crescente de conhecimento, habilidade e atitude. Esse modelo é subdividido em três segmentos interligados:

- *1º segmento da espiral:* constituído pelos módulos que contemplam os aspectos fisiológicos dos sistemas orgânicos;
- *2º segmento da espiral:* organizado em módulos que tratam dos mecanismos de agressão e defesa e da propedêutica médica;
- *3º segmento da espiral*: estruturado pelos módulos que contemplam o aspecto patológico dos sistemas orgânicos. Esse modelo está sistematizado na Figura 3.

Nesse sentido, a organização curricular do curso de Medicina da UFVJM/Campus JK tem como pressuposto viabilizar os seguintes domínios (Mitre *et al.*, 2008):

- Integração dos conteúdos modulares do eixo básico e clínico;
- Vincular teoria e prática prioritariamente;
- Articular o processo de ensino-aprendizagem com o serviço de saúde pública, promovendo estreita articulação entre a UFVJM e o SUS;
- A formação médica e dos demais profissionais da área da saúde priorizando o desenvolvimento do trabalho em equipe visando o desenvolvimento de uma atuação multiprofissional.

Como forma de favorecer a integração básico/clínico e o resgate do conhecimento é relevante, sempre que necessário, intercâmbio de atividades

envolvendo docentes do ciclo básico na clínica em etapas mais avançadas do curso, ficando essas atividades a critério dos coordenadores dos módulos. A implementação de módulos eletivos, contribui ainda para o fortalecimento dessa integração.

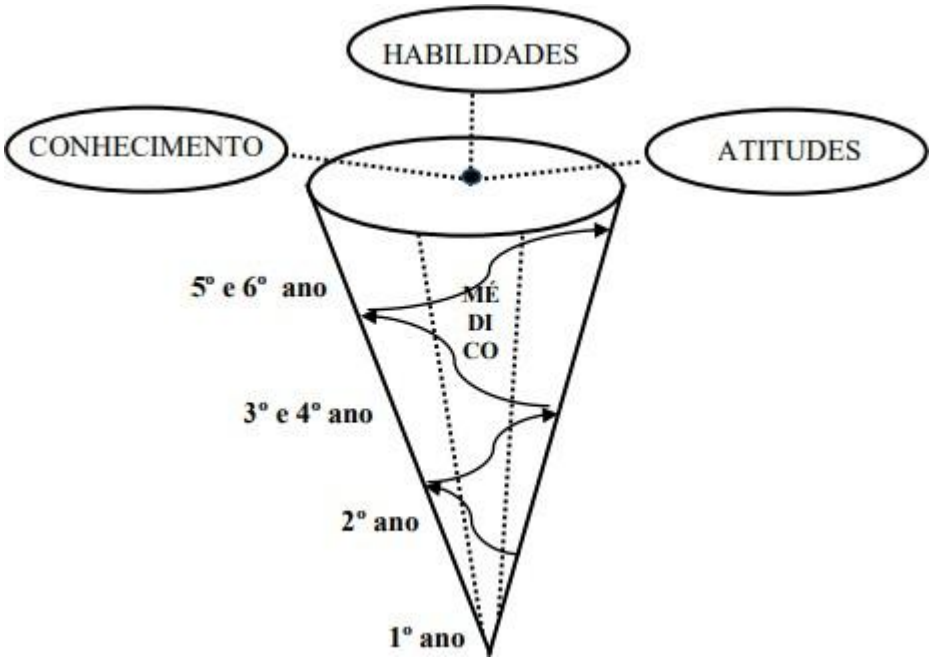


Figura 3: Modelo do desenvolvimento em espiral do currículo médico da UFVJM/Campus JK. 1º ano (sistemas orgânicos: fisiológicos); 2º ano (Transição entre os sistemas fisiológicos/patológico); 3º e 4º ano (sistemas orgânicos: patológicos); 5º e 6º ano (Internato). Fonte: Figura adaptada do PPC da Universidade Federal do Ceará.

11.1 Estrutura modular

O sistema modular consiste em módulos didáticos constituídos por conteúdos específicos que trabalham de forma articulada. Esse sistema possibilita que o discente desenvolva uma linha de raciocínio coerente com os diferentes assuntos complementares facilitando a retenção dos conteúdos ao trabalhar de forma aplicada o conhecimento adquirido.

A divisão das unidades curriculares em módulos é ainda relevante por permitir a divisão dos discentes em pequenos grupos, o que além de auxiliar a melhora da relação discente/docente, reflete grandemente de forma positiva para o processo ensino aprendizagem.

Outro ponto relevante é em relação ao sistema de avaliação, as quais por serem integradas são melhor distribuídas, evitando-se o estresse indesejável dos

discentes com acúmulo de conteúdos e cobranças em provas que se desenvolvem de modo paralelo e dissociado.

A estrutura do currículo médico da UFVJM está estruturada em duas fases distintas e complementares, cada uma delas compreendendo diferentes estratégias metodológicas com atividades aplicadas ao desenvolvimento de habilidades e competências diferenciadas de acordo com os eixos curriculares trabalhados, conforme descrito a seguir:

11.1.1 Módulos Longitudinais

O módulo longitudinal de Desenvolvimento Pessoal reúne assuntos relacionados aos aspectos humanísticos da medicina, enquanto que o de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) agrega aspectos da Saúde Coletiva e da Atenção Primária à Saúde. Os módulos têm carga horária semanal variável ao longo do Curso, de modo a garantir um contato do discente com estes temas de forma contínua, consistente, articulada internamente e com as outras atividades do curso, favorecendo a sua progressiva incorporação para a vida profissional. Por sua vez, o módulo de Abordagem Terapêutica Farmacológica reúne a abordagem aos sinais e sintomas e grandes síndromes tratados nos módulos sequenciais do quarto período.

Módulo de Desenvolvimento Pessoal

As atividades desse módulo são complementares às atividades práticas desenvolvidas no Eixo do PIESC e em cada módulo e visam preparar o discente para atuar em cenários de prática real. Ao agregar conteúdos relacionados à Ética, à Psicologia, Neurociências e às Ciências Sociais, as atividades desse módulo objetiva-se estimular nos discentes o compromisso com a defesa da vida, para que possam desenvolver suas atividades e tomar decisões a partir de valores e convicções éticas e morais, trabalhar as habilidades de comunicação médico-paciente, empregando como ferramenta o método clínico centrado na pessoa. Isto requer não só a aquisição de conhecimentos, mas principalmente, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam uma visão integral do ser humano. Busca ainda desenvolver no discente o hábito da autoaprendizagem em longo prazo, usando instrumentos para identificação de necessidades individuais de aprendizagem, para melhoria de seu

próprio desempenho, utilizando, com rendimento máximo, os recursos educacionais colocados à sua disposição. Esses objetivos propostos extrapolam os limites do módulo e devem perpassar todas as atividades que compõem o currículo do Curso de Medicina. Dessa forma, todos os docentes, e não apenas os responsáveis por este módulo, devem estar atentos às oportunidades para o aprimoramento da formação ética, psicológica e humanística dos discentes.

As atividades previstas para esse módulo acontecerão previamente no Laboratório de Habilidades de Comunicação como estratégia para desenvolvimento das competências e habilidades a serem adquiridas a cada semestre. Além disso, semanalmente, parte da carga horária será reservada para atividades de "vivências", durante as quais os discentes terão a oportunidade de expressar seus interesses, dificuldades, motivações, dúvidas ou propor temas para discussão em grupo.

Módulo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)

O PIESC prevê o desenvolvimento de atividades direcionadas aos cenários reais de práticas na comunidade e no sistema de saúde pública, envolvendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios e hospitais. Essas atividades, ao agregar temáticas relacionadas à Medicina Social e à Atenção Primária e Secundária em Saúde, utilizando como modelo assistencial a Estratégia de Saúde da Família (ESF), objetiva-se fomentar o conhecimento da realidade socioeconômica-cultural local e regional, propiciando aos discentes uma visão coletiva destes problemas e a percepção conscientizada a respeito de seu papel na comunidade. Nesse módulo, em consonância com as DCN, fica privilegiada a prática médica no nível de atenção primária e secundária à saúde, integradas ao SUS, além de oportunizar treinamento de habilidades em ambiente hospitalar.

Módulo de Abordagem Terapêutica Farmacológica

O módulo de Abordagem Terapêutica Farmacológica se integra transversalmente com os módulos: Bases Anátomo Fisiopatológicas dos Principais Sinais e Sintomas e Bases Anátomo Fisiopatológicas das Grandes Síndromes, que são ofertados no quarto período do curso, de forma sequencial. Assim, quando a abordagem farmacológica se faz de forma longitudinal, ela perpassa os temas abordados nos

módulos sequenciais, fortalecendo e ampliando e ampliando o arcabouço teórico pelo aspecto da terapêutica.

11.1.2 Módulos Sequenciais

Os módulos sequenciais são organizados em dois eixos. O primeiro prevê atividades do ciclo básico e se desenvolve em uma sequência articulada um de cada vez, enquanto que, o segundo eixo relaciona-se ao ciclo profissional, no qual dois módulos se desenvolvem simultaneamente. Em ambos os módulos as atividades serão desenvolvidas em ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional e Laboratório de Habilidades Clínicas e Comunicação. Essa estratégia educacional modular tem por objetivo fortalecer o aprendizado cognitivo, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, em consonância com as DCN. Dessa forma, as atividades práticas são enfatizadas e constituem a base para o processo de ensino-aprendizagem. Os módulos sequenciais se dividem em obrigatórios e eletivos.

11.1.3 Macrodisciplinas interligadas

Alguns módulos obrigatórios do curso de medicina são classificados como Macrodisciplinas Interligadas. Conforme descrito no regulamento dos cursos de graduação da UFVJM, são entendidas como um conjunto de conteúdos de distintas subáreas, integradas, que permitem ao discente a possibilidade de aprovação apenas se houver aquisição de conhecimentos de forma satisfatória na totalidade das

subáreas, considerando o aproveitamento e frequência mínimo em cada uma delas, separadamente.

Macrodisciplinas interligadas	Subáreas						
MED132- Aparelho locomotor, pele e anexos	Fisiologia	Anatomia	Histologia	Embriologia		Semiologia	
MED133 - Sistema nervoso	Fisiologia	Anatomia	Histologia	Embriologia		Semiologia	
MED008 - Aparelho cardiorrespiratório	Fisiologia	Anatomia	Histologia	Embriologia		Semiologia	
MED136 - Aparelho endócrino digestório	Fisiologia	Anatomia	Histologia	Embriologia		Semiologia	
MED137 - Aparelho gênitourinário e reprodutor	Fisiologia	Anatomia	Histologia	Embriologia		Semiologia	
MED027- PIESC V – Saúde da criança, da mulher e do adulto	Saúde da criança		Saúde da mulher		Saúde do adulto		
MED032 - PIESC VI – Saúde da criança, da mulher e do adulto	Saúde da criança		Saúde da mulher		Saúde do adulto		
MED152 - Especialidades Médicas I	Doenças Infecciosas			Geriatria			
MED153 - Especialidades Médicas II	Dermatologia			Oftalmologia			
MED159- Especialidades Médicas III	Traumato-ortopedia			Reumatologia			
MED160 - Especialidades Médicas IV	Neurologia e Neurocirurgia			Psiquiatria			
MED155 - PIESC VII	Medicina de Família e Comunidade	Geriatria	Cuidados Paliativos	Dermatologia	Infectologia	Oftalmologia	
MED161 – PIESC VIII	Medicina de Família e Comunidade	Traumato-ortopedia		Neurologia	Psiquiatria	Reumatologia	

11.1.4 Módulos eletivos

Os módulos eletivos, conforme descrição constante na matriz curricular, são serão ofertados visando o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem dos discentes aplicado a diferentes áreas de conhecimento da formação médica. A realização dessas atividades fica a critério dos discentes, sob a lógica da flexibilização curricular. A amplitude das diferentes temáticas a serem propostas fica condicionada exclusivamente ao potencial do corpo docente da Unidade Acadêmica em questão ou podem ainda ser ofertadas por outras unidades acadêmicas da UFVJM de acordo com as especialidades específicas.

Nos módulos eletivos, a carga horária, a metodologia e o número de vagas serão determinados em função das condições de infraestrutura e objetivos previamente determinados. Deve ser cumprida toda carga horária prevista para formação sendo 120 horas definidas para cumprimento de módulos eletivos no decorrer do curso.

11.1.5 Módulos optativos

Os discentes podem cursar módulos extras, de perfil optativo, de acordo com a oferta da universidade e/ou do próprio curso, cujo objetivo é permitir a ampliação da

formação dos acadêmicos. Os módulos optativos possuem carga horária diversa, não integralizando a carga horária do currículo, sendo oferecidos aos discentes devidamente matriculados.

11.1.6 Estágio obrigatório em regime de internato

Alinhado às recomendações das DCN de 2014 dos cursos de Medicina, o currículo contará com o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato com carga horária mínima de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do curso de Medicina. Esse treinamento acontecerá em serviços próprios ou conveniados (Unidades Básicas de Saúde, Centros de Saúde, Ambulatórios e Hospitais), sob supervisão direta dos docentes da UFVJM, com participação de preceptores previamente indicados e aprovados pela coordenação de curso, com relação orientador/aluno nos termos do Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde (Prodeps). É realizado, exclusivamente, nos dois últimos anos do curso (5º e 6º anos), mediante a assinatura prévia do termo de compromisso de estágio obrigatório e demais documentos necessários, conforme regulamentação interna.

A gestão administrativa pelos espaços para o desenvolvimento das atividades dos internatos se dá por uma ação direta da Direção junto às instituições de saúde e municípios utilizados pelo curso, a partir do previsto neste PPC, das DNC e das demandas elencadas pela coordenação da Medicina e coordenação dos estágios de internato. Todas estas parcerias são devidamente firmadas através de convênios, termos de compromisso e planos de trabalho devidamente registrados.

As normas do internato na Famed são definidas por Resolução própria (Regulamento de Internato), que estabelece os objetivos, a estrutura, as competências da coordenação, da supervisão e das preceptorias, os direitos e deveres dos alunos, as sanções disciplinares, as avaliações e a frequência, dentre outros aspectos. Cada módulo de internato possui um plano de ensino, elaborado pelo corpo docente do curso, que detalha as formas de integração, de problematização da realidade e de ação-reflexão, bem como organização didática do módulo.

Em concordância com a Lei nº 12.871/2013 e com a Resolução CNE/CES nº 3/2014 o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico da graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica (voltadas para as áreas

de Medicina geral de família e comunidade) e no Serviço de Urgência e Emergência do SUS, como discriminada nos planos de ensino dos internatos e respeitando o mínimo de dois anos. Os 70% (setenta por cento) restantes da carga horária deverão incluir necessariamente treinamento nos aspectos essenciais a Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, priorizando a atenção no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas. O campo da saúde é considerado uma matriz em que a saúde coletiva contempla uma parte, em distintos planos de inserção. Todos os campos de atuação, seja na clínica, no cuidado ou na reabilitação, incorporam em sua formação e em sua prática elementos da saúde coletiva. Nessa perspectiva, a missão da saúde coletiva é influenciar a transformação de saberes e práticas de outros agentes, contribuindo para mudanças do modelo de atenção e da lógica com que funcionam os serviços de saúde em geral (Campos, 2000). Nesse contexto e considerando o artigo 14 da referida

DCN, o campo de Saúde Coletiva encontra-se inserido ao longo dos internatos e em um internato específico de Saúde Coletiva.

Módulo	Carga horária presencial (h)	Porcentagem (%)
Saúde coletiva	72	2,3
Medicina de Família e Comunidade	720	22,7
Serviços de Urgência e Emergência	396	12,5
Clínica Médica	704	22,2
Cirurgia	396	12,5
Pediatria	396	12,5
Ginecologia-obstetrícia	396	12,5
Saúde Mental	88	2,8

11.1.7 Estágio não obrigatório ou extracurricular

O estágio não obrigatório ou estágio extracurricular é aquele desenvolvido como atividade opcional, em conformidade com as regulamentações da UFVJM.

Para a realização de estágios não obrigatórios (extracurriculares), o contato com as instituições concedentes, bem como a tramitação de toda documentação necessária será de responsabilidade do discente interessado, que será acompanhado por um supervisor, designado pela instituição concedente. O estágio não obrigatório será realizado sob a orientação de um docente do curso, mediante a apresentação prévia de um plano de trabalho, assinatura de Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório e demais documentações pertinentes, enviadas à secretaria da coordenação do curso. Após a realização do estágio, deverá ser apresentada documentação comprobatória de frequência e aproveitamento, sob pena de reprovação no módulo, conforme regulamentações internas vigentes.

A carga horária desenvolvida em estágio não obrigatório não poderá ser convertida em carga horária de estágio curricular obrigatório, mas poderá ser creditada como atividade complementar, nos termos da regulamentação interna vigente. Ainda, esta carga horária será registrada em sistema próprio da universidade, de forma

semelhante a uma unidade curricular, ao longo de até 4 semestres letivos, totalizando 360 horas registradas, conforme quadro abaixo.

MÓDULO	CARGA HORÁRIA	TOTAL
MED168	90 horas	360 horas
MED169	90 horas	
MED170	90 horas	
MED171	90 horas	

11.1.8 Atividades complementares

As atividades complementares têm como propósito promover e permitir uma maior interação entre o discente e outras áreas, a fim de enriquecer e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando atividades de complementação da formação social, humana e cultural, de cunho comunitário e de interesse coletivo; e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, podendo ser realizadas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária obrigatória destinada a tais atividades no curso de Medicina é de 100 horas e serão creditadas de acordo com resolução específica do Consepe que regulamenta as Atividades Complementares (AC) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) no âmbito da UFVJM. O colegiado de curso estabelece, por meio de resolução interna (anexa a este PPC), o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade distribuída em, pelo menos, três dos seguintes grupos: I atividades de ensino e publicação; II atividades de pesquisa e publicação; III atividades de extensão, cultura, esporte e publicação; IV atividades de representação estudantil; V capacitação profissional e atividades de inserção cidadã e formação integral/holística. Serão consideradas atividades complementares: a iniciação científica; a iniciação à docência/monitoria; a participação em projetos de extensão; estágios; a bolsa atividade; o Programa de Educação Tutorial (PET); e demais projetos institucionais; os eventos oficiais de natureza acadêmica, científica ou tecnológica; participação em órgãos colegiados da UFVJM; as atividades desportivas e culturais; a participação em comissões, designada por portaria; a participação em entidades de representação estudantil. Desta forma, todas essas

atividades garantem a aderência geral e específica ao curso de Medicina, sendo que as mesmas podem ser promovidas pela própria UFVJM ou por órgãos e entidades públicos e privados da comunidade externa, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com livre aderência pelos discentes.

O controle das Atividades Complementares ao longo do curso deverá ser realizado pelo próprio estudante, conforme critérios e limites definidos pelas resoluções específicas, sendo apresentado o Relatório de Atividades Complementares, junto com os documentos comprobatórios, em período estabelecido pela coordenação do curso, para análise e registro no sistema acadêmico.

A participação em toda e qualquer atividade a ser computada como atividade complementar será de livre aderência por parte dos discentes, que deverá ser comprovada mediante apresentação de declaração ou certificação emitida pelo órgão/entidade responsável, constando a condição de participação do discente, a carga horária e a data. Somente serão válidos os certificados adquiridos durante o período de graduação atual. Toda a documentação apresentada será avaliada por uma comissão constituída por docentes e servidores técnicos do curso, para fins de conferência, validação e lançamento no sistema de gerenciamento acadêmico adotado pela UFVJM.

11.1.9 Atividades de extensão

A extensão universitária, definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), aprovada em 2010 e publicada no documento Política Nacional de Extensão, é entendida como "*um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).*

De acordo com a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, deve se assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

No curso de medicina são computados 778 horas da carga horária total do curso em atividades de extensão dispostos em atividades práticas a serem realizadas em diversos módulos ofertados pelo curso. Essas atividades práticas, para fins de

integralização do curso, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, serão operacionalizadas nos módulos de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII (624 horas), nos módulos de Desenvolvimento Pessoal I, II, III e VI (124 horas) e no módulo de Cirurgia Ambulatorial (30 horas) conforme detalhado no anexo “Quadro Descrição da Natureza da Extensão”. As atividades de extensão desses módulos serão registradas, através de instrumentos próprios, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). As metodologias, planos de trabalho e instrumentos de avaliação das atividades de extensão serão discriminados nos planos de ensino e a carga horária será especificada no histórico do estudante.

11.2 Horário padrão

O curso funciona em regime de tempo integral, ou seja, ofertado inteira ou parcialmente em um ou dois turnos (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite) exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana, conforme Portaria MEC nº 21/2017.

Dessa maneira, pode haver até 8 (oito) horas efetivas de aulas (teóricas ou teóricas e práticas) por dia, sendo cada hora aula. O horário padrão vai das 8h às 12h e das 14h às 18h e, pode haver, excepcionalmente, atividades acadêmicas no período noturno, compreendido entre 18h e 22h.

11.3 Horário livre

Em todos os semestres, com exceção do internato, deverão ser previstos pelo docente responsável pelo módulo, pelo menos dois horários livres por semana, em dias/turnos separados, para que os alunos possam se dedicar ao estudo, a atividades acadêmicas e a assuntos de seu interesse. No internato, está previsto pelo menos um período livre por semana. Estes horários não contabilizam carga horária para o módulo.

11.4 Horário verde ou protegido

O horário protegido para estudo, visa ao aprofundamento teórico pelo discente, por meio da pesquisa e estudo, individual ou coletivo, que permitirá responder aos objetivos de aprendizagem, retificar ou ratificar as hipóteses e elucidar os problemas. Este horário constitui uma etapa de algumas metodologias ativas e apresenta-se

como uma institucionalização de espaço/tempo previsto em carga horária do curso para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprendizagem, sendo, portanto, contabilizado na carga horária do módulo para o estudante.

11.5 Matriz curricular

Quadro 1 - Quadro Matriz Curricular

1º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED130	EDUCAÇÃO E MEDICINA	O	P	24					24	-	-	MED001
MED131	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA VIDA: FENÔMENOS CELULARES E MOLECULARES	O	P	56	24				80*	-	-	MED002
MED003	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA VIDA: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	O	P	38	22				60*	-	-	-
MED132	APARELHO LOCOMOTOR, PELE E ANEXOS	O	P	80	58				138*	-	-	MED004
MED133	SISTEMA NERVOSO	O	P	91	43				134*	-	-	MED005
MED134	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE I (PIESC I)	O	P	52	16	-		12	80	-	-	MED006
MED135	DESENVOLVIMENTO PESSOAL I	O	P	52	-	-		8	60	-	-	MED007
Total				393	163			20	576			

2º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED008	APARELHO CARDIORRESPIRATÓRIO	O	P	92	64				156*	MED003, MED130, MED131		-
MED136	APARELHO ENDÓCRINO DIGESTÓRIO	O	P	116	40				156*	MED003, MED130, MED131		MED009
MED137	APARELHO GÊNITO-URINÁRIO E REPRODUTOR	O	P	70	46	-		-	116*	MED003, MED130, MED131		MED010
MED138	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (PIESC II)	O	P	52	4	-		28	84	MED130		MED012
MED139	DESENVOLVIMENTO PESSOAL II	O	P	12	12			40	64*	MED130		MED013
Total				342	166			68	576			

3º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED014	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	O	P	100	20	-		-	120	MED008, MED136, MED137		-
MED015	IMUNOLOGIA E IMUNOPATOLOGIA	O	P	100	20				120*	MED008, MED136, MED137		-
MED016	RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO	O	P	96	24	-		-	120	MED008, MED136, MED137		-
MED017	EPIDEMIOLOGIA, BIOESTATÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	O	P	64	8				72	MED008, MED136, MED137		-
MED140	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE III (PIESC III)	O	P	44	4	-		32	80	MED134 e MED138		MED018
MED141	DESENVOLVIMENTO PESSOAL III	O	P	12	0	-		52	64	MED130		MED019
Total				416	76			84	576			

4º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED142	ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA	O	P	88					88	MED014, MED015, MED016, MNED017, MED140, MED141		-
MED143	BASES ANÁTOMO-FISIOPATOLÓGICAS DOS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS	O	P	160	20	-		-	180	MED014, MED015, MED016, MNED017, MED140, MED141		MED020
MED144	BASES ANÁTOMO-FISIOPATOLÓGICAS DAS GRANDES SÍNDROMES	O	P	152	28	-		-	180	MED014, MED015, MED016, MNED017, MED140, MED141		MED021
MED022	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE IV (PIESC IV)	O	P	24	4	-		44	72	MED014, MED015, MED016, MNED017, MED140, MED141		-
MED145	DESENVOLVIMENTO PESSOAL IV	O	P	44	20	-		0	64	MED140, MED141	As disciplinas do 4º período	MED023
ELETIVA – conforme oferta do semestre												
Total				468	72			44	584			

5º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED046	SAÚDE DO ADULTO I	O	P	136	-	-	-	-	136	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED024
MED146	SAÚDE DA CRIANÇA I	O	P	40	-	-	-	-	40	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED025
MED147	SAÚDE DA MULHER I	O	P	40	-	-	-	-	40	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED026
MED027	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE V (PIESC V)	O	P	-	118	-	-	138	256	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145	MED046, MED146 e MED147	-
MED148	DESENVOLVIMENTO PESSOAL V	O	P	48	-	-	-	-	48	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED047 - Desenvolvimento Pessoal V (64h)
ELETIVA – conforme oferta do semestre												
Total				264	118			138	**520**			

6º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED048	SAÚDE DO ADULTO II	O	P	136	-	-	-	-	136	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED029 - Saúde do Adulto II (128h)
MED149	SAÚDE DA CRIANÇA II	O	P	40	-	-	-	-	40	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED030 - Saúde da Criança II (32h)
MED150	SAÚDE DA MULHER II	O	P	40	-	-	-	-	40	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145		MED031 - Saúde da Mulher II (32h)
MED032	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VI (PIESC VI)	O	P	-	118	-	-	138	256	MED022, MED142, MED143, MED144, MED145	MED048, MED149, MED150	-
MED151	DESENVOLVIMENTO PESSOAL VI	O	P	24	-	-	-	24	48	MED046, MED146, MED147	MED048, MED149, MED150	MED049 - Desenvolvimento Pessoal VI (64h)
ELETIVA – conforme oferta do semestre												
Total				240	118			162	**520**			

7º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED152	ESPECIALIDADES MÉDICAS I - Doenças Infecciosas e Geriatria	O	P	80		-	-	-	80	MED032, MED048, MED149, MED150, MED151		MED034 + MED036
MED153	ESPECIALIDADES MÉDICAS II - Dermatologia e Oftalmologia	O	P	48		-	-	-	48	MED032, MED048, MED149, MED150, MED151		
MED154	TÉCNICA CIRÚRGICA	O	P	24	16				40	MED032, MED048, MED149, MED150, MED151		MED116
MED155	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VII (PIESC VII)	O	P	64	107	-	-	125	296	MED032, MED048, MED149, MED150, MED151	MED152, MED153	MED037
MED156	DESENVOLVIMENTO PESSOAL VII	O	P	54	-	-	-	-	54	MED048, MED046	-	MED038
ELETIVA – conforme oferta do semestre												
Total				270	123			125	**518**			

*Na carga horária total de cada módulo estão contabilizadas as aulas teóricas e práticas, descritas nos planos de ensino.

8º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED157	URGÊNCIAS MÉDICAS	O	P	56	16	-	-	-	72	MED032, ME048, MED149, MED150, MED151		MED039
MED158	CIRURGIA AMBULATORIAL	O	P	32	30			30	92	MED032, ME048, MED149, MED150, MED151		
MED159	ESPECIALIDADES MÉDICAS III - Traumato-ortopedia e Reumatologia	O	P	64					64	MED032, ME048, MED149, MED150, MED151		
MED160	ESPECIALIDADES MÉDICAS IV - Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria	O	P	112					112	MED032, ME048, MED149, MED150, MED151		MED042 + MED043
MED161	PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII (PIESC VIII)	O	P		69	-	-	107	176	MED032, ME048, MED149, MED150, MED151	MED159, MED160	
ELETIVA – conforme oferta do semestre												
Total				264	118			137	**516**			

9º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED50	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	O	P			704			704	Todos Módulos 1º ao 8º semestre		-
MED53	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL	O	P			88			88	Todos Módulos 1º ao 8º semestre		-
Total						792			**792**			

10º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED54	INTERNATO EM PEDIATRIA	O	P			396	-	-	396	Todos Módulos 1º ao 9º semestre		-
MED55	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	O	P			396			396	Todos Módulos 1º ao 9º semestre		-
Total						792			**792**			

11º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED57	INTERNATO EM CIRURGIA	O	P			396			396	todos os módulos do 1º ao 10º semestre		-
MED58	INTERNATO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	O	P	36		360	-	-	396	todos os módulos do 1º ao 10º semestre	-	-
Total						792			**792**			

12º Período												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED162	INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA	O	P			72			72	Todos os Módulos 1º ao 11º semestre		MED056
MED163	INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	O	P			720			720	Todos os Módulos 1º ao 11º semestre		MED056
Total									**792**			

Legendas:

Mod	Modalidade
O	Obrigatória
EL	Eletiva
T	Teórica
P	Prática
ECS	Estágio Curricular Supervisionado em regime de Internato
P/D	Presencial/Distância
EX	Extensão
CHT	Carga Horária Total

Módulos Longitudinais	
Módulos Sequenciais	
Estágios Curriculares Obrigatórios	

Quadro 2 - Módulos de Eletivas

ELETIVAS												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED100	INTERPRETAÇÃO DOS PRINCIPAIS EXAMES LABORATORIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA	EL	P	22	8	-	-	-	30	Todos os módulos do 4º período	-	-
MED101	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA	EL	P						30	Todos os		

	PRÁTICA CLÍNICA									módulos do 4º período		
MED102	ENDOCRINOLOGIA GERAL	EL	P						30	Todos os módulos do 6º período		
MED104	PROCEDIMENTOS INVASIVOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	EL	P						30	Todos os módulos do 6º período		
MED105	INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	EL	P						30	Todos os módulos do 4º período		
MED106	CARDIOLOGIA APLICADA A PRÁTICA CLÍNICA	EL	P						30	Todos os módulos do 5º período		
MED108	PNEUMOLOGIA	EL	P						30	Todos os módulos do 5º período		
MED111	SAÚDE DA MULHER III - POLÍTICAS DE PREVENÇÃO	EL	P						30	Todos os módulos do 6º período		
MED113	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	EL	P						30	Todos os módulos do 4º período		
MED114	PRINCÍPIO DE HEMATOLOGIA	EL	P						30	Todos os módulos do 6º período		

ELETIVAS												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			
MED118	OTORRINOLARINGOLOGIA	EL	P						30	Todos os módulos do 4º período		
MED119	ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E CONHECIMENTOS	EL	P						60	Educação e Medicina		

	TRADICIONAIS: REFLEXÕES PARA A CIÊNCIA DA SAÚDE											
MED120	SAÚDE E ECOLOGIA: INTERAÇÃO HOMEM X AMBIENTE	EL	P						30	Educação e Medicina		
MED121	MICOLOGIA MÉDICA	EL	P	30	-	-	-	-	30	Todos os módulos do 3º período		
MED123	METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE	EL	P	45	-	-	-	-	45	Todos os módulos do 3º período		
MED124	UROLOGIA	EL	P						40	Todos os módulos do 6º período		
MED125	NEFROLOGIA	EL	P						42	Todos os módulos do 6º período		
MED164	ATENDIMENTO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE À MULHERES E GRUPOS VULNERÁVEIS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	EL	P						30	Todos os módulos do 4º período		
MED127	DIAGNÓSTICO NEURORRADIOLÓGICO NA PRÁTICA CLÍNICA	EL	P						64	Todos os módulos do 7º período		
MED129	NOÇÕES DE PSICOPATOLOGIA								32	Todos os módulos do 4º período		
MED128	NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA								30	Educação e Medicina		

OPTATIVAS												
Código	**Componente Curricular (nome do módulo)**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**						**Pré-requisitos**	**Correquisitos**	**Equivalências**
				T	**P**	**ECS**	**D**	**EX**	**CHT**			

LIBR001	FUNDAMENTOS DA LIBRAS			O					60			LIBR001
MED168	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I			O					90			
MED169	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II			O					90			
MED170	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO III			O					90			
MED171	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO IV			O					90			

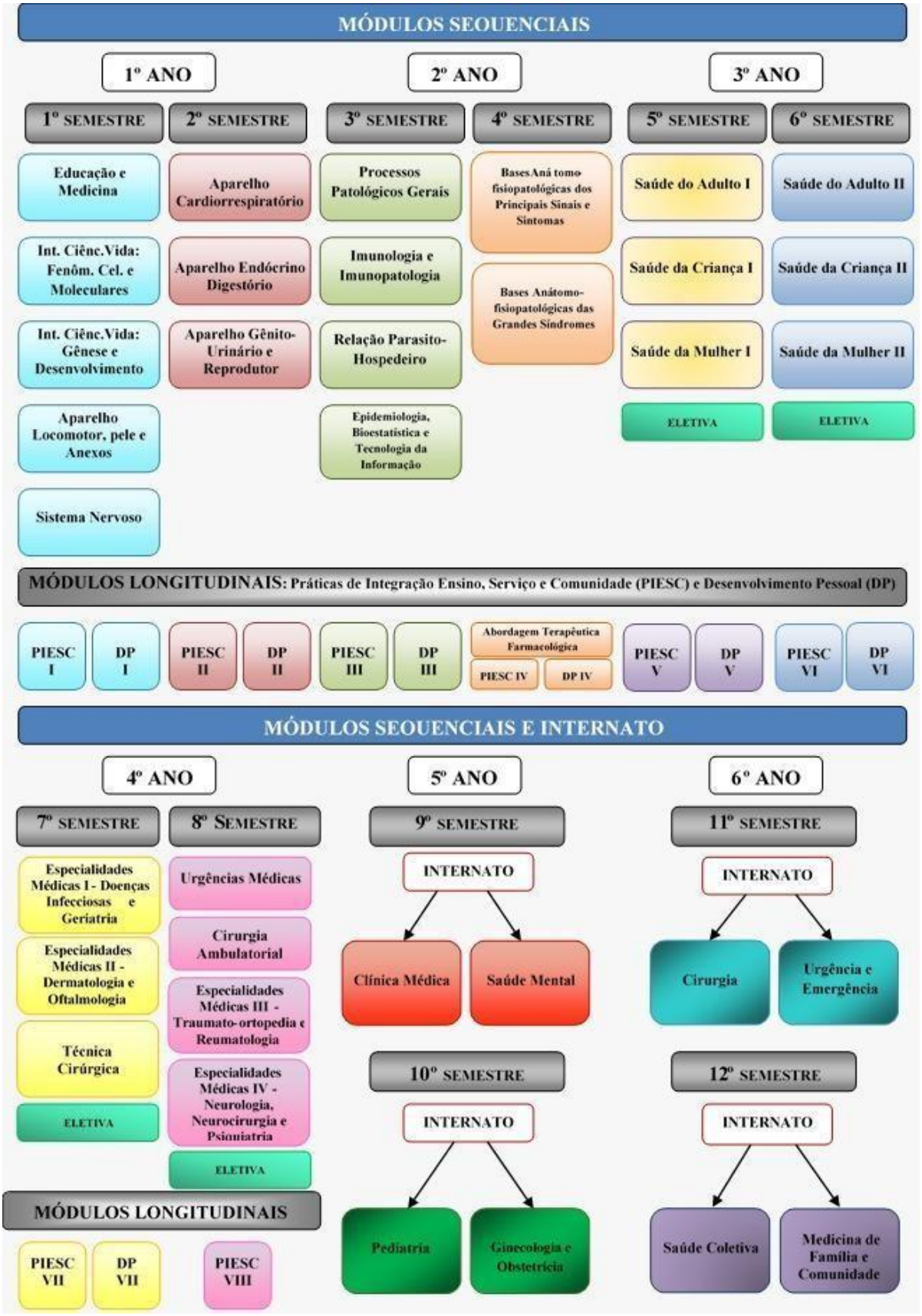
Quadro 3 - Síntese para Integralização Curricular

Componente Curricular	**Carga horária presencial (h)**	**Porcentagem (%)**
Módulos Obrigatórios (1º ao 8º)	4.386	56,4
Internato	3.168	40,8
Módulos Eletivos	120	1,5
Atividades Complementares	100	1,3
Estágio não obrigatório*	360*	-
Atividades de Extensão **	778**	10**
Total do curso	**7.774**	100
Tempo para Integralização Curricular	Mínimo: 6 anos	
	Máximo: 9 anos	

*carga horária extracurricular (optativa).

**as atividades de extensão já estão computadas na carga horária total do curso, em módulos obrigatórios especificados no item 11.6

11.6 Fluxograma da matriz curricular



11.7 Ementário e bibliografia básica e complementar

1º PERÍODO	
Título do Módulo:	**EDUCAÇÃO E MEDICINA**
Carga Horária	24 horas
Ementa	O ser humano na dimensão biopsicossocial. Características geográficas e sociais da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A Universidade na sociedade atual. Estrutura e funcionamento da UFVJM. Visão geral da Medicina e do exercício profissional. O papel do médico. O acesso à informação. O perfil do médico a ser formado. O currículo do Curso de Medicina: estrutura, metodologias de ensino e modelo pedagógico.
Bibliografia básica:	DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Plano de desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha: Volume 4, Educação, saúde, assistência social, cultura e segurança pública / Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2017. (Disponível em: http://sii.fjp.mg.gov.br/06_Volume4.pdf) UFVJM. Estatuto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2014. UFVJM. Regimento Geral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2014.
Bibliografia complementar:	ALVES R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 8a. ed. São Paulo, Brasiliense, 1986. 209 p. BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a Aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2002. BRASIL - Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina: Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 (http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf) CFM (Conselho Federal de Medicina – Brasil) Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 1931, de 17 de setembro de 2009. Disponível em: < http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra.asp>. COUTINHO, A. P. A. Ética na medicina. Petrópolis: Vozes, 2006. DE MARCO, Mario Alfredo. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. Revista Brasileira de Educação Médica, 30(1), 60-72, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a10.pdf SILVA, MJP - Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde - São Paulo: Edições Loyola, 2002. UFVJM – Famed. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFVJM.

Título do Módulo:	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA VIDA: FENÔMENOS CELULARES E MOLECULARES
Carga Horária	80 horas
Ementa	Moléculas da vida e reações enzimáticas. Fundamentos da microscopia ótica. Estrutura celular: principais componentes e organelas. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese proteica. Técnicas de biologia molecular. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana e os sistemas de tradução de sinais biológicos. Fundamentos da hereditariedade.
Bibliografia básica:	BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. BERG, Jeremy, M. et al. Bioquímica. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm RINGO, John.Genética Básica.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VOET, D. Fundamentos de bioquímica.2.ed. Artmed,2008. GRIFFITHS, Anthony J., F. et al. Introdução à Genética. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2022. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm ALBERTS, B; et al. Fundamentos da biologia celular. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Bibliografia complementar:	JUNQUEIRA, L C; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. JUNQUEIRA, L., C. e José Carneiro. Biologia Celular e Molecular. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm COOPER, G M. A célula. 3.ed. Artmed, 2007. DEVLIN, T M. Manual de bioquímica. Edgard Blucher, 2011. KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11.ed.atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2005. CARVALHO, H. F. RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 2a edição. Barueri: Manole, 2007. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008. JORDE, Lynn B. Genética Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA VIDA: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO
Carga Horária	60 horas
Ementa	Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Formação do embrião humano e malformações congênitas. Placenta e membranas fetais. Células totipotenciais. Células do cordão umbilical; células-tronco. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. Células pluripotenciais.
Bibliografia básica:	DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J.. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SADLER, T.W. Langman: embriologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 347 p. SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Bibliografia complementar:	GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. TRATADO DE HISTOLOGIA. 3a ed. Elsevier, 2007. KIERSZENBAUM, AL. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 677 p. MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 17 ex ano 2010 MOORE, K. L. PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 8º ed. Elsevier, 2008 MOORE, K L; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 9.ed. Elsevier, 2013. 560 p. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MEZZEMO, Lisiane, C. et al. Embriologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MARTINI, Frederic, H. et al. Anatomia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2009. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	APARELHO LOCOMOTOR, PELE E ANEXOS
Carga Horária	138 horas
Ementa	Introdução à anatomia: Conceitos sobre nomenclatura anatômica, planos anatômicos, princípios de constituição corpórea e aspectos gerais dos sistemas corporais. Embriologia do sistema muscular e esquelético. As características gerais dos tecidos ósseo, cartilaginoso e muscular. As relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano. As características mecânicas dos ossos, cartilagens e dos músculos. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Contração muscular. Função das fibras musculares esqueléticas. Semiologia e imagenologia do aparelho locomotor. Pele e anexos: embriologia, histologia, estrutura, funções e semiologia.
Bibliografia básica:	<u>Anatomia:</u> MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1114 p. ISBN 9788527725170 GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 815 p. ISBN 9788527717519. PABST, Reinhard; PUTZ, Reinhard; SOBOTTA, Johannes. Sobotta Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 8527711788 (v.1). NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 532 p. [de pranchas], I-43 p ISBN 9788535237481. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. xviii, 540 p. ISBN 9788535257964. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. xiii, 576 p. ISBN 9788535223477. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Elsevier Rio de Janeiro: 2011. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii, 1413 p. ISBN 9788527723299. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MOORE, K L; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 9.ed. Elsevier, 2012. 560 p. HIB, José. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 263 p. ISBN 9788527713443. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 2007 . GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. TRATADO DE HISTOLOGIA. 3a ed. Elsevier, 2007. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2006. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MEZZOMO, Lisiane, C. et al. Embriologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MARTINI, Frederic, H. et al. Anatomia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2009. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	SISTEMA NERVOSO
Carga Horária	134 horas
Ementa	Embriogênese do sistema nervoso. Principais tipos celulares componentes do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Sistemas sensitivos gerais e especiais. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores. Semiologia, fisiologia e imaginologia do sistema nervoso e órgãos do sentido.
Bibliografia básica:	COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KOEPPEN, Bruce M. ; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Elsevier Rio de Janeiro: 2011. SILVERTHORM, Dee U. Fisiologia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, Luiz Carlos, U. e José Carneiro. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. TRATADO DE HISTOLOGIA. 3a ed. Elsevier, 2007. MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2012. LEE, Thomas, C. e Srinivasan Mukundan, Jr.. Neuroanatomia: Netter's Currelative Imaging. Disponível em: Minha Biblioteca, Thieme Brazil, 2016. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm AGUR, Anne M. R. Fundamentos de Anatomia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm ROHEN, Johannes, W. et al. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Thieme Brazil, 2022. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MEZZOMO, Lisiane, C. et al. Embriologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MARTINI, Frederic, H. et al. Anatomia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2009. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm RAFF, Hershel, e Michael G. Levitzky. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. (Lange). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	**PIESC I – MEDICINA SOCIAL E PREVENTIVA, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, LEGISLAÇÃO SUS**
Carga Horária	80h
Ementa	Realidade da Saúde Brasileira. Binômio Saúde Doença. Determinantes Sociais da Saúde. Postura em Cenários de Prática. História das Políticas de saúde no Brasil. Leis orgânicas da saúde (LOAS) 8.080 e 8.142. Sistema Único de Saúde (SUS) - história, princípios e diretrizes. Atenção Primária de Saúde no Brasil e a Política Nacional de Atenção Básica. Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Princípios da Medicina de Família e Comunidade. Diagnóstico Situacional em Saúde: Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos e conhecer diferentes cenários da prática da APS (quilombolas, ribeirinhos, rural, indígenas e vulnerabilidades). Trabalho em equipe. Redes de atenção. Introdução aos Sistema de Informação da Atenção Primária. Introdução ao suporte básico de vida.

Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. GIOVANELLA, L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2012. 1112 p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf. MCWHINNEY, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 4° Ed.Artmed, 2010
Bibliografia complementar:	BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal; 1988. Artigos 196 a 200. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaofederal.pdf. BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL I: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, CIENTÍFICA E BIOÉTICA
Carga Horária	60 horas
Ementa	História da medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico e das práticas médicas, considerando contribuições da filosofia, sociologia, ciência moderna e bioética na pesquisa em humanos e em animais. O estudante de Medicina e as entidades médicas. Conceitos de educação permanente e Educação e saúde. Metodologia científica. Análise crítica de trabalhos científicos. Introdução à Medicina Baseada em Evidências. Publicações científicas, parâmetros para publicação e Normas editoriais. Repercussão social da pesquisa. Uso correto dos recursos de bibliotecas. Tecnologia de informação. Metodologia de apresentação de audiovisuais
Bibliografia básica:	COUTINHO, A. P. A. Ética na medicina. Petrópolis: Vozes, 2006. DE MARCO, M. A et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002..
Bibliografia complementar:	BIAGGIO, AMB. Psicologia do desenvolvimento. 22ª Ed. Editora Vozes, 2011 CANGUILHEM, G. Escritos sobre a Medicina. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2005. CAMPOS, R. H. F. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. LUZ, Protásio L. D. As novas faces da medicina. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Legislação do Concea. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/conselhos/concea/paginas/publicacoes-legislacao-e-guia/legislacao-do-concea BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view

2º PERÍODO	
Título do Módulo:	**APARELHO CARDIORRESPIRATÓRIO**
Carga Horária	156 horas
Ementa	Organogênese do aparelho cardiorespiratório, malformações congênitas e exames de imagens associados. Parede torácica e estruturas vasculonervosas. Características macro, microscópicas, estruturas associadas e imagens correspondentes do aparelho cardiorespiratório. Propriedades eletromecânicas do coração, ciclo cardíaco e hemodinâmica. Fisiologia da respiração. Semiologia do aparelho cardiorespiratório.
Bibliografia básica:	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, Luiz Carlos, U. e José Carneiro. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SADLER, T.W. Langman: embriologia médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.347 p. SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Elsevier Rio de Janeiro: 2011. CONSTANZO, L S. Fisiologia. 4 ed. Elsevier 2011 KOEPPEN, B M; HANSEN, J T. NETTER. Atlas de fisiologia humana 1. ed. Elsevier 2009 KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar:	MARTINI, Frederic H., TIMMONS, Michael J., TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2006. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2006. SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2007. SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, v.3. 2007. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MOORE, K. L. Atlas colorido de embriologia clínica. 2º ed. Guanabara Koogan, 2012. MOORE, K. L. Embriologia básica. 7º ed. Elsevier, 2008 MOORE, K L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 543 p. GARCIA, S ML. Embriologia. 2 ed. Artmed.2006 RIB, J. Embriologia médica. 8 ed. Guanabara Koogan, 2008 2 GUYTON, A C. Neurociência básica. 2 ed. Guanabara Koogan, 1993. AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. FOX, S. I. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	APARELHO ENDÓCRINO DIGESTÓRIO
Carga Horária	156 horas
Ementa	Organogênese do sistema digestório, malformações congênitas e exames de imagens associados. Parede anterolateral do abdome e estruturas associadas. Características macroscópicas, microscópicas, estruturas associadas e imagens correspondentes do aparelho digestório. Fisiologia do sistema digestório e endócrino. Metabolismo dos alimentos, controle hormonal do metabolismo. Semiologia do sistema digestório e endócrino.
Bibliografia básica:	MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. SADLER, T.W. Langman: embriologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Elsevier Rio de Janeiro: 2011. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm CONSTANZO, L S. Fisiologia. 4 ed. Elsevier 2011. KOEPPEN, B M; HANSEN, J T. NETTER. Atlas de fisiologia humana 1. ed. 2009. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, Luiz Carlos, U. e José Carneiro. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. COOPER, G M. A célula. 3.ed. Artmed, 2007. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:	MARTINI, Frederic H., TIMMONS, Michael J., TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana, 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2006. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2006. SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2007 SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2007 SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, v.3. 2007. SUSAN, S. Gray 's Anatomy. A base anatômica da prática clínica. 40 ed. Elsevier, 2016. MOORE, K. L. Atlas colorido de embriologia clínica. 2º ed. Guanabara Koogan, 2002. MOORE, K. L. Embriologia básica. 7º ed. Elsevier, 2008. MOORE, K L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 543 p. GARCIA, S ML. Embriologia. 32 ed. Artmed. 2012. RIB, J. Embriologia médica. 7 ed. Guanabara Koogan, 2008 GUYTON, A C. Neurociência básica. 2 ed. Guanabara Koogan, 1993. AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNE, R. M. et al. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FOX, S. I. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. JUNQUEIRA, L C U. Biologia estrutural dos tecidos. Guanabara Koogan. 2005. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GENESER, F. Histologia com bases biomoleculares. 3º ed. Médica Panamericana, 2003.

Título do Módulo:	APARELHO GÊNITO-URINÁRIO E REPRODUTOR
Carga Horária	116 horas
Ementa	Organogênese do sistema genito-urinário. Parede assoalho pélvico e estruturas vasculonervosas associadas. Características macroscópicas e microscópicas do aparelho geniturinário. Fisiologia do sistema genito-urinário. Hormônios sexuais femininos e masculinos. O ciclo menstrual, gravidez e parto. Introdução aos métodos contraceptivos. Semiologia do sistema genito-urinário feminino e masculino. Fisiologia do sistema urinário. Mecanismo de formação da urina e controle hidroeletrolítico corporal.
Bibliografia básica:	MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SADLER, T.W. Langman: embriologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.347 p. SADLER, T. W. Langman Embriologia Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Elsevier Rio de Janeiro: 2011. CONSTANZO, L S. Fisiologia. 4 ed. Elsevier 2011. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2017.. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11º.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, Luiz Carlos, U. e José Carneiro. Histologia Básica: Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm TORTORA, Gerard, J. e Bryan Derrickson. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (16th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	GANONG, W, Fisiologia médica. 22.ed. McGraw Hill, 2006. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11º ed. Atheneu, 2005. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SCHOENWOLF, G C; BLEYL, S B; BAUER, P R; FRANCIS-WEST, P. LARSEN. Embriologia Humana. 4 ed. Elsevier, 2009 MARTINI, Frederic H., TIMMONS, Michael J., TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2006. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2006. SUSAN ,S. Gray 's Anatomy. A base anatômica da prática clínica. 40 ed. Elsevier, 2016. MOORE, K. L. Embriologia básica. 7º ed. Elsevier, 2008. MOORE, K L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GARCIA, S ML. Embriologia. 3ed. Artmed. 2012. AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNE, R. M. et al. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MEZZEMO, Lisiane, C. et al. Embriologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm AGUR, Anne M. R. Fundamentos de Anatomia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm ROHEN, Johannes, W. et al. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Thieme Brazil, 2022. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KOEPPEN, B M; HANSEN, J T. NETTER. Atlas de fisiologia humana 1. ed. Elsevier,2009.

Título do Módulo:	PIESC II – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA COMUNIDADE E ABORDAGEM COMUNITÁRIA
Carga Horária	84 horas
Ementa	Diagnóstico Situacional em Saúde: Estratificação do risco familiar. Diagnóstico de saúde comunitária. Conceitos e identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde na análise da situação de saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade. Cuidado domiciliar. Visita domiciliar. Grupos na Atenção Primária à Saúde Terapia comunitária. Educação popular em saúde. Ética na atenção primária à saúde. Participação popular na atenção primária. Curativos simples e técnicas de aplicação de soluções injetáveis.
Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. GUSSO, Gustavo, et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MCWHINNEy, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3° Ed. Artmed, 2010. FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOUTH-PAUL, J E; MATHENY, S C; LEWIS, E L. Current diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

Bibliografia complementar:	BRASIL. Ministério da Saúde. Os Grupos na Atenção Básica à Saúde. In: Os Grupos na Atenção Básica à Saúde, Cadernos de Humanização SUS. v.2. Cap. 7. Brasília, Ministério da Saúde, 2010. p105-116. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 285, DE 25 DE ABRIL DE 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Grupos e Saúde Mental. In: Cadernos de Atenção Básica. n. 34: CAB Saúde Mental. Cap. 7.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p121-126. BRASIL. Indicadores da Pactuação Interfederativa 2018-2021. Sala de Apoio à Gestão Estratégica. Disponível em: < https://portalsage.saude.gov.br/indicadoresPactuacaoInterfederativa > ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde. Oficina 2 e 3 Plano Diretor: Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local. Belo Horizonte, ESPMG, 2009. p47-53. MENDES, A O.; DE OLIVEIRA, F A. Visitas domiciliares pela equipe de saúde da família: reflexões para um olhar ampliado do profissional. Rev. Bras. Med. Fam. e Com. Rio de Janeiro, v.2, nº8, jan/ mar 2007. Disponível em:< https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/64/pdf>. SAVASSI, LCM. Os atuais desafios da Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde: uma análise na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Rev. Bras. Med. Fam e Com. 11(38). 2016. Disponível em: < https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1259>. SAVASSI, L C M; LAGE, J. L; COELHO F L G. Sistematização de um instrumento de estratificação de risco familiar: Escala de risco familiar de Coelho-Savassi. J Manag Prim Health Care. 3(2):178-185. 2012. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/155/158

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL II: SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE
Carga Horária	64 horas
Ementa	A pessoa e seu contexto sociocultural e ambiental. Teoria ecossocial e abordagem ecossistêmica de saúde. Educação ambiental. Relações entre saúde, trabalho e ambiente. Globalização e os desafios da preservação da biodiversidade com sustentabilidade. Educação em direitos humanos. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, cultura das populações vulnerabilizadas, considerando a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Bases da comunicação. Técnica de feedback construtivo**.** Práticas simuladas de entrevista dos usuários do serviço de saúde nos cenários de prática. Práticas simuladas de habilidades de medidas antropométricas no adulto e criança, triagem de fatores de risco cardiovascular, glicemia capilar e mensuração de sinais vitais.
Bibliografia básica:	BARATA, B. R.; BRICIÑO-LÉON, R. (Orgs.). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. DE MARCO, M. A et al. Psicologia médica**:** abordagem integral do processo saúde-doença**.** Porto Alegre: Artmed, 2012. MARCO, Mario, A. et al. Psicologia Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Bibliografia complementar:	BUSS, P. M. Globalização, pobreza e saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 6, p. 1575–1589, 2007. https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000600019. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Washington: OPAS, 2011. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/phr-51687 PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

3º PERÍODO	
Título do Módulo:	**PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS**
Carga Horária	120 horas
Ementa	Lesão celular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Processos degenerativos e regenerativos. Aterosclerose. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em doenças humanas. Lesões elementares de pele e curativos.
Bibliografia básica:	KUMAR V ET AL. Robbins: patologia básica. 8ª ed. Elsevier, 2008. MONTENEGRO M, FRANCO MR. Patologia: processos gerais. São Paulo, Atheneu, 2008. BRASILEIRO, FILHO G. Bogliolo patologia geral. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2011. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Bibliografia complementar:	RUBIN E et AL. Rubin Patologia. 4ª ed. Guanabara Koogan,2005 HANSEL DE, DINTZIS RZ. Fundamentos de patologia. 1ª ed.Guanabara Koogan, 2007. BUJA, M L. Atlas de patologia humana de Netter . Artmed, 2007 KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N. Robbins & Cotran: Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 7ª ed. Elsevier,2005. MITCHELL, R N.; et AL Fundamentos de Robbins & Cotran –Patologia. Elsevier 2006 BRASILEIRO, FILHO G. Bogliolo patologia geral. 5ª ed.Guanabara Koogan, 2013.

Título do Módulo:	IMUNOLOGIA E IMUNOPATOLOGIA
Carga Horária	120 horas
Ementa	Morfofisiologia dos sistemas imunológico e hematopoiético. Resistência natural. Resposta imunológica adaptativa. Mecanismos efetores da resposta imune. Autoimunidade e mecanismos de lesão tecidual. A resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes bio-patogênicos e a resposta imunológica. Reações de hipersensibilidade. Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários.
Bibliografia básica:	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. xii, 545 p. DELVES, Peter J.; ROITT, Ivan M. Roitt: fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xi, 552 p. ISBN 9788527721424. PARSLOW, Tristram G. et al. Imunologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xiv, 684 p. JANEWAY, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiii, 824p.
Bibliografia complementar:	FOCACCIA, Roberto et al. (Ed.). Tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 2v. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xii, 699 p. KUMAR V ET AL. Robbins: patologia básica. 8ª ed. Elsevier, 2008. MONTENEGRO M, FRANCO MR. Patologia: processos gerais. São Paulo, Atheneu, 2008. TORTORA, Gerard, J. et al. Microbiologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo A, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm COICO, Richard, e Geoffrey Sunshine. Imunologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2010. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo GEN, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO
Carga Horária	120 horas
Ementa	Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfobiológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais frequentes nas diferentes regiões brasileiras. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio - modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogenéticos. Técnicas do diagnóstico parasitológico e microbiológico.
Bibliografia básica:	BROOKS, G.F.; CARROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; MIETZNER, T. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2014. 864 p. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 948p. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 546 p. ROCHA, M.F.G.; SIDRIM, J.J.C. Micologia médica à luz dos autores contemporâneos. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 387 p.

Bibliografia complementar:	SOUZA, V.M.; RUIZ, L.R.B. Atlas de micologia médica: diagnóstico laboratorial. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2004. 167 p. LACAZ, C.S. Micologia médica. 5 ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1973. 502 p. PELCZAR, J.R.; MICHAEL, J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1997. 524 p. KONEMAN, E.W.; WINN, J.R.; WASHINGTON, C. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6 ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2008. 1565 p. RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 224p. NEVES, D.P.; BITTENCOURT NETO, J.B. Atlas didático de parasitologia. 2 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 101p. AMATO NETO, V. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 434p. SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à virologia humana. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 532 p. MADIGAN, M. T. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. 1006 p. LACAZ, C.S. Micologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 6 ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1977. 569 p. FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	EPIDEMIOLOGIA, BIOESTATÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carga Horária	72 horas
Ementa	Noções básicas de epidemiologia e bioestatística aplicadas à saúde. Teorias epidemiológicas atuais. Técnicas de informática aplicadas à saúde e métodos epidemiológicos de estudo. Ética no uso das inteligências artificiais. Sistema de vigilância epidemiológica e sanitária. Uso de tecnologia de informação em bancos de dados oficiais na APS. Telemedicina e APS. Situações de notificação compulsória.
Bibliografia básica:	MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu,2009. 493 p. ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI,7 ed 2013 FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006. VIEIRA, Sônia. Bioestatística. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Bibliografia complementar:	CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: 2 Ed. FIOCRUZ, 2008. MELO FILHO, D. A. Epidemiologia: compreensão e crítica. São Paulo, Hucitec, 2003. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596 p. BEAGLEHOLE, R. KJELLSTRÖN, T.; BONITA, R. Epidemiologia básica. São Paulo: Livraria Santos, 2007. 175 p. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm CASTILHO, S. C; DUARTE, E.C.S; SOUSA, M.C.P et al. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Organização Panamericana da Saúde, 2002. PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FRANCO, Laércio, J. e Afonso Dinis Costa Passos. Fundamentos de epidemiologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2022. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FILHO, Naomar de, A. e Mauricio Lima Barreto. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	PIESC III – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, VIGILÂNCIA E PLANEJAMENTO EM SAÚDE
Carga Horária	80 horas
Ementa	Vigilância em Saúde. Planejamento em saúde. Normas Operacionais Básicas. Normas Operacionais de Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Pacto pela Vida. Pacto de Gestão. Pacto em Defesa do SUS. Políticas de Saúde Suplementar. Projeto de Intervenção em Saúde. As Bases da Entrevista Médica. Exame Físico: inspeção geral e sinais vitais.
Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. GUSSO, Gustavo, et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MCWHINNEy, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3° Ed. Artmed, 2010. FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOUTH, J; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento.3ª Ed. Editora McGraw-HiLL, 2014.

Bibliografia complementar:	BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde dentro de casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_dentro_casa_programa_saude_familia.pdf BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação- Geral da Política de alimentação e Nutrição. Brasília, Ministério da Saúde, 2 ed. 2014. (Série A.Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2019.(Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107). Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. – Brasília, Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA. Belo Horizonte, 2004. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf BRASIL,2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 28 ed 2009. OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP. 2005. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL III – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Carga Horária	64 horas
Ementa	Principais teorias e conceitos da psicologia do desenvolvimento. Domínios do desenvolvimento e estágios do ciclo vital: infância, adolescência, adultez, terceira idade. Morte e processos de luto. Ciclo de vida familiar, contextualizado na realidade nacional e história da cultura afro-brasileira e indígena. Aspectos especiais na atenção em saúde das populações indígena e afro-brasileira, LGBTQIAPN+, população carcerária, pessoas em situação de rua, populações ribeirinhas e pessoas em situação de violência doméstica.
Bibliografia básica:	BERGER, K. S. **O** desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. MCGOLDRICK, M.; CARTER, B. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
Bibliografia complementar:	BITTENCOURT, M. (2019). Cidadania e Saúde: Desafios da População LGBTQIA+. Porto Alegre: Editora da UFRGS. OLIVEIRA, A. & CARVALHO, P. (2021). Saúde da População Carcerária: Um Olhar Crítico. Salvador: EDUFBA. In. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/57kdHyvmQKyBPSFc4D8m4vy/?format=pdf&lang=pt MELO, J. (2022). Saúde e Direitos Humanos: Pessoas em Situação de Rua e Violência Doméstica. Recife: Editora Universitária. In. https://www.projetoasa.net.br/wp-content/uploads/2021/07/VIOLENCIA-DOMESTICA-E-DIREITOS-HUMANOS-DAS-MULHERES.pdf PEREIRA, S. (2018). Saúde das Populações Ribeirinhas: Desafios e Propostas. Manaus: Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. In. https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjywqqXgsPy5Phds5XyRq/?format=pdf&lang=pt SANTOS, R. & LIMA, F. (2020). Saúde da População Negra e Indígena: Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte: Editora UFMG. In. https://saudecoletivaims.ufba.br/sites/saudecoletivaims.ufba.br/files/saude_da_populacao_negra_e_indigena.pdf BEE, H; BOYD, D R. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. DE MARCO, M. A. ET AL. Laboratório de comunicação: ampliando as habilidades do estudante de medicina para a prática da entrevista. Interface, v. 14, n. 32, p. 217-227, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/kwrQxRNHzT5Pj9wJGpb4XDv/?lang=pt MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

4º PERÍODO	
Título do Módulo:	**ABORDAGEM TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA**
Carga Horária	88 horas
Ementa	Conceitos básicos e evolução histórica da Farmacologia. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados à absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Interação entre fármacos. Interações medicamentosas. Introdução à farmacologia clínica: Principais fármacos com ação sobre os Sistemas locomotor, nervoso, endócrino, digestório, cardiovascular, respiratório e geniturinário.. Farmacologia dos eicosanóides e da imunossupressão, dos anestésicos e analgésicos. Antibióticos. Uso racional de medicamentos e prescrição médica
Bibliografia básica:	GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BERTRAM G. KATZUNG. Farmacologia Básica e Clínica. 10ª ed. McGraw- Hill. 2010. KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara. 18ª Ed. Guanabara Koogan, 2011/2012. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12a.McGraw Hill, 2012. 2007.
Bibliografia complementar:	HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. McGraw Hill, 12ª ed. 2012. SILVA, P. Farmacologia. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2006. GOODMAN, L.S; GILMAN, A. B; LAURENCE, L.; PARKER, K. L. Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. RANG, D. Farmacologia. 7ª ed. Elsevier , 2012 SCHATZBERG, A F; COLE J O ; DEBATTISTA, C . Manual de Psicofarmacologia Clínica. 6.ed. Artes Médicas, 2009. Katzung, Bertram, G. e Todd W. Vanderah. Farmacologia básica e clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (15th edição). Grupo A, 2023. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GOLAN, D. E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	**BASES ANÁTOMO-FISIOPATOLÓGICAS DOS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS**
Carga Horária	180 horas
Ementa	Abordagem clínica e bases anátomo-fisiopatológicas dos sintomas comuns e suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese: dor, febre, edema, perda e ganho de peso, astenia, fraqueza, tonteira, vertigem, síncope, dispneia, palpitações, anemia, tosse, expectoração, cianose, icterícia, disfagia, anorexia, náuseas, vômitos, regurgitação, pirose, dispepsia, diarreia, constipação, alterações urinárias. Exame físico geral e segmentar. Diagnóstico por exames complementares. A elaboração do diagnóstico clínico: anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico.
Bibliografia básica:	FAUCI, B., KASPER, H., LONGO, J. E LOSCALZO. HARRISON, Medicina Interna. 18ª ed. Interamericana, 2013. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KUMAR V., ABBAS A.K., FAUSTO N. Robbins & Cotran: Patologia Bases Patológicas das Doenças. 8ª ed. Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:	ARMSTRONG, W., ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. LOPES, A. C., AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 2ª Ed., Roca 2009. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BEVILACQUA, F. Fisiopatologia clínica. 5ed .São Paulo, SP: Atheneu, 1998. WALLACH, J. B. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. SCHAFER, A. I. (ed.). Goldman, Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. SILBERNAGL, S., e FLORIAN, L. Fisiopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2016. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. e PORTO, A. L. Clínica Médica na Prática Diária. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm NORRIS, T. L. Porth - Fisiopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAMMER, G. D. e MCPHEE, S. J. McPhee. Fisiopatologia da doença. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm WILLIAMSON, M. A.. e SNYDER. M W. | Interpretação de Exames Laboratoriais, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	BASES ANÁTOMO-FISIOPATOLÓGICAS DAS GRANDES SÍNDROMES
Carga Horária	180 horas
Ementa	Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico. Interpretação dos dados da observação clínica. Insuficiência respiratória, insuficiência cardíaca, choque, insuficiência renal e hepática, coma, déficit motor e abdome agudo. Síndrome metabólica e síndrome da imunodeficiência adquirida. Interações anátomo-fisiológicas, os mecanismos fisiopatológicos, epidemiologia, manifestações clínicas e os aspectos bioéticos. Diagnóstico por exames complementares. Abordagem das síndromes nos diversos níveis de atenção à saúde.
Bibliografia básica:	FAUCI, B., KASPER, H., LONGO, J. E LOSCALZO. HARRISON, Medicina Interna. 18ª ed. Interamericana, 2013. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KUMAR V., ABBAS A.K., FAUSTO N. Robbins & Cotran: Patologia Bases Patológicas das Doenças. 8ª ed. Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:	ARMSTRONG, W., ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. LOPES, A. C., AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 2ª Ed., Roca 2009. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BEVILACQUA, F. Fisiopatologia clínica. 5ed .São Paulo, SP: Atheneu, 1998. WALLACH, J. B. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. SCHAFER, A. I. (ed.). Goldman, Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. SILBERNAGL, S., e FLORIAN, L. Fisiopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2016. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. e PORTO, A. L. Clínica Médica na Prática Diária. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm NORRIS, T. L. Porth - Fisiopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAMMER, G. D. e MCPHEE, S. J. McPhee. Fisiopatologia da doença. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm WILLIAMSON, M. A.. e SNYDER. M W. | Interpretação de Exames Laboratoriais, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Título do Módulo:	**PIESC IV – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, ABORDAGEM FAMILIAR E COMUNITÁRIA**
Carga Horária	72 horas
Ementa	Processo Saúde-Doença. A Família nos dias atuais. Ciclo de Vida Familiar. Abordagem Familiar. Sistema de Referência e Contrarreferência. Princípios do Apoio Matricial. Projeto de Intervenção em Saúde.

Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. GUSSO, G. et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MCWHINNEy, I. R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3° Ed. Artmed, 2010. FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOUTH, J; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento.2ª Ed. Editora McGraw-HiLL, 2010.
Bibliografia complementar:	BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde dentro de casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_dentro_casa_programa_saude_familia.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primaria à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primaria à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP. 2005. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL IV: INTRODUÇÃO AO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA
Carga Horária	64 horas
Ementa	Conceito de pessoa e centralidade das relações intersubjetivas. Tipos de relações: entre pares e hierárquicas. Promoção da horizontalidade nas relações com a pessoa sob cuidado e na equipe interprofissional. Dilemas e situações críticas. Introdução ao Método Clínico Centrado na Pessoa: componentes e estrutura da consulta. Técnicas de entrevista: observação da comunicação não verbal, técnicas de apoio narrativo. Orientação e organização da anamnese adulta e pediátrica. Treinamento da coleta da história do paciente (Primeira consulta e consulta de retorno). Técnicas de comunicação: princípios de informação e aconselhamento, princípios de comunicação de más-notícias. Escrita de documentos médicos: prontuário (formato tradicional e SOAP), receituário, declarações, atestados e licenças.
Bibliografia básica:	DE MARCO, M. A et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. CAMPOS, R. H. F. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. GUSSO, G. et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. STEWART, M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Bibliografia complementar:	COUTINHO, A. P. A. Ética na medicina. Petrópolis: Vozes, 2006. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. Psicologia médica na prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830055. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

5º PERÍODO	
Título do Módulo:	**SAÚDE DO ADULTO I**
Carga Horária	136 horas
Ementa	Anamnese e exame clínico do adulto. Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes no adulto. Fisiopatologia, manifestações clínicas, exames complementares, radiologia e abordagem clínica e cirúrgica das principais doenças dos seguintes aparelhos: respiratório, cardiovascular e digestório.
Bibliografia básica:	GOLDMAN, E. E. et al. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 24ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BRAUN, W. Harrison – Medicina Interna. 18ª ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2013. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 2ª ed.. Roca, 2009. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019 https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GAMA RODRIGUES, J.J.; MACHADO M.C.; RASSLAN, S.. Clínica Cirúrgica. Manole, 2008. MONTEIRO, E.L.C.; SANTANA, E.. Técnica cirúrgica. Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:	DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2006. Dani, Renato, e Maria do Carmo Friche Passos. Gastroenterologia Essencial, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRAUNWALD E. Tratado de doenças cardiovasculares. V. 1 e 2, 8ª. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PAOLA, A A V; GUIMARÃES, J I; BARBOSA, M M. Cardiologia - Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 1ª ed. Manole, 2012. CONDE, M B; SOUZA, G. R. M. Pneumologia e Tisiologia - Uma Abordagem Prática. 1ª ed.Atheneu Rio, 2009. TARANTINO, A.B. Doenças pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. ARMSTRONG, WASTIE, ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006 . PETROIANU, A. Clínica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Atheneu, 2011. UTIYAMA, E.M.. Procedimentos básicos em cirurgia. Manole, 2012. DOHERTY, G.M.. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. Guanabara Koogan, 2011. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia ambulatorial. Guanabara Koogan, 1999. GOFFI, F.S.. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas em cirurgia. Atheneu, 4a ed., 2007. SAVASSI-ROCHA, P. R. et al. Cirurgia de Ambulatório. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2013. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PROTOCOLOS CLÍNICOS, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/protocolos-clinicos-diretrizes-terapeuticas-e-linhas-de-cuidado/ BARRETO, S. S. M. Pneumologia. (No consultório). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2008. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SILVA, L. C., C. et al. Pneumologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm CARDOSO, A. P. et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JATENE, I. B. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Manole, 2022. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	SAÚDE DA CRIANÇA I
Carga Horária	40 horas
Ementa	Saúde oral. Crescimento e desenvolvimento normais. Distúrbios do crescimento e do desenvolvimento. Aleitamento materno. Alimentação nos primeiros anos de vida. Distúrbios nutricionais da criança e do adolescente: desnutrição protéico-energética; obesidade; dislipidemias; erros alimentares; distúrbios alimentares, carências nutricionais específicas. Anemias carenciais. Principais dermatoses da criança. Doenças prevalentes na infância: diarréia aguda, parasitoses intestinais, asma, e infecções respiratórias. Ações preventivas básicas: hidratação oral, controle ambiental, imunizações.
Bibliografia básica:	LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 5ª. edição. Editora Coopmed, 2013. MARTINS, M A; VIANA, M R A V; VASCONCELLOS, M C; FERREIRA, R A. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª. edição. Editora Medbook, 2010. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 5ª. edição. Editora Manole, 2021. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria, Volume 1 e 2. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Nelson: Tratado de Pediatria. 20ª. edição. Editora Elsevier, 2014. VITALLE, M S S. Guia da adolescência: uma abordagem ambulatorial. Editora Manole, 2008. LOWY, G. Atlas de Dermatologia Pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Editora Revinter, 2013. CARVALHO, E; SILVA, L R; FERREIRA,CT. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. 1a edição. Editora Manole, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações do Ministério da Saúde Sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manuais e publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/departamentos/ HAY, William, et al. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Disponível em: Minha Biblioteca, (22nd edição). Grupo A, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira, D. e Tereza Sigaud Soares Palmeira. Pediatria ambulatorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca, D. et al. Pediatria Ambulatorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). MedBook Editora, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	SAÚDE DA MULHER I
Carga Horária	40 horas
Ementa	Humanização da assistência obstétrica. Conceitos de morte materna e neonatal. Alterações fisiológicas da gravidez. Assistência pré-natal de risco habitual. Identificação e condução adequada das principais intercorrências clínicas no decurso da gestação. Risco gestacional. Abordagem clínica das principais patologias cirúrgicas durante a gestação. Princípios da propedêutica fetal. Puerpério e contracepção no pós-parto.
Bibliografia básica:	CABRAL, ACV. Fundamentos e Prática em Obstetrícia –1ª edição. Editora Atheneu, 2009. CORREA MD, MELO VH, AGUIAR RAP, CORREA Jr. MD. Noções Práticas de Obstetrícia - 14ª edição. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2011. REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental - 13a edição. Editora Guanabara Koogan, 2014.
Bibliografia complementar:	FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia - 14a edição. Editora GEN Guanabara Koogan, 2000. CUNNINGHAM F G. Obstetrícia de Williams – 24ª edição. McGraw-Hill, 2016. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf BRASIL. Ministério da saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde Sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/saude-integral-da-mulher/direitos-e-legislacao

Título do Módulo:	PIESC V – ASSISTÊNCIA BÁSICA À SAÚDE DO ADULTO, DA CRIANÇA E DA MULHER
Carga Horária	256 horas
Ementa	Anamnese, exame clínico, diagnóstico e conduta terapêutica nas doenças mais prevalentes do adulto. Anamnese e exame clínico da criança. Puericultura e ações preventivas básicas: hidratação oral, controle ambiental, imunizações. Anamnese e exame clínico ginecológico da gestante e suas particularidades. Atendimento integral à saúde da mulher na gravidez. Procedimentos básicos da assistência pré-natal. Identificação e condução adequada das principais intercorrências médicas no decurso da gestação. Preparo da gestante para o parto e amamentação. Atendimento de consultas de pré-natal e consultas de puerpério.
Bibliografia básica:	CABRAL, A. C. V. Fundamentos e Prática em Obstetrícia. –1ª edição. Editora Atheneu, 2009. CORREA MD, MELO VH, AGUIAR RAP, CORREA Jr. MD. Noções Práticas de Obstetrícia - 14ª edição. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2011. FREEMAN, T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2018.https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GOLDMAN, E. E. et al. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 24ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 5ª. edição. Editora Coopmed, 2022. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 2ª ed.. Roca, 2009. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MARTINS, M A; VIANA, M R A V; VASCONCELLOS, M C; FERREIRA, R A. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1a edição. Editora Medbook, 2010. MCWHINNEy, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3° Ed. Artmed, 2010. LOPES, F.A.; CAMPOS JR. D. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria, Volume 1 e 2. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2017.https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOUTH-PAUL, J.E. Current Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade. 3ª Ed. Editora McGraw-Hill, 2014. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria, Volume 1 e 2. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 5a edição. Editora Manole, 2021.

Bibliografia complementar:	ARMSTRONG, WASTIE, ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Nelson: Tratado de Pediatria - 20ª. edição. Editora Elsevier, 2017. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. CARDOSO, A. P. et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm CARVALHO, E; SILVA, L R; FERREIRA,CT. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. 1a edição. Editora Manole, 2012. CONDE, M B; SOUZA, G. R. M. Pneumologia e Tisiologia - Uma Abordagem Prática. 1ª ed.Atheneu Rio, 2009 CUNNINGHAM F G. Obstetrícia de Williams – 23ª edição. McGraw-Hill, 2012. DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2006. BRAUNWALD E. Tratado de doenças cardiovasculares. V. 1 e 2, 8ª. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia - 1a edição. Editora GEN Guanabara Koogan,2000. FONSECA, E. M. G. O. e PALMEIRA, T. S. S. Pediatria ambulatorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAY, W. et al. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Disponível em: Minha Biblioteca, (22nd edição). Grupo A, 2015 https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JANETE, I. B. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Manole, 2022.https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm LOWY, G. Atlas de Dermatologia Pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Editora Revinter, 2013. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Ministério da Saúde. Manuais e publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/departamentos/ BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações do Ministério da Saúde Sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao PAOLA, A A V; GUIMARÃES, J I; BARBOSA, M M. Cardiologia - Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 1ª ed. Manole, 2012. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da

Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/

SAMPAIO E COL - Dermatologia Básica. 3ª edição. Editora Artes Médicas, 2007.

TARANTINO, A.B. Doenças pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

VITALLE, M S S. Guia da adolescência. Editora Manole, 2007.

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL V - PSICOLOGIA MÉDICA E SAÚDE MENTAL
Carga Horária	48 horas
Ementa	Saúde mental comunitária. Teoria e técnicas de dinâmicas de grupo e comunicação em público. Coordenação de grupos terapêuticos. Formulação de planos terapêuticos centrados na pessoa sob cuidado. Aspectos gerais da Psicopatologia. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares e suas alterações. As grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. Direitos das pessoas com sofrimento mental e serviços substitutivos em saúde mental. Promoção da saúde mental e projetos terapêuticos compartilhados. Estímulo ao autocuidado e autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades.
Bibliografia básica:	DE MARCO, M. A et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARCO M. A. et al. Psicologia Médica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019 https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. HALES, R. E.; YUDOFSKY, S. C.; GABBARD, G. O. Tratado de psiquiatria clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. NUNES FILHO, E. P. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000.

Bibliografia complementar:	COUTINHO, A. P. A. Ética na medicina. Petrópolis: Vozes, 2006. FUZIKAWA, A. K. O Método clínico centrado na pessoa: um resumo. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3934.pdf HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MIRANDA, A. C. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. STEWART, M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Portais – Telessaúde: http://aps.bvs.br/ https://www.ufrgs.br/telessauders/ http://www.telessaude.hc.ufmg.br/ AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf BARROS, D M. O que é psiquiatria forense. São Paulo: Brasiliense, 2008. DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GELDER, M. G.; MAYOU, R.; COWEN, P. Tratado de psiquiatria. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. DE MARCO, M. A et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. FORLENZA, O. V.; CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2000. MELLO FILHO, J.; BURD, M. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

6º PERÍODO	
Título do Módulo:	**SAÚDE DE ADULTO II**
Carga Horária	136 horas
Ementa	Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns no adulto. Fisiopatologia, manifestações clínicas, exames complementares, radiologia, farmacologia e abordagem clínica e cirúrgica das principais doenças nefrológicas e urológicas. Saúde do homem e suas principais afecções. Fisiopatologia, manifestações clínicas, exames complementares, radiologia, farmacologia e abordagem clínica e cirúrgica das principais doenças endocrinológicas. Obesidade. Dislipidemia. Doenças ocupacionais mais prevalentes.
Bibliografia básica:	GOLDMAN, L; SCHAFER, A. I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. KASPER, D. L. (Org.). Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. 2. v. PORTO, C. C.; PORTO, A. L.. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii, 1413 p. MONTEIRO, E L C; SANTANA, E. M. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2006. xxx, 1566 p. ISBN 9788527711340.

Bibliografia complementar:	SROUGI, M; CURY, J. Urologia Básica – USP. 1ª ed. Manole, 2006. VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 5a. ed. Guanabara Koogan, 2013. ARMSTRONG, WASTIE, ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. MALAGUTTI W et al. Nefrologia – Uma Abordagem Multidisciplinar – Rio de Janeiro Editora Rubio – 2012 PETROIANU, A. Clínica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Atheneu, 2011. UTIYAMA, E.M.. Procedimentos básicos em cirurgia. Manole, 2012. DOHERTY, G.M.. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. Guanabara Koogan, 2011. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia ambulatorial. Guanabara Koogan, 1999. GOFFI, F.S.. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas em cirurgia. Atheneu, 4a ed., 2007. SAVASSI-ROCHA, PAULO R. et al. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais SROUGI, MIGUEL, E JOSÉ CURY. Urologia básica: curso de graduação médica. Editora Manole, 2014.Disponível em: Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm TANAGHO, EMIL, A. E JACK W. MCANINCH. Urologia Geral de Smith. , (16th edição). Editora Manole, 2007. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, CELMO C. Semiologia Médica, 8ª edição. , Grupo GEN, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm VILAR, LUCIO. Endocrinologia Clínica. (7th edição). Grupo GEN, 2020.Disponível em: Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm W.SCHRIER, ROBERT. Manual de Nefrologia. (8th edição). Thieme Brazil, 2017. Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	SAÚDE DA CRIANÇA II
Carga Horária	40 horas
Ementa	Doenças exantemáticas. Anemias hemolíticas. Doenças prevalentes do aparelho respiratório. Conduta diagnóstica e terapêutica nas principais infecções pulmonares agudas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças pulmonares crônicas da infância e afecções congênitas. Doenças prevalentes do aparelho digestório. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças digestivas mais prevalentes na infância. Principais malformações congênitas do aparelho digestório. Abordagem clínica das principais doenças digestivas cirúrgicas na infância. Doenças prevalentes do aparelho genitourinário. Principais malformações congênitas do aparelho genitourinário. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças genitourinárias mais prevalentes na infância. Abordagem clínica das principais doenças genitourinárias cirúrgicas na infância. Hipertensão arterial. Diabetes mellitus tipo 1. Febre reumática. Problemas oftalmológicos na infância: prevenção da cegueira; afecções mais prevalentes. Distúrbios neurológicos da criança e do adolescente. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças crônicas da infância.
Bibliografia básica:	LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 5ª. edição. Editora Coopmed, 2013. MARTINS, M A; VIANA, M R A V; VASCONCELLOS, M C; FERREIRA, R A. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1a edição. Editora Medbook, 2010. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 5a edição. Editora Manole, 2021. LOPES, F.A.; CAMPOS JR. D. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria, Volume 1 e 2. (4th edição). Editora Manole, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Nelson: Tratado de Pediatria. 20ª. edição. Editora Elsevier, 2014. VITALLE, M S S. Guia da adolescência: uma abordagem ambulatorial. Editora Manole, 2008. LOWY, G. Atlas de Dermatologia Pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Editora Revinter, 2013. CARVALHO, E; SILVA, L R; FERREIRA,CT. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. 1a edição. Editora Manole, 2012. REED, U C; MARQUES-DIAS, M J. Neurologia - Coleção Pediatria do Instituto da Criança HCFMUSP. 1ª ed. Manole. 2012. LOPES, A A. Cardiologia Pediátrica - Série Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 1ª ed. Manole, 2011. MARQUES, H H S; SAKANE, P T; BALDACCI, E R. Infectologia - Série Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 1a Ed. Manole, 2011. DAMIANI, D. Endocrinologia na Prática Pediátrica. - Série Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 2a Ed. Manole, 2011. ANDRADE, M.C.; CARVALHAES, J.T.A.. Nefrologia para pediatras. Atheneu, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações do Ministério da Saúde Sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre sobre Saúde da Criança. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manuais e publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/ LIMA, E. J. .F., D. et al. Pediatria Ambulatorial. (2nd edição). MedBook Editora, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAY, WILLIAM, et al. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). . Grupo A, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FONSECA, E. M. G. O., D.; PALMEIRA T. S. S.. Pediatria ambulatorial. (2nd edição). Editora Manole, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	SAÚDE DA MULHER II
Carga Horária	40 horas
Ementa	Embriologia e anatomia do aparelho urogenital feminino aplicado à clínica. Malformações genitais. Semiologia Ginecológica. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher Ciclo menstrual e suas alterações. Infecções urogenitais e doenças sexualmente transmissíveis. Anticoncepção. Climatério. Doenças ginecológicas mais prevalentes Tumores ginecológicos benignos e neoplasias do colo uterino. Sexualidade. Violência sexual. Infertilidade conjugal. Desenvolvimento puberal normal e anormal.
Bibliografia básica:	CAMARGOS AF, MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008. VIANA LC, MARTINS M, GEBER S. Ginecologia. Medbook, 3ª edição, 2011. CAMARGOS, A F; PEREIRA, F.A.N; CRUZEIRO, I K D C; MACHADO, R B. Anticoncepção, Endocrinologia e Infertilidade. 1ª ed. Coopmed, 2011.
Bibliografia complementar:	BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf MAGALHÃES, M L C; REIS, J T L. Ginecologia Infanto-Juvenil - Diagnóstico e Tratamento. 1 ed. Medbook, 2007. BEREK, J.S.; NOVAK, E.R.. Berek & Novak: Tratado de Ginecologia - 14ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações do Ministério da Saúde Sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao VIANA, L., C.; SELMO G.. Ginecologia. MedBook Editora, 2012. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição).https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BICKERSTAFF, HELEN, E LOUISE C. KENNY. Ginecologia: by TenTeachers. Thieme Brazil, (20th edição), 2019. Disponível em: Minha Biblioteca, https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	PIESC VI – ASSISTÊNCIA BÁSICA À SAÚDE DO ADULTO, DA CRIANÇA E DA MULHER
Carga Horária	256 horas
Ementa	Anamnese, exame clínico, diagnóstico e conduta terapêutica nas doenças mais prevalentes do adulto. Abordagem clínica das patologias cirúrgicas do adulto. Anamnese e exame clínico da criança e do adolescente e suas particularidades. Conduta diagnóstica e terapêutica nas principais doenças crônicas da infância. Abordagem clínica das patologias cirúrgicas na infância; aspectos éticos. Anamnese e exame clínico ginecológico da mulher e suas particularidades. Atendimento integral à saúde da mulher, em todas as fases de seu desenvolvimento, integrando as questões objetivas as subjetivas.Abordagem clínica das principais patologias cirúrgicas ginecológicas.
Bibliografia básica:	BRAUN, W. Harrison – Medicina Interna. 18ª ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2013. CAMARGOS AF, MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008. CAMARGOS, A F; PEREIRA, F A N; CRUZEIRO, I K D C; MACHADO, R B. Anticoncepção, Endocrinologia e Infertilidade. 1ª ed. Coopmed, 2011 GOLDMAN, E. E. et al. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 24ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 5ª. edição. Editora Coopmed, 2022. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 2ª ed.. Roca, 2009. MARTINS, M A; VIANA, M R A V; VASCONCELLOS, M C; FERREIRA, R A. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1a edição. Editora Medbook, 2010. LOPES, F.A.; CAMPOS JR. D. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria, Volume 1 e 2. 4th edição. Editora Manole, 2017. Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 5a edição. Editora Manole, 2021. SOUTH-PAUL, J.E.. Current Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade. 3ª Ed. Editora McGraw-Hill, 2014. VIANA LC, MARTINS M, GEBER S. Ginecologia. Medbook, 3ª edição, 2012.

Bibliografia complementar:	AJZEN, H. Nefrologia – UNIFESP. 3ª ed. Manole, 2010. VITALLE, M S S. Guia da adolescência. Editora Manole, 2008. ARMSTRONG, WASTIE, ROCKALL. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Nelson: Tratado de Pediatria. 20ª. edição. Editora Elsevier, 2017. BEREK, J.S.; NOVAK, E.R.. Berek & Novak: Tratado de Ginecologia - 14ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2008. BICKERSTAFF, HELEN, E LOUISE C. Kenny. Ginecologia: by TenTeachers., (20th edição). Thieme Brazil, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em minha biblioteca: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf CARVALHO, E; SILVA, L R; FERREIRA,CT. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. 1ª edição. Editora Manole, 2012. DAMIANI, D. Endocrinologia na Prática Pediátrica - Série Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 2a Ed. Manole, 2011. FONSECA, E. M. G. O., D.;PALMEIRA, T. S. S.. Pediatria ambulatorial. 2 ed. Editora Manole, 2021. Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAY, W., et al. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). 22ª edição. Grupo A, 2015. Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003. LOPES, A A. Cardiologia Pediátrica - Série Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 1ª ed. Manole, 2011. LOWY, G. Atlas de Dermatologia Pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Editora Revinter, 2013. MAGALHÃES, M L C; REIS, J T L. Ginecologia Infanto-Juvenil - Diagnóstico e Tratamento. 1 ed. Medbook, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Publicações do Ministério da Saúde Sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/publicacoes BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação sobre Saúde da Mulher. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao MARQUES, H H S; SAKANE, P T; BALDACCI, E R. Infectologia - Série

Pediatria - Instituto da Criança FMUSP. 1a Ed. Manole, 2011.

PORTO, CELMO C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

REED, U C; MARQUES-DIAS, M J. Neurologia - Coleção Pediatria do Instituto da Criança HCFMUSP. 1ª ed. Manole. 2012. Savassi-Rocha,

PAULO, R. ET AL. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

SROUGI, M; CURY, J. Urologia Básica – USP. 1ª ed. Manole, 2006.

SROUGI, M.; CURY, J. Urologia básica: curso de graduação médica. Editora Manole, 2014.

TANAGHO, EMIL, A. E JACK W. MCANINCH. Urologia Geral de Smith. 16th edição. Editora Manole, 2007. Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

VIANA, L, C.; SELMO G. Ginecologia. 3rd edição. MedBook Editora, 2012. Minha Biblioteca https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 5a. ed. Guanabara Koogan, 2013.

VILAR, L. Endocrinologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2020. Disponível: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

VITALLE, M S S. Guia da adolescência. Editora Manole, 2008.

W.SCHRIER, R. Manual de Nefrologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição).Thieme Brazil, 2017.

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL VI: SAÚDE E CIDADANIA
Carga Horária	48 horas
Ementa	A importância do trabalho interprofissional para o cuidado integral. Desafios contemporâneos à promoção da saúde, cidadania e dignidade humana. Especificidades da atenção médica a crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, negros, indígenas, populações LGBTQIAPN+ e populações em situação de privação de liberdade e de vulnerabilidades. Introdução às Práticas Integrativas Complementares.
Bibliografia básica:	DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. STEWART, M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. STEWART, M., et al. Medicina Centrada na Pessoa.(3rd edição). Grupo A, 2017. Disponível: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	BITTENCOURT, M. (2019). Cidadania e Saúde: Desafios da População LGBTQIA+. Porto Alegre: Editora da UFRGS. OLIVEIRA, A. & CARVALHO, P. (2021). Saúde da População Carcerária: Um Olhar Crítico. Salvador: EDUFBA. In. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/57kdHyvmQKyBPSFc4D8m4vy/?format=pdf&lang=pt MELO, J. (2022). Saúde e Direitos Humanos: Pessoas em Situação de Rua e Violência Doméstica. Recife: Editora Universitária. In. https://www.projetoasa.net.br/wp-content/uploads/2021/07/VIOLENCIA-DOMESTICA-E-DIREITOS-HUMANOS-DAS-MULHERES.pdf PEREIRA, S. (2018). Saúde das Populações Ribeirinhas: Desafios e Propostas. Manaus: Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. In. https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjywqqXgsPy5Phds5XyRq/?format=pdf&lang=pt SANTOS, R. & LIMA, F. (2020). Saúde da População Negra e Indígena: Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte: Editora UFMG. In. https://saudecoletivaims.ufba.br/sites/saudecoletivaims.ufba.br/files/saude_da_populacao_negra_e_indigena.pdf BRASIL. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1990, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2003, Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view COUTINHO, A. P. A. Ética na medicina. Petrópolis: Vozes, 2006. MARCO, M. A et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. FUZIKAWA, A. K. O Método clínico centrado na pessoa: um resumo. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/O_metodo_clinico_na_pessoa___um_resumo/294 HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MIRANDA, A. C. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

7º PERÍODO	
Título do Módulo:	**ESPECIALIDADES MÉDICAS I - DOENÇAS INFECCIOSAS e GERIATRIA**
Carga Horária	80 horas
Ementa	Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes na região. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas, meningoencefalites. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano, meningites e doença meningocócica. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitos: malária, doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitoses oportunistas. Protozooses intestinais e helmintoses. Prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Relação médico-paciente-família e aspectos éticos. Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Teorias sobre o processo de envelhecimento e alterações fisiológicas. Características do processo saúde-doença nas pessoas idosas. Princípios da prática geriátrica. Aspectos farmacológicos e psicológicos. Interações medicamentosas e risco de iatrogenia. Interpretação de exames complementares. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais (depressão – demência – delirium); incontinências (urinária e fecal); quedas. Reabilitação geriátrica. Promoção da Saúde: exercícios na terceira idade; dieta saudável; avaliação periódica de saúde das pessoas idosas.
Bibliografia básica:	BRAUN, W. Harrison – Medicina Interna. 16ª ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006. FREITAS, Elizabete Viana de,.Tratado de geriatria e gerontologia Imprenta. Rio de Janeiro: 2011 Guanabara Koogan, GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. JACOB FILHO, W; GORZONI, M L. Geriatria e gerontologia básicas. Elsevier, 2011. KASPER, Dennis L. (Org.). Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. 2. v. (xxxviii, 465 p., I-20 ISBN 9788580555868. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto; DIAMENT, Decio; FERREIRA, Marcelo Simão; SICILIANO, Rinaldo Focaccia. Tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, c2010. 2 v. ISBN 9788538801016.

Bibliografia complementar:	CARVALHO FILHO, E. T. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica Edição 2. ed São Paulo: Atheneu, 2006 I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados/ [coordenadora Myrian Najas]. --Barueri, SP: Minha Editora, 2011. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Consenso_Brasileiro_de_Nutricao1.pdf. MALAGUTTI, W. et al. Nefrologia – Uma Abordagem Multidisciplinar – Rio de Janeiro Editora Rubio – 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atualização do Caderno de Atenção Básica 18: HIV/Aids, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/58663/manejo_da_infeccao_manual_para_medicos_pdf_17112.pdf> Protocolo de Febres Hemorrágicas- Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendência de Epidemiologia. Belo Horizonte 2007. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4627.pdf SALOMÃO, R. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P. ; PASQUINI, R. Hematologia: fundamentos e prática.São Paulo: Atheneu, 2004.

Título do Módulo:	ESPECIALIDADES MÉDICAS II - DERMATOLOGIA E OFTALMOLOGIA
Carga Horária	48 horas
Ementa	Descrever as lesões elementares. Identificar as dermatoses mais comuns. Conhecer os recursos clínicos e laboratoriais auxiliares de diagnóstico. Conhecer a terapêutica dermatológica essencial. A propedêutica será desenvolvida principalmente nos atendimentos ambulatoriais. Abordagem ao paciente e exame clínico. Prevenção das doenças oculares e da cegueira. Doenças da córnea, trato uveal, retina e cristalino. Fundo de olho normal. Fundo de olho na hipertensão arterial, na arteriosclerose, no diabetes, na gravidez e nas doenças renais. Doenças das pálpebras e do aparelho lacrimal. Ametropias e correções da refração. Estrabismos. Transplante de córnea. Aspectos éticos e relação médico-paciente.
Bibliografia básica:	AZULAY, R.D,; AZULAY, D.R.; ABULAFIA-AZULAY L. Azulay Dermatologia. 7a. edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2017. KANSKI, Jack J.. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 06 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. RIVITTI, Evandro A; SAMPAIO, Sebastião A. P. Dermatologia. 3. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2007 SCHOR, Paulo. Guia de oftalmologia. 1 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2005. WOLFF, Klaus; JOHNSON, Richard Allen. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 6. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. xxxvii, 1114 p. ISBN 9788563308603.
Bibliografia complementar:	BOWLING, B. Kanski oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 06 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. LOWY, G. Atlas topográfico de dermatologia pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2013. xxi, 346 p. ISBN 9788537204986. LYON, S. et al. Dermatologia Tropical. Disponível em minha bibioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm OMAR L.; PAULO, R. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento da sociedade brasileira de dermatologia / - 2.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2012. TUIL. et al. Urgências em oftalmologia. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Ed., 2011. xxi, 418 p. ISBN 9788572888783. Disponível em minha bibioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm VIEIRA, M I.; PETROIANU, A. Manual de dermatologia clínica e cirúrgica: diagnóstico e tratamento. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 482 p. ISBN 9788538804215.

Título do Módulo:	TÉCNICA CIRÚRGICA
Carga Horária	40 horas
Ementa	Avaliação dos tipos de ferimentos de pele e suas características quanto a contaminação e tratamento adequado; conhecimento das técnicas para anestesia local; conhecimento dos materiais utilizados e dos principais tipos de sutura; treinamento dos princípios e técnicas para sutura das feridas; abordagem das principais feridas traumáticas na prática clínica.
Bibliografia básica:	GOFFI FS. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas em cirurgia. São Paulo: Editora Atheneu, 4ª Ed, 2007. MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. xxx, 1566 p. ISBN 9788527711340. GAMA R.J J.; MACHADO, M. C. C. e RASSLAN, S. Clínica cirúrgica. Clínica cirúrgica. Barueri: Manole.
Bibliografia complementar:	POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. Editora Saraiva, 2009. ISBN 9788576140887. Disponível em minha bibioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MONTEIRO, E. L. C.; SANTANA, E. M.. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006, 1566 p. ISBN 9788527711340. DUNCAN. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. Editora Artmed, 2010. SHAPIRO, F.E. Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial. Editora Artmed, 2010. KADUNC e cols. Tratado de cirurgia dermatológica , cosmiatria e laser. Editora Elsevier, 2012.

Título do Módulo:	PIESC VII – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE/ ASSISTÊNCIA EM NÍVEL SECUNDÁRIO
Carga Horária	296 horas
Ementa	Código Internacional de Classificação de problemas de saúde na atenção primária. Acolhimento. Prevenção Primária, Secundária Terciária e Quaternária. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Atividades Assistenciais de atenção à saúde da criança, do adolescente, do adulto, da mulher, da gestante, do homem, do idoso, do trabalhador e à saúde mental. Sobrediagnóstico. Abordagem dos princípios dos cuidados paliativos, bem como dos fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família.
Bibliografia básica:	FREEMAN,T. R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. GUSSO, G. et al. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MCWHINNY, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade.3° Ed. Artmed, 2010. PESSINI, L. & BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004.
Bibliografia complementar:	SOUTH, J; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento.2ª Ed. Editora McGraw-HiLL, 2010. Manuais e publicações do Ministério da Saúde - Departamento de Atenção Básica. Disponíveis em:http//portalsaude.saude.gov.br/index.php/departamentos Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: http://bvsms.saude.gov.br/ SOUTH, J; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento.2ª Ed. Editora McGraw-HiLL, 2010. SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009. PIMENTA C. A. M. et al. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.

Título do Módulo:	DESENVOLVIMENTO PESSOAL VII: MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA
Carga Horária	54 horas
Ementa	Deontologia médica: aspectos práticos e legais do exercício da profissão. Responsabilidade, direitos e deveres do médico. Postura profissional frente a situações críticas: emergência e morte. Aspectos éticos e direitos de pessoas com doenças crônicas, terminais e transplantados. Ética médica. Noções em Medicina legal.
Bibliografia básica:	FRANÇA, G. V.. medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017, 1575 p. Disponível em: https://saude.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/09/Medicina%20Legal%20Genival%20Veloso%202017.pdf MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T.. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. x, 471 p. ISBN 9788536321257. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018 disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm
Bibliografia complementar:	CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf GOUVÊA, Walter Sales. A perícia médica judicial: uma abordagem prática. Belo Horizonte, MG: Del Rey, 2010. 209 p. ISBN 9788538400677. SANTANA, Júlio César Batista; DUTRA, Bianca Santana; CAMPOS, Ana Cristina Viana. Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação? 1. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2012. 206 p. ISBN 9788576140726. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. FRANÇA, G. V.. Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. xv, 440 p. ISBN 9788527721585.

8º PERÍODO	
Título do Módulo:	**URGÊNCIAS MÉDICAS**
Carga Horária	72 horas
Ementa	O impacto da emergência e da urgência sobre a equipe médica, o paciente e a família. Aspectos éticos. Prevenção de acidentes. Atendimento pré-hospitalar ao paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Intoxicações exógenas: prevenção e atendimento inicial. Acidentes com animais peçonhentos. Suporte avançado de vida no trauma (ATLS).
Bibliografia básica:	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, c2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. VELASCO, Irineu Tadeu (coord.). Medicina de emergência: abordagem prática. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. xvi, 1304 p. ISBN 9788520457566. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010.
Bibliografia complementar:	LIMA JÚNIOR, E M et al.Tratado de queimaduras no paciente agudo.2.ed. Atheneu,2008. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520444924. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788538806943. KLIEGMAN, Robert; NELSON, Waldo E. Nelson, tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535251265. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Suporte Básico de Vida.2016, 482p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf

Título do Módulo:	**CIRURGIA AMBULATORIAL**
Carga Horária	96 horas
Ementa	Comportamento em ambiente cirúrgico; bases de técnica cirúrgica e de cirurgia experimental. Treinamento dos princípios de técnica e instrumentação cirúrgica; abordagem das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais; e princípios gerais de pré e pós-operatório.
Bibliografia básica:	MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2006. xxx, 1566 p. ISBN 9788527711340. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010. DOHERTY, Gerard M. (Ed.). Cirurgia: diagnóstico & tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xv, 1225 p. ISBN 9788527718196.
Bibliografia complementar:	RAMOS, P. V. S.; GODOI, B. B.. Cirurgia ambulatorial: uma abordagem prática. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2018. 284 p. ISBN 9788551816066. MACHADO, Y. C.; CORDEIRO, T. M. e; RODRIGUES, B. D. e S. Suturas. Belo Horizonte, MG: Coopmed, 2018. 78 p. ISBN ISBN 9788578250843. GAMA RODRIGUES, J.J. MACHADO. M.C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. Manole, 2008. FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm UTIYAMA, E. M.; R., Samir; BIROLINI, D.. Procedimentos básicos em cirurgia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. xviii, 825 p. ISBN 9788520433355.

Título do Módulo:	ESPECIALIDADES MÉDICAS III - TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA
Carga Horária	64 horas
Ementa	Lesões ortopédicas fundamentais; politraumatismo; deformidades congênitas e adquiridas; diagnóstico e abordagem inicial das principais afecções do sistema músculo-esquelético; reabilitação; próteses e órteses; diagnóstico por imagem; prevenção em traumato-ortopedia; impacto do trauma sobre o paciente e a família. Formar o médico generalista com condições de diagnosticar e conduzir as doenças reumatológicas mais frequentes, assim como, de suspeitar de doenças mais raras e graves para a correta condução inicial e o adequado encaminhamento.
Bibliografia básica:	FMUSP. Ortopedia e Traumatologia para Graduação – FMUSP. 1ª edição. Editora Revinter, 2010. MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha C.; NETO, João Francisco M. Reumatologia Essencial. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1954-4. Disponível em Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel K. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464557. Disponível em Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm RIBEIRO, Priscila Dias C. Amerepam - Manual de Reumatologia. Grupo GEN, 2020. ISBN 9788527736497. Disponível em Minha Biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm STAHELI, L T. Ortopedia Pediátrica na Prática 2ª edição. Editora Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:	CHAPLEAU, Will. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 408 p. ISBN 9788535228328. GOLDENBERG, José (ed.). Reumatologia geriátrica. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 304 p. ISBN 9788538803164. HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. XXVI, 905 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). ISBN 9788520433331. IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. (ed.). Current diagnosis & treatment: rheumatology. 3. ed. s.l.: McGraw-Hill Book, 2013. xxiii, 600 p. ISBN 9780071638050. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013. lxxxv, 1190 p. ISBN 9788520436264. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, 2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. PÉCORA, José Ricardo; HERNANDEZ, Arnaldo José; CAMANHO, Gilberto Luis. Artrose do joelho: gênese e soluções. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. xviii, 371 p. ISBN 9788538801313. PIRES, Marco Tulio B.; PEDROSO, Enio P.; SERUFO, José C.; BRAGA, Maria A. Emergências médicas. MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830093. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	ESPECIALIDADES MÉDICAS IV - NEUROLOGIA, NEUROCIRURGIA E PSIQUIATRIA
Carga Horária	112 horas
Ementa	Exame clínico neurológico, diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico. Principais síndromes neurológicas. Conduta inicial nas doenças neurológicas prevalentes. Morte encefálica. Lesões traumáticas. Lesões periparto e anomalias no desenvolvimento do sistema nervoso. Exames complementares de reabilitação em Neurologia. A avaliação e a entrevista psiquiátrica. Neurobiologia, diagnóstico, classificações, manejo clínico e psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto dos transtornos mentais sobre o paciente e a família. Saúde mental e cidadania.
Bibliografia básica:	DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2a. edição. Editora Artmed, 2008. HALES, R. E.; YUDOFSKY, Stuart C.; GABBARD, Glen O. Tratado de psiquiatria clínica. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 1819 p. ISBN 9788536326214. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, Irineu Tadeu. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013. lxxxv, 1190 p. ISBN 9788520436264. MERRITT, H. Houston; PEDLEY, Timothy A. Merritt: tratado de neurologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. xxii, 1171 p. ISBN 9788527718356. NUNES FILHO, EP. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. Atheneu, 2000. PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes S.; MOREIRA, Andréia de Santana S. Neurologia pediátrica 2a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, [Inserir ano de publicação]. E-book ISBN 9788520458082. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm PIRES, M. T. B.; PEDROSO, E. P.; SERUFO, J. C.; BRAGA, M. A. Emergências médicas. MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830093. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	BARROS, D. M. Introdução à psiquiatria forense. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715185. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRUST, J. C. M. Neurologia: current: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2016. xvii, 582 p. ISBN 9788537206317. CANTILINO, A.; MONTEIRO, D. C. Psiquiatria clínica. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830031. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. CORDIOLI, Aristides Volpato (Coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TRTM : texto revisado. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 9788582710883. FONSECA L.F., CUNHA J.M.F., PIANETTI G., COSTA VAL, J.A.F. Manual de Neurologia Infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 733p GIL, R. Neuropsicologia. 4ª edição. Editora Santos, 2010. HIGA, E. M. S.. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. xxvi, 905 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). ISBN 9788520433331. Legislação em Saúde Mental. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/legislacao NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, c2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. NETO, M. R L.; ELKIS, Helio. Psiquiatria básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309606. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606/. OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Artmed, 1993. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. ix, 1466 p. ISBN 9788582713785.

Título do Módulo:	PIESC VIII – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE / ASSISTÊNCIA EM NÍVEL SECUNDÁRIO
Carga Horária	132 horas
Ementa	Atenção à saúde da criança e do adolescente, do adulto, da mulher e da gestante, do homem, do Idoso e da Saúde Mental.
Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. x, 471 p. ISBN 9788536321257.
Bibliografia complementar:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018 disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm STEWART, Moira. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. xxi, 393 p. (Biblioteca Artmed. Epidemiologia/Saúde pública). ISBN 9788582714249. disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2018. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

9º PERÍODO	
Título do Módulo:	**INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA**
Carga Horária	704 horas
Ementa	Abordagem do paciente adulto/idoso e população vulnerável para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta, numa visão integrada da clínica médica incluindo suas sub áreas de conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, terapia intensiva e cuidados paliativos; Abordagem teórica das afecções ambulatoriais e hospitalares mais prevalentes em clínica médica. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame Clínico; Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos; Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas; Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos; Utilização adequada e racional dos principais agentes farmacológicos, observando suas indicações, contra-indicações e efeitos colaterais; Realização de procedimentos sob supervisão; Habilidades Clínicas; Relação médico paciente e família; Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares; Trabalho em equipe multiprofissional; Aspectos práticos e legais e éticos do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados.
Bibliografia básica:	SCHAFER, Andrew I. (ed.). Goldman, Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535256772. KASPER, Dennis L. (Org.). Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. 2. v. (xxxviii, 465 p., I-20 ISBN 9788580555868. GOLDMAN, E. E. et al. Cecil – Tratado de Medicina Interna. 24ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BRAUN, W. Harrison – Medicina Interna. 18ª ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2013. Porto, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019 GAMA RODRIGUES, J.J.; MACHADO M.C.; RASSLAN, S.. Clínica Cirúrgica. Manole, 2008. MONTEIRO, E.L.C.; SANTANA, E.. Técnica cirúrgica. Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:	FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NOGUEIRA, Solange A.; SILVA, Elaine Ferreira da; GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520439852. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto; DIAMENT, Decio; FERREIRA, Marcelo Simão; SICILIANO, Rinaldo Focaccia. Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, c2015. 2 v. ISBN 97885388006486. LIBBY, Peter; BRAUNWALD, Eugene. Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 2 v. ISBN 9788535228397. PAOLA, Angelo Amato V. de; BARBOSA, Marcia de Melo; GUIMARÃES, Jorge Ilha. Cardiologia: livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Barueri, SP: Manole, 2012. liii, 1762 p. ISBN 9788520431900. CONDE, M B; SOUZA, G R M. Pneumologia e Tisiologia - Uma Abordagem Prática**.** 1ª ed.Atheneu Rio, 2009 VILAR, Lucio (ed.). Endocrinologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. xxii, 1068 p. ISBN 9788527730235. MALAGUTTI, William; FERRAZ, Renato R. N. Nefrologia: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2012. 468 p. ISBN 9788577710904.

Título do Módulo:	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL
Carga Horária	88 horas
Ementa	Avaliação global da saúde mental do indivíduo em nível ambulatorial e hospitalar. Entrevista e Anamnese Psiquiátrica. Reconhecimento dos principais transtornos mentais. Análise das repercussões dos transtornos mentais no círculo pessoal, familiar e sócio-ocupacional das pessoas. Elaborar hipóteses diagnósticas. Propor condutas terapêuticas adequadas e elaborar projeto terapêutico em conjunto com equipe de Saúde Mental. Manejo adequado de urgências psiquiátricas. Discussão de aspectos éticos.
Bibliografia básica:	HALES, Robert E.; YUDOFSKY, Stuart C.; GABBARD, Glen O. Tratado de psiquiatria clínica. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 1819 p. ISBN 9788536326214. NUNES FILHO, EP. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. Atheneu, 2000. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2a. edição. Editora Artmed, 2008.
Bibliografia complementar:	SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. ix, 1466 p. ISBN 9788582713785. OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Artmed, 1993. CORDIOLI, Aristides Volpato (Coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TRTM : texto revisado. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 9788582710883. Legislação em Saúde Mental Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/legislacao BARROS, Daniel M. Introdução à psiquiatria forense. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715185. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm.

10º PERÍODO	
Título do Módulo:	**INTERNATO EM PEDIATRIA**
Carga Horária	396 horas
Ementa	Treinamento em serviço na área de Pediatria através de assistência ambulatorial eletiva, de urgência/emergência e em nível hospitalar ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Abordagem teórica das afecções ambulatoriais e hospitalares mais prevalentes em Pediatria. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Identificação de sinais de alerta e de risco de morte. Discussão de aspectos éticos em Pediatria.
Bibliografia básica:	LEÃO, E; MOTA, J, A, C; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. Pediatria ambulatorial. 5ª. edição. Editora Coopmed, 2022. MARTINS, M A; VIANA, M R A V; VASCONCELLOS, M C; FERREIRA, R A. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1a edição. Editora Medbook, 2010. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 6a edição. Editora Manole, 2024. Disponível em: Minha Biblioteca, https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria Volume 1. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Bibliografia complementar:	BEHRMAN, KLIEGMAN & JENSON. Nelson: Tratado de Pediatria. 20ª. edição. Editora Elsevier, 2014. VITALLE, M S S. Guia da adolescência: uma abordagem ambulatorial. Editora Manole, 2008. LOWY, G. Atlas de Dermatologia Pediátrica: do diagnóstico ao tratamento. Editora Revinter, 2013. CARVALHO, E; SILVA, L R; FERREIRA,CT. Gastroenterologia e Nutrição em Pediatria. 1a edição. Editora Manole, 2012. PROTOCOLOS CLÍNICOS, DIRETRIZES TERAPÊUTICAS E LINHAS DE CUIDADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/protocolos-clinicos-diretrizes-terapeuticas-e-linhas-de-cuidado/ MANUAIS E PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE - Departamento de Atenção Básica. Disponíveis em: dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php MANUAIS E PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS (DAPE). Disponíveis em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-31503 MANUAIS E PUBLICAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Disponíveis em: https://https://www.sbp.com.br/departamentos/ HAY, William, et al. Current pediatria: diagnóstico e tratamento. (CURRENT). Disponível em: Minha Biblioteca, (22nd edição). Grupo A, 2015. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira, D. e Tereza Sigaud Soares Palmeira. Pediatria ambulatorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2021. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca, D. et al. Pediatria Ambulatorial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). MedBook Editora, 2017. https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas) Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf PROTOCOLOS CLÍNICOS, DIRETRIZES TERAPÊUTICAS E LINHAS DE CUIDADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_v3.pdf

Título do Módulo:	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Carga Horária	396 horas
Ementa	Avaliação global da saúde da mulher em nível ambulatorial e hospitalar. O programa abrange o diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas.
Bibliografia básica:	CABRAL, A. C. V. Fundamentos e Prática em Obstetrícia. –1ª edição. Editora Atheneu, 2009. CORREA MD, MELO VH, AGUIAR RAP, CORREA Jr. MD. Noções Práticas de Obstetrícia - 14ª edição. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2011. CAMARGOS AF, MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008.
Bibliografia complementar:	FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia - 1a edição. Editora GEN Guanabara Koogan,2000. CUNNINGHAM F G. Obstetrícia de Williams – 23ª edição. McGraw-Hill, 2012. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. PROTOCOLOS CLÍNICOS, DIRETRIZES TERAPÊUTICAS E LINHAS DE CUIDADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/protocolos-clinicos-diretrizes-terapeuticas-e-linhas-de-cuidado/ MANUAIS E PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE - Departamento de Atenção Básica. Disponíveis em: dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php MANUAIS E PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS (DAPE). Disponíveis em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-31503 BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em; https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

11º PERÍODO	
Título do Módulo:	**INTERNATO EM CIRURGIA**
Carga Horária	396 horas
Ementa	Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e da anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antissepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica.
Bibliografia básica:	MONTEIRO, E. L. C.; SANTANA, E. Matos. Técnica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2006., 1566 p. ISBN 9788527711340. SABISTON D. C. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010. DOHERTY, Gerard M. (Ed.). Cirurgia: diagnóstico & tratamento. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xv, 1225 p. ISBN 9788527718196.
Bibliografia complementar:	SAVASSI-ROCHA, P. R.; SANCHES, S. R. A.; SAVASSI-ROCHA, A. L. Cirurgia de Ambulatório. MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm GAMA RODRIGUES, J.J. MACHADO. M.C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. Manole, 2008. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Procedimentos básicos em cirurgia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. xviii, 825 p. ISBN 9788520433355. DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xxix, 1291 p., [75] p. de es ISBN 9788527718349. PORTO, Arnaldo Lemos; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiii, 1336 p. ISBN 9788527734714. PETROIANU A (ed), Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2011. PETROIANU, Andy; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook cirurgia: medicamentos e rotinas médicas. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Blackbook, 2008. 736 p. ISBN 9788599130032. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's anatomia clínica para estudantes. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. xxv, 1161 p. ; il. color. ISBN 9788535279023.
Título do Módulo:	**INTERNATO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**
Carga Horária	396 horas

Ementa	Aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgências e emergências considerando aspectos diagnósticos, conduta ética e humanitária. Classificar risco e determinar urgência do atendimento.
Bibliografia básica:	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, c2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. VELASCO, Irineu Tadeu (coord.). Medicina de emergência: abordagem prática. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. xvi, 1304 p. ISBN 9788520457566. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010.
Bibliografia complementar:	NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, 2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. VELASCO, .I. T. (coord.). Medicina de emergência: abordagem prática. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. xvi, 1304 p. ISBN 9788520457566. SABISTON D.C. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010. LIMA JÚNIOR, E. M. et al.Tratado de queimaduras no paciente agudo.2.ed. Atheneu,2008. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520444924. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KNOBEL, E.. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788538806943. KLIEGMAN, R.; NELSON, W. E. N., tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535251265. HIGA, E. M. S. Guia de medicina de urgência 4a ed. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555764130. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, 2017. xxxii, 709 p. ISBN 9781284099171. LIMA JUNIOR, E M et al. Tratado de queimaduras no paciente agudo.2.ed. Atheneu, 2008. TEIXEIRA, J. C. Gasal (Ed.). Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 1004 p. ISBN 9788538801801 KLIEGMAN, R.; NELSON, W. E. N., tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535251265. SABISTON, D. C.; TOWNSEND, C. M. S., tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. São Paulo, SP: Elsevier Ltda, 2015. 2 v. ISBN 9788535257670.

12º PERÍODO	
Título do Módulo:	**INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA E GESTÃO EM SAÚDE**
Carga Horária	72 horas
Ementa	Planejamento, organização e contextualização da gestão de serviços de saúde, Promoção à análise de políticas públicas e a sua respectiva implementação no contexto local. Desenvolvimento de habilidades de liderança e coordenação das ações que promovam a saúde coletiva local.
Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. x, 471 p. ISBN 9788536321257.
Bibliografia complementar:	SOUTH-PAUL, J. E.; MATHENY, S. C.; LEWIS, E. L. CURRENT Medicina de família e comunidade. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552973. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm STEWART, M.. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. xxi, 393 p.. ISBN 9788582714249. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Medbook editora. 2ed. 2022. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

12º PERÍODO	
Título do Módulo:	**INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**
Carga Horária	720 horas
Ementa	Planejamento estratégico baseado na situação de saúde local diagnosticada através do Método da Estimativa Rápida. Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo. Método clínico centrado na pessoa. Assistência à saúde seguindo os atributos da atenção primária à saúde: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, centralização na família, orientação na comunidade e competência cultural. Assistência à saúde para todas as faixas etárias independente do gênero. Medicina baseada em evidências. Atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher, da gestante, do adulto, do idoso, do homem, do trabalhador e à saúde mental no nível primário de atenção. Procedimentos na atenção primária à saúde. Urgência e emergência na atenção primária à saúde. Conhecimento do SUS e da rede de atenção à saúde. Familiaridade com o sistema de referência e contrarreferência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolubilidade do serviço. Trabalho em equipe multiprofissional. Cuidado domiciliar. Grupos na atenção primária à saúde. Saúde das populações rurais. Abordagem teórica das afecções mais comuns em Medicina de Família e Comunidade na prática da Atenção Primária à Saúde.
Bibliografia básica:	GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. PENDLETON, D. A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. Porto Alegre: Artmed, 2011. MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. x, 471 p. ISBN 9788536321257.
Bibliografia complementar:	SOUTH-PAUL, J. E.; MATHENY, S. C.; LEWIS, E. L. CURRENT Medicina de família e comunidade. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580552973. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm STEWART, M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. xxi, 393 p.. ISBN 9788582714249. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Medbook editora. 2ed. 2022. Disponível em minha biblioteca: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

MÓDULOS ELETIVOS	
Título do Módulo:	**INTERPRETAÇÃO DOS PRINCIPAIS EXAMES LABORATORIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA**
Carga Horária	30h
Ementa	Interpretação dos principais exames laboratoriais hematológicos, bioquímicos e microbiológicos e de outros fluidos biológicos mais comuns. Noções das origens e limitações dos valores de referência e princípios bioestatísticos de normalidade, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo. Limitações dos testes laboratoriais. Interpretação do antibiograma: perfil de resistência microbiana, biodisponibilidade e conceito de sinergismo e antagonismo dos antimicrobianos.
Bibliografia básica:	GUYTON, A. C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. xxi, 1151 p. ISBN 9788535237351. GOLDMAN, L; SCHAFER, Andrew I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. VERMELHO, A. B. Práticas de Microbiologia. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735575. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm ERICHSEN ES. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte, Coopmed, 2009.
Bibliografia complementar:	SALVATIERRA, C. M. Microbiologia. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536530550. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia.Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm VERMELHO, A. B. Práticas de Microbiologia. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735575. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MCPHERSON, R. A. PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451854. Disponível em: Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, Timothy A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2014. viii, 864 p. ISBN 9788563308665.

Título do Módulo:	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA
Carga Horária	30h
Ementa	Introdução à Imagenologia. Radiologia convencional, com ênfase em RX de tórax. Ultrassonografia, com ênfase em exames de abdome, ginecológico e obstétrico e Tomografia Computadorizada, com ênfase em crânio e coluna/ SNC.
Bibliografia básica:	ARMSTRONG, P; WASTIE, M; ROCKALL, A. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. HENWOOD, S. Técnicas e prática de tomografia computadorizada clínica. Guanabara Koogan, 2003 PERROT, N.; BOUDGHENE, F. Ultra-sonografia transvaginal: doppler colorido em ginecologia e obstetrícia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2002. 219 p. ISBN 8573096349.
Bibliografia complementar:	BONTRAGER, K. L. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 814 p. ISBN 8527707675. CARLOS JUNIOR, F. M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FUNARI, M. B. G. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2166-0. Disponível em: Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FUNARI, M. B. G.; NETO, M.J. F.; JR., Edson A.; BARONI, Ronaldo H. Tópicos Relevantes no Diagnóstico por Imagem. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454015. Disponível em: Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KOCH, H. A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. Thieme Brazil, 2012. E-book. ISBN 9786555721461. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	ENDOCRINOLOGIA GERAL
Carga Horária	30h
Ementa	Aprofundar o conhecimento das doenças que acometem as glândulas endócrinas (hipófise, tiróide, paratiróide, pâncreas, supra renais e gônadas) e os distúrbios metabólicos (diabetes, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica).
Bibliografia básica:	KRONENBERG, H. M; et al. Williams, Tratado de Endocrinologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MACHADO, L. V.. Endocrinologia Ginecológica. Rio de Janeiro: Medbook, 2006. VILAR, L.. Endocrinologia clínica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxi, 1089 p. ISBN 9788527722049.
Bibliografia complementar:	SILVEIRO, S. P.; SATLER, Fabíola. Rotinas em endocrinologia. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712344. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm DAMIANE. Endocrinologia na Prática Pediátrica. Manole, 2011. MACHADO, L. V. Endocrinologia Ginecológica. MedBook Editora, 2015. E-book. ISBN 9786557830413. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm ANTUNES-RODRIGUES, J. ((Ed.)). Neuroendocrinologia básica e aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2005. xvi, 611 ISBN 8527709791. SILVEIRO, S. P.; SATLER, F.. Rotinas em endocrinologia. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712344. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	PROCEDIMENTOS INVASIVOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
Carga Horária	30h
Ementa	O conhecimento teórico e o domínio das habilidades para a realização de procedimentos invasivos em urgência e emergência deve ser idealmente desenvolvido antes do discente estar inserido no contexto do internato, uma vez que demandam raciocínio rápido para a definição de suas adequadas indicações, bem como segurança, habilidade e agilidade na realização de tais medidas, no intuito de otimizar o tratamento do paciente em estado grave e minimizar os riscos de morte. Não há atualmente no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFVJM um módulo que contemple o desenvolvimento dessas habilidades em ambientes de simulação, a despeito que termos disponibilidade de laboratórios adequados ao treinamento das práticas propostas.
Bibliografia básica:	GAMA RODRIGUES, J.J. MACHADO. M.C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. Manole, 2008. VELASCO, I. T.;(coord.). Medicina de emergência: abordagem prática. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. xvi, 1304 p. ISBN 9788520457566. TEIXEIRA, J. C. G. (Ed.). Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 1004 p. ISBN 9788538801801.
Bibliografia complementar:	SABISTON, D.C. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 18a.ed. 2010. LIMA JÚNIOR, E M et al.Tratado de queimaduras no paciente agudo.2.ed. Atheneu,2008. KNOBEL, E.. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788538806943. KLIEGMAN, R.T; NELSON, W. E. N., tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535251265. HIGA, E. M. S. Guia de medicina de urgência 4a ed. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555764130. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS).; Pre-Hospital Trauma Life Support Commitee. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Massachusetts: Jones and Bartlett, c2017., 709 p. ISBN 9781284099171. KLIEGMAN, R.; NELSON, W. E. N., tratado de pediatria. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 2 v. ISBN 9788535251265. SABISTON, D.C.; TOWNSEND, C. M. S., tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. São Paulo, SP: Elsevier Ltda, 2015. 2 v. ISBN 9788535257670.

Título do Módulo:	INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
Carga Horária	30h
Ementa	Introdução à Imagenologia. Radiologia convencional, com ênfase em RX de tórax. Introdução aos métodos ultrassonográficos.
Bibliografia básica:	ARMSTRONG, P; WASTIE, M; ROCKALL, A. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. HENWOOD, S. Técnicas e prática de tomografia computadorizada clínica. Guanabara Koogan, 2003 PERROT, Nicolas; BOUDGHENE, Frank. Ultra-sonografia transvaginal: doppler colorido em ginecologia e obstetrícia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2002. 219 p. ISBN 8573096349.
Bibliografia complementar:	BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 814 p. ISBN 8527707675. JUNIOR, Carlos Fernando de M. Radiologia Básica. Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720594. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FUNARI, Marcelo Buarque de G. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2166-0. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm FUNARI, Marcelo Buarque de G.; NETO, Miguel José F.; JR., Edson A.; BARONI, Ronaldo H. Tópicos Relevantes no Diagnóstico por Imagem. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454015. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm KOCH, Hilton A. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. Thieme Brazil, 2012. E-book. ISBN 9786555721461. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	CARDIOLOGIA APLICADA A PRÁTICA CLÍNICA
Carga Horária	30h
Ementa	Noções de assistência ambulatorial e de urgência das doenças prevalentes do sistema cardiovascular na criança, adulto e idoso. Abordagem teórico-prática das doenças prevalentes do sistema cardiovascular. Problemas comuns revelados pela ausculta cardíaca. Conduta diagnóstica, propedêutica e terapêutica nas afecções cardíacas mais comuns.
Bibliografia básica:	AEHLERT, B. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. xvi, 288 p. ISBN 9788535288599. LOPES, A. A. B.. Cardiologia pediátrica. São Paulo, SP: Manole, 2011. xvi, 280, 4-E p. (Pediatria. Instituto da Criança. Hospital das Clínicas). ISBN 9788520431870. SOEIRO, A. .M. et al. Manual de condutas da emergência do InCor: cardiopneumologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. xlii, 1074 p. ISBN 9788520453100.
Bibliografia complementar:	FRIEDMANN, A A.. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 324p. ISBN 9788520451489. SOEIRO, A. M.; LEAL, Tatiana de Carvalho A T.; BISELLI, Bruno; et al. Treinamento em diretrizes: cardiologia. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768329. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm CASTRO, I.. Livro-texto da sociedade brasileira de cardiologia 3a ed.. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555761009. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JATENE, M. B.; WAGENFÜHR, Jaqueline; FORONDA, Gustavo. Cardiologia pediátrica 2a ed. (Coleção Pediatria). Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555769999. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm JATENE, I. B.; FREITAS, E. V. Como Tratar: Cardiologia Pediátrica e Cardiogeriatria, Volume 4. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448243. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	**PNEUMOLOGIA**
Carga Horária	30h
Ementa	Abordagem das doenças pneumológicas. Etiopatogenia e correlação clínico-patológica das enfermidades mais prevalentes em pneumologia. Diagnóstico (sindrômico, topográfico ou funcional). Diagnóstico por imagem e exames complementares. Terapêutica das doenças do sistema respiratório. Aspectos éticos e relação médico-paciente.
Bibliografia básica:	MOORE, K. L.; DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clinica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1114 p. ISBN 9788527725170. GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. xxi, 1151 p. ISBN 9788535237351. PORTO, A. L.; PORTO, A. L.. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. xiii, 1336 p. ISBN 9788527734714.
Bibliografia complementar:	SILVA, L. C C.; HETZEL, J. L.; FELICETTI, J.C.; et al. Pneumologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536326757. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BEZERRA, P .G.M.; BRITTO, R. C. C. M.; BRITTO, M. C.A. Pneumologia Pediátrica. MedBook Editora, 2016. E-book. ISBN 9786557830451. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm BARRETO, S. S M. Pneumologia. (No consultório). Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536319315. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm SOEIRO, A. M.; LEAL, T.C. Andreucci T.; S., P. R.; et al. Manual de condutas práticas da emergência do InCor: Cardiologia - Pneumologia. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555768343. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL. https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/

Título do Módulo:	SAÚDE DA MULHER III: POLÍTICAS DE PREVENÇÃO
Carga Horária	30h
Ementa	Abordar todos os programas de atenção em saúde da mulher, bem como assistência à gestante, grupos de risco para principais patologias ginecológicas e obstétricas. Avaliar também consensos mundiais, e brasileiros.
Bibliografia básica:	FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia - 1a edição. Editora GEN Guanabara Koogan,2000. CABRAL, A. C. V. Fundamentos e Prática em Obstetrícia. –1ª edição. Editora Atheneu, 2009. CORREA MD, MELO VH, AGUIAR RAP, CORREA Jr. MD. Noções Práticas de Obstetrícia - 14ª edição. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2011.
Bibliografia complementar:	CAMARGOS A.F., MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008. CUNNINGHAM F G. Obstetrícia de Williams – 23ª edição. McGraw-Hill, 2012. BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

Título do Módulo:	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
Carga Horária	30h
Ementa	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS). Racionalidades médicas e os Sistemas Médicos Complexos. Evidências científicas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Noções de Mindfulness e Meditação. Noções de Ayurveda e Massagens orientais. Alimentação como terapia integrativa. Noções de Antroposofia, Medicina ampliada pela Antroposofia e Terapias Antroposóficas. Noções de Medicina Chinesa, Shiatsu e Auriculoterapia. Noções de Homeopatia. Noções de Yoga, Tai Chi Chuan, Biodança e outras práticas corporais.
Bibliografia básica:	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. TESSER, C D ; LUZ, M. T. . Racionalidades Médicas e Integralidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 195-206, 2008.
Bibliografia complementar:	ANDRADE, J. T.; COSTA, L. F. A. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. *Saúde & Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 497-508, 2010. CÂMARA TÉCNICA DE HOMEOPATIA, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Dossiê Especial. Evidências Científicas em Homeopatia. v. 80, n. 1/2 (2017). Acessado em: 1 nov. 2018 MOTTA, Pedro Mourão Roxo da; MARCHIORI, Ricardo de Almeida. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 29, n. 4, p. 834-835, Apr. 2013. Disponível em: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf NASCIMENTO, Marilene Cabral Do ; BARROS, N. F. ; LUZ, Madel Therezinha . 1385/2012 - A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 1, p. 1, 2012. STEWART, M. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Título do Módulo:	PRINCÍPIOS DE HEMATOLOGIA
Carga Horária	30h
Ementa	Hematologia: Anemias, Leucemias, Linfomas, Trombocitopenia/ trombocitose, Coagulopatias e Uso de hemoderivados.
Bibliografia básica:	HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018. 371 p. ISBN 9788582714508. Geer, JP, Foerster J, Lukens JN, Rodgers, GM, Paraskevas, F, Glader, B. Wintrobe's - Clinical Hematology, 13th ed., Lippincott Williams and Wilkins, 2013. LORENZI, Therezinha Ferreira; LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2006.. 659 p. ISBN 8527711230 (enc).
Bibliografia complementar:	GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. ZAGO, Marco Antonio (org.); PASQUINI, Ricardo (colab.). Tratado de hematologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 899 p. ISBN 9788538804543. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Hematologia Laboratorial. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536520995. Disponível em: Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm RODRIGUES, Adriana D.; SANTOS, Aniúsca V.; AMORIN, Bruna; et al. Hematologia Básica. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027688. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de hematologia: Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459676. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm

Título do Módulo:	ANTROPOLOGIA DA CIÊNCIA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: REFLEXÕES PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Carga Horária	60h
Ementa	Conceito de ciência. Antropologia da ciência pela etnografia de Bruno Latour. Controvérsias e a abertura de “caixas-pretas”. Construção de fatos e realidade. Laboratórios, literaturas e máquinas. Antropologia simétrica, os atores humanos e não humanos e suas respectivas “agências”. Redes de tecnociência. Reflexões sobre racionalidade e irracionalidade. Estabelecimento de relações entre os conceitos de purificação e hibridização. Princípios da Teoria “ator-rede” e a sociologia das associações. Aspectos teóricos e práticos da inclusão de saberes e conhecimentos ancestrais.
Bibliografia básica:	NASCIBEM, Fábio G. O saber popular e o saber científico: uma convergência possível?. Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9788580394230. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. LATOUR, B.. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2011. 422 p. ISBN 9788539301904. VENTURINI, T. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. Public Understanding of Science. 19(3) (2010) 258–273. https://hal.science/hal-01064257/ COSTA E FONSECA, A. C.; LEIVAS, P. G. C. (org). Direitos Humanos e Saúde: vol. 2. Porto Alegre: UFCSPA, 2019, 334p. recurso eletrônico ISBN 9788592652128. Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=009&tipo=pdf
Bibliografia complementar:	LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. LATOUR, B. A esperança de Pandora. Bauru: Edusc, 2001. GOMES, M. P.. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 237 p. ISBN 978 LAPLANTINE, F.. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo, SP: Wmf Martins Fontes, 2010. 274 p. ISBN 9788578272593. VALENTE TCO, DIAS DJ, MARRAS SA. Curas e terapêuticas espirituais no Brasil: revisão crítica e algumas reflexões. Interface (Botucatu). 2019.https://www.scielo.br/j/icse/a/BP9vmYMQQpbDNRgJTKDBkqQ/?format=pdf&lang=pt MANICA D., NUCCI., M. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 93-129, jan./abr. 2017. https://www.scielo.br/j/ha/a/L9VmZKfXKnNyDFwbk3VxNGB/?format=pdf&lang=pt SPINK., M. J. Clientes, cidadãos, pacientes: reflexões sobre as múltiplas lógicas de cuidado na atenção à saúde Saúde Soc. São Paulo, v.24, supl.1, p.115-123, 2015. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Bw4x8Wq8C5WJRbpFRcDv7KL/?format=pdf&lang=pt

Título do Módulo:	SAÚDE E ECOLOGIA: INTERAÇÃO HOMEM X AMBIENTE
Carga Horária	30h
Ementa	Ecologia humana e saúde: interação homem/ambiente - Fisiologia da homeostase, Influência ambiental na fisiologia, Alimentação e doenças, Condições de moradia e saneamento versus saúde, Zoonoses, Saúde ambiental.
Bibliografia básica:	BARATA, B. Rita; BRICIÑO-LÉON, Roberto (Orgs.). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Coleção Temas em Saúde. Editora Fiocruz, 118p., 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/zoonose/manual-zoonoses-tecnicas-e-operacionais.pdf/view FORATTINI, Oswaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2004. xii, 710 p. ISBN 8574040851. Junqueira, Luiz Carlos, U. e José Carneiro. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14th edição. Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm.
Bibliografia complementar:	RODRIGUES, CRISTIANNE & RODRIGUES, VALDEIR & NERES, JÚLIO & GUIMARÃES, ANA & NERES, LIBERTA & VASCONCELOS DE CARVALHO, ALUÍSIO. (2017). Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. Scire Salutis. 7. 27. 10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0003. https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0003 BRIDI, ANA MARIA. Adaptação e Aclimatação Animal. https://www.uel.br/pessoal/ambridi/Bioclimatologia_arquivos/AdaptacaoeAclimatacaoAnimal.pdf DA SILVA, ERIKA THIENNE LOPES. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LOCOMOTORA EM RATOS SUBMETIDOS À DIETA HIPERCALÓRICA E HIPERLIPÍDICA NO PERÍODO PERINATAL: UM ESTUDO À LUZ DA PLASTICIDADE FENOTÍPICA. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco 2015. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_1f18247c0390a649a4ec7fa05f6a9b89 MONSORES, Ricardo Lequito Junior. Aplicabilidade das regras de Bergmann e Allen a humanos: um estudo em amostragem latino-americana. 2018. 64 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018. https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/a6379694-ec8f-4032-aa2e-7d7525f4c7d5/content

Título do Módulo:	**MICOLOGIA MÉDICA**
Carga Horária	30h
Ementa	Estudo dos fungos causadores de micoses humanas, classificadas como micoses superficiais, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas, assim como suas principais manifestações clínicas e identificação laboratorial.
Bibliografia básica:	MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia medica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2010. x, 948 p. ISBN 9788535234466. MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, Alexandre M. Micologia no Laboratório Clínico. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451762. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451762/. ZAITZ, C.. Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. .
Bibliografia complementar:	SOUZA, V. M.;RUIZ, L. R. B. Atlas de micologia médica: diagnóstico laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2004. 167 p. ISBN 8571993688. PUTZKE, M.T. l.; PUTZKE, J.. Glossário Ilustrado de Micologia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 152 p. ISBN 857578062X. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. FRANÇA, F. S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595026827. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. LYON, S.; MOURA, A. C. L.; GROSSI, M. A. F. Dermatologia Tropical. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830352. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm.

Título do Módulo:	**METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE**
Carga Horária	45h
Ementa	Introdução aos fundamentos da pesquisa qualitativa em saúde. Planejamento, revisão bibliográfica, instrumentos de coleta e análise de dados e redação na pesquisa qualitativa em saúde. Limites e critérios de validação científica de pesquisas qualitativas. Aspectos éticos envolvidos na pesquisa qualitativa em saúde.
Bibliografia básica:	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/abstract/?lang=pt TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
Bibliografia complementar:	POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção a saúde. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. LEITE, R. V.; MAHFOUD, M. Rigor e generalização em pesquisas sobre fenômenos culturais: contribuições de um percurso de pesquisas fenomenológicas. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2010, Rio Claro. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. São Paulo: SE & PQ, 2010. https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/12.pdf MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.3, p.621-26, 2012. https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/ TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, 2005. https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 4. ed. Organizado por Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal. Diamantina: UFVJM, 2023.

Título do Módulo:	UROLOGIA
Carga Horária	40h
Ementa	Abordagem das doenças urológicas. Etiopatogenia e correlação clínico-patológica das enfermidades mais prevalentes em urologia. Diagnóstico (sindrômico, topográfico ou funcional). Diagnóstico por imagem e exames complementares. Terapêutica das doenças do sistema urológico e reprodutor masculino. Aspectos éticos e relação médico-paciente.
Bibliografia básica:	BARREIRA, Bernardo Monteiro Antunes. Urologia essencial: hospital Alberto Rassi - HGG serviço de urologia. Goiânia, GO: Kelps, 2014. 289 p. ISBN 9788540011656. MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xv, 751p. ISBN 9788580553697. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010. XXXI, 1104 p. ISBN 9788527716970.
Bibliografia complementar:	GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. xxi, 1151 p. ISBN 9788535237351. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (ed.). Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 2 v. ISBN 9788535284904. BEESON, Paul B.; CECIL, Russell La Fayette. Tratado de medicina interna. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1975. 2 v. SROUGI, Miguel; CURY, José. Urologia básica: curso de graduação médica. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520441749. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. Urologia geral de Smith e Tanagho. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553703. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm.

Título do Módulo:	NEFROLOGIA
Carga Horária	42h
Ementa	Oferecer a compreensão das principais afecções do trato urinário como: linha de cuidado na Doença Renal Crônica (DRC), Anemia na DRC, Distúrbio do Metabolismo Mineral e Ósseo na DRC, Distúrbios Hidro-eletrolítico e Ácido-base, Injúria Renal Aguda (IRA), Interpretação do Exame de Urina Rotina, Infecção Urinária, Síndrome Nefrítica e Síndrome Nefrótica.
Bibliografia básica:	ZATZ, Roberto. Bases fisiológicas da nefrologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 394 p. ISBN 9788538802624. LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S.; NISSENSON, Allen R. Current diagnóstico e tratamento: nefrologia e hipertensão. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. xv, 572 p. ISBN 9788563308610. MALAGUTTI, William; FERRAZ, Renato R. N. Nefrologia: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2012. 468 p. ISBN 9788577710904.
Bibliografia complementar:	YU, Luis; MARQUES, Igor Denizarde B.; COSTA, Maristela Carvalho da; BURDMANN, Emmanuel. Nefrologia Intensiva. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730044. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. W.SCHRIER, Robert. Manual de Nefrologia. Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650469. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S.; NISSENSON, Allen R. CURRENT: Nefrologia e Hipertensão. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788580550689. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. TITAN, Silvia. Princípios básicos de nefrologia. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852395. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antonio Carlos. Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e uti. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 2 v. ISBN 9788538801597.

Título do Módulo:	ATENDIMENTO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE À MULHERES E GRUPOS VULNERÁVEIS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
Carga Horária	30h
Ementa	Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Os direitos humanos como resultados de lutas sociais e políticas. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência e gozo de um Estado Democrático de Direito. Leis especiais de proteção às minorias e grupos vulneráveis. Os movimentos sociais da atualidade brasileira e a tutela de novos direitos. Atendimento prestado aos grupos vulneráveis vítimas de violência, especialmente mulheres.
Bibliografia básica:	CAMARGOS AF, MELO VH, CARNEIRO MM, REIS FM. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª Ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008. COSTA E FONSECA, A. C.; LEIVAS, P. G. C. (org). Direitos Humanos e Saúde: vol. 2. Porto Alegre: UFCSPA, 2019, 334p. recurso eletrônico ISBN 9788592652128. Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=009&tipo=pdf BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf
Bibliografia complementar:	BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidados do Ministério da Saúde. Disponíveis em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e publicações do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf DUARTE, L. R. C. Violência doméstica e familiar. Ed. Almedina, 2022. 198p. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm. CUNNINGHAM F G. Obstetrícia de Williams – 23ª edição. McGraw-Hill, 2012.

Título do Módulo:	DIAGNÓSTICO NEURORRADIOLÓGICO NA PRÁTICA CLÍNICA
Carga Horária	64h
Ementa	Introdução à Imagenologia.Radiologia convencional com ênfase em: RX de crânio e da coluna vertebral, na urgência e no âmbito ambulatorial; Tomografia Computadorizada, com ênfase em crânio e coluna vertebral, na urgência e no âmbito ambulatorial; Ressonância magnética do encéfalo, com ênfase em crânio e coluna vertebral, na urgência e no âmbito ambulatorial; Arteriografia do encéfalo focada nas principais síndromes vasculares do encéfalo (aneurismas, MAVES, Tromboses venosas e dos seios durais). Princípios básicos de eletroneuromiografia nas principais doenças do sistema nervoso periférico.(síndrome do túnel do carpo e outras doenças desmielinizantes mais prevalentes). Princípios básicos do eletroencefalograma na morte encefálica.
Bibliografia básica:	MACHADO, A.;HAERTEL, L. M.. Neuroanatomia funcional. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. ARMSTRONG, P; WASTIE, M; ROCKALL, A. Diagnóstico por Imagem. 5ª ed. Revinter, 2006. HENWOOD, S. Técnicas e prática de tomografia computadorizada clínica. Guanabara Koogan, 2003 RODRIGUES M.M,; BERTOLUCCI P.H.F. Neurologia para o clínico geral. 1 Edição. Editora Manole, 2014.Bertolucci PHF, Ferraz HB, Barsottini OG, Pedroso, JL. Neurologia: Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole, 2016.
Bibliografia complementar:	BONTRAGER, K L. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 CHEN, MYM; POPE, TL; OTT, DJ. Radiologia básica. AMGH Ed., 2012. MAIERHOFER, L; LGUERRINI, R M. Guia prático de tomografia computadorizada. São Paulo: Roca, 2001 WEISSLEDER, R; RIEUMONT, M J; WITTENBERG, J. Introdução ao diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004 TOY E.C,; SIMPSOM, E., TINTNER R. Casos Clínicos em Neurologia. 2a. Edição. AMGH Ltda Editora, 2014. Rowland LP, Pedley TA. Tratado de Neurologia do Merritt. 13a. Edição, Editora Guanabara Koogan, 2018. PINTO F.C.G. Manual de Iniciação em Neurocirurgia. 2a. Edição, Editora Santos, 2012. ZUKERMAN E, BRANDT, R.A. Neurologia e Neurocirurgia: a prática clínica e cirúrgica por meio de casos. 1a. Edição, Editora Manole, 2011.

Título do Módulo:	NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA
Carga Horária	30h
Ementa	Conceituação e noções básicas em biossegurança. Importância das normas regulamentadoras (NRs) em biossegurança. Identificação de riscos nos ambientes de saúde. Biossegurança em laboratórios e seus níveis. Riscos químicos, biológicos, físicos, ergonômicos e riscos de acidentes. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Noções básicas de descarte de resíduos. Segurança nos serviços de saúde.
Bibliografia básica:	MARKOSKI, M. M.; BICA, C. G.. Biossegurança e pesquisa em tempos de Covid-19. Porto Alegre: UFCSPA, 2020 1 recurso eletrônico ISBN 9786587950082. Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=017&tipo=pdf SILVA, A. C. N.(org). Resíduos de serviços de saúde & saúde pública conceito, regulamentação, tratamento prévio. Salvador: EDUFBA, 2014 1 recurso eletrônico ISBN 9788523213282. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17157 BRASIL. Ministério da ciência e Tecnologia. Comissão Técnica Nacional de Biossegurança. Resoluções normativas. https://ctnbio.mctic.gov.br/resolucoes-normativas
Bibliografia complementar:	MASTROENI, M. F.; MACHADO, A. A.. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo, SP: Atheneu, 2004. 334 p. ISBN 9788573796407. MAJEROWICZ, J.. Boas práticas em biotérios e biossegurança. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2008. XXIII, 175 p. ISBN 9788571931930. HIRATA, M. Hi.; HIRATA, R. D C; & MANCINI-FILHO, J.. Manual de Biossegurança.2ª Ed. Editora Manoele Ltda.,Barueri, 2012. Número Chamada: 576.8.083 H668m BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação. 2010. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf BARSANO. P.R. RILDO, et. al. Biossegurança Ações Fundamentais para Promoção da Saúde. 2 ed. 2020. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=ufvjm.

Título do Módulo:	NOÇÕES DE PSICOPATOLOGIA
Carga Horária	32h
Ementa	Que é Psicopatologia. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares: consciência, atenção, orientação, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo da realidade, linguagem, personalidade e inteligência. As grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. A avaliação psiquiátrica. O diagnóstico psiquiátrico. Saúde mental comunitária.
Bibliografia básica:	DALGALARRONDO. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. 2ª ed. Artmed, 2008. HALES, R E. Tratado de psiquiatria clínica. 5.ed. Artmed, 2012 NUNES FILHO, EP. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. Atheneu, 2000.
Bibliografia complementar:	SADOCK, B J. Compêndio de psiquiatria. 9.ed. Artmed, 2007. OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Artmed, 1993. GELDER, M G, MAYOU, RC. Tratado de psiquiatria. Guanabara Koogan, 2006. TEIXEIRA, A L, FÁBREGAS, B C, DE OLIVEIRA G N, BARBOSA I G. Psicossomática – Psiquiatria e suas Conexões. Rubio. 2014. JEAN E. DUMAS, J E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Ed. Artmed, 2011 FORLENZA, O V. CARAMELLI, P. Neuropsiquiatria geriátrica. Atheneu, 2000. 8 ex. MARCO; M. A; ABUD, C C; LUCCHESE, A C; ZIMMERMANN, V B. Psicologia Médica - Abordagem integral do processo saúde-doença. Editora Artmed, 2012. 15 ex BARROS, D M. O que é psiquiatria forense. Brasiliense, 2008.

12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do curso de Medicina seguirá o sistema de avaliação adotado pela UFVJM, descrito no Regulamento dos Cursos de Graduação

da Universidade e demais legislações vigentes. Entende-se que a qualificação da formação médica pressupõe o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, capacitando o profissional para o enfrentamento de desafios. Nessa perspectiva, o processo de avaliação educacional, no contexto das metodologias ativas, fundamenta-se em estratégias de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, no qual, a avaliação é critério referenciado.

Esse processo deve evidenciar o desenvolvimento de um perfil de competência nos quais os critérios de excelência das estruturas modulares sejam utilizados como referencial visando comparar e avaliar o desempenho de cada estudante. É relevante enfatizar nesse processo a importância do docente em direcionar a construção de experiências educativas motivadoras, pautadas na reflexão sobre o próprio trabalho e nas etapas curriculares vividas pelo estudante. Esses recursos são fundamentais para auxiliar em mudanças e inovações da prática pedagógica, a fim de alcançar melhores resultados.

Com o processo avaliativo pretende-se alcançar o aperfeiçoamento dessa formação, garantindo a capacitação de profissionais com perfil adequado às necessidades sociais, voltado à atenção integral à saúde e com autonomia para promover atendimento qualificado e humanizado nos diferentes contextos da prática médica. O elemento essencial em qualquer programa educacional e nos diferentes cenários de prática, deve ser rigorosamente planejado e implementado em todas as propostas curriculares.

Segundo Azer *et al.* (2013), os diferentes processos avaliativos devem refletir os objetivos educacionais que sustentam a estratégia pedagógica curricular. Nesse contexto, os componentes curriculares devem prever a estruturação de diferentes métodos avaliativos direcionados a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes neles trabalhados. Essas estratégias são descritas em quatro níveis sucessivos, baseados na pirâmide de Miller (Figura 4), que representam o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades e atitudes direcionados à autenticidade da prática profissional.

Figura 4: Pirâmide de Miller para avaliação de competências.

12.1 Métodos de avaliação dos discentes

A complementação do processo de ensino-aprendizagem deve refletir diretamente em estratégias avaliativas diferenciais que reflitam os objetivos educacionais previamente estabelecidos em cada módulo dentro dos eixos modulares. Nesse sentido, considera-se como aspectos fundamentais para delineamento de um processo avaliativo o desenvolvimento de habilidades cognitivas que direcionam os estudantes a identificar problemas, refinar hipóteses, interpretar achados clínicos e usar evidências científicas para justificar seus pontos de vista, além do desenvolvimento de competências como habilidades de comunicação, comprometimento e responsabilidade no trabalho em equipe favorecendo o construtivismo do conhecimento. Esse contexto direciona para duas estratégias de avaliação, a *somativa* e a *formativa*, estratégias avaliativas complementares que visam conhecer e garantir os melhores resultados de processos e programas educacionais.

12.2 Instrumentos de avaliação dos discentes

12.2.1 Avaliação somativa

Apresenta caráter classificatório, reflete atributos consistentes da medida de desempenho do discente. Seu foco concentra-se na confiabilidade e avalia a assimilação de conteúdo ao término de um módulo, período. Quando aplicada de forma consciente apresenta o potencial de avaliar aquisição de conhecimentos e habilidades, sendo uma das estratégias mais apropriadas e utilizadas para decidir

sobre a progressão e/ou certificação dos discentes (Borges *et al.,* 2014). Destina-se à identificação dos discentes que podem progredir para o próximo módulo e daqueles que precisarão de maior tempo e/ou apoio para alcançar o domínio e a autonomia estabelecidos para os desempenhos no respectivo módulo. Segue abaixo a descrição de diferentes estratégias de avaliações disponíveis considerando o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades e atitudes direcionados a autenticidade da prática profissional, descritos por Miller (Figura 4). As estratégias descritas foram resumidas no Glossário de métodos de avaliação dos estudantes, pelo programa Faimer Brasil (2015), que podem complementar o processo de avaliação do currículo médico da UFVJM/Campus JK.

- ***Estratégia para avaliação de conhecimento***: trabalha os níveis *"sabe" e "sabe como"* da pirâmide de Miller:

*MCQ (Multiple choice questions)***:** Questões nas quais os candidatos devem selecionar uma única opção entre as alternativas propostas. Sua estrutura divide-se em duas partes: problema/enunciado e as alternativas. O enunciado contém uma instrução clara e contextualizada da tarefa a ser realizada pelo estudante, diretamente ligada à habilidade prevista na matriz da prova. Deve ser respondida pela alternativa correta. As alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema, dividindo-se em gabarito (a alternativa correta) e em distratores (as alternativas incorretas).

Completion Questions: Uma questão com resposta para completar é uma forma de pergunta de resposta curta, em que o discente completa uma frase através do fornecimento de uma palavra ou frase-chave. Esse tipo de questão é constituído por duas partes, a sinalização ou dica e espaço em branco para preencher.

SAQ (Short answer question): São questões/itens que permitem que os estudantes possam formular uma resposta aberta e curta. As respostas podem consistir em termos individuais, frases simples ou múltiplas, números, fórmulas matemáticas, desenhos, etc. As respostas são corrigidas usando uma chave de resposta clara e abrangente, que é desenvolvida antes do teste.

MEQs (Modified Essay Questions): Apresenta cenários clínicos curtos seguidos por uma série de perguntas com formato estruturado, ligadas ao cenário apresentado. Avaliam principalmente a recordação factual do discente, mas também podem avaliar as habilidades cognitivas, tais como organização do conhecimento, raciocínio e resolução de problemas. Também abordam as habilidades de escrita e questões de atitudes, mesmo éticas, sociais e morais. Precisam ser cuidadosamente

construídas com respostas-modelo ou chave de resposta e treinamento para evitar a variabilidade inter-observadora.

- ***Estratégia para avaliação em ambiente simulado:*** trabalha o nível *"mostra como"* da pirâmide de Miller:

CbD (Case based discussion): Discussão estruturada de casos clínicos. Sua força está na avaliação e discussão do raciocínio clínico. Cada CbD deve representar um problema clínico diferente, que representa as áreas clínicas listadas no Currículo. Também devem ser realizadas avaliações não programadas.

CSA (Clinical skills assessment): Cada discente tem que completar uma sequência de um grande número de estações de casos clínicos. Em cada estação, um paciente simulado representa situações clínicas comuns. A localização específica do encontro (por exemplo, ambulatório, sala de emergência) e outras informações essenciais são fornecidas para cada caso. As instruções para o caso devem explicitar o que é esperado dos discentes e o tempo permitido. Devem reunir dados de história e exame físico, comunicar as conclusões ao paciente e negociar um plano de tratamento.

OSCE (Objective structured clinical examination): Utilizado para avaliar o desempenho em habilidades clínicas como comunicação, exame clínico, procedimento, prescrição, avaliação de exames de imagem radiográfica e interpretação dos resultados. Utilizam-se múltiplas estações com situações simuladas.

PACES (Practical assessment of clinical examination skills): Consiste de uma sequência de cinco estações com dois examinadores cada, com duração de pelo menos 20 minutos e com 5 min de intervalo entre elas. As estações são construídas de forma a avaliar vários domínios (por exemplo: dois sistemas orgânicos; rápida avaliação de quatro pacientes ou situações clínicas; avaliação de desempenho clínico e comunicação). A mistura de atividades nessa sequência permite estender o tempo de avaliação, oferecendo maior discriminação ao avaliador.

Viva Voice: Em uma avaliação típica de viva voz (avaliação oral, prova oral), os candidatos dispõem de material clínico, como uma transcrição caso ou resultados de exames patológicos ou outros. Depois de um determinado período de tempo para o candidato rever as informações disponíveis, dois examinadores questionam os candidatos por 10-15 min. Estes exames permitem a avaliação do conhecimento, profundidade de conhecimento, solução problema hipotética, julgamento, raciocínio clínico e habilidades analíticas.

- ***Estratégia para avaliação em ambiente clínico real:*** trabalha o nível *"faz*" da pirâmide de Miller:

Global rating (Tutors report, Rating Scale): De maneira retrospectiva avaliam-se categorias gerais, ao invés de comportamentos específicos. Deve-se construir o conceito global a partir da combinação de atributos (conhecimentos, atitudes, valores e habilidades) necessários ao bom desempenho profissional e deve contemplar itens como qualidade da história, exame clínico, conhecimento médico, julgamento clínico, solução de problemas, hábitos e organização do trabalho, comunicação e relacionamento com pacientes e familiares, respeito, capacidade de autorreflexão, percepção do contexto, interação com colegas, com docentes e com demais profissionais. O estudante deve ser avaliado por diversos docentes.

Logbook: Planilha ou listagem de atividades dos estudantes.

Portfólio: É uma coleção de registros de atividades, feito por um profissional, e reflete eventos e processos-chave no processo de aprendizagem, seguidos de registro de reflexão sobre a prática. É uma ferramenta para fomentar a capacidade dos discentes de aprender de forma independente e incentivá-los a refletir sobre o seu próprio desempenho. Pode conter uma planilha ou listagem de atividades, mas exige reflexão e embasamento para explicar as opções.

Long case (LC): Realizado a partir da observação da tomada da história, exame físico, diagnóstico e planejamento de tratamento, de um único paciente, seguido por questões sobre o caso e o atendimento realizado pelo estudante. O atendimento pode não ser observado pelo avaliador.

Mini-CEX (Mini Clinical Examination): Observa-se a consulta de um estudante com paciente real e se avalia a tomada da história, exame físico, planejamento do manejo e orientação do paciente. Esses observações devem ser relativamente curtas, com aproximadamente 15 min, com feedback imediatamente após a avaliação. Deve-se realizar pelo menos quatro avaliações para garantir confiabilidade.

Self assessment: Autoavaliação

Short case (SC) - Envolve o uso de três a quatro pacientes reais não padronizados, com duração de 10 minutos cada um, sendo casos de diferentes áreas e especialidades.

12.2.2 Avaliação formativa

Representa uma atividade reguladora do processo de ensino aprendizagem direcionada para detectar lacunas e obstáculos enfrentados pelos discentes. Proporciona melhorias nas ferramentas didáticas e eventuais ajustes no conteúdo programático ou mesmo na estrutura curricular. É orientada à aprendizagem e realizada em processo. Utiliza a autoavaliação e a avaliação dos demais membros do grupo ou equipe de trabalho sobre o desempenho/atuação de cada membro. Destina-se à identificação de potencialidades e áreas que requerem atenção, no sentido da melhoria do processo ensino-aprendizagem. As avaliações com características predominantemente formativas poderão se realizar verbalmente, durante e ao final de cada atividade de ensino-aprendizagem. Esta avaliação permite ao discente obter um plano de melhorias através de orientação individualizada a cada atividade com vistas a melhorar seu desempenho. Um componente primordial da avaliação formativa é o feedback (RUSHTON, 2005). Segue abaixo estratégias que podem ser aplicadas a esse tipo de avaliação.

A*utoavaliação Escrita:* Na autoavaliação cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. O processo de autoavaliação realizado pelo estudante não deve estar centrado em questões de atitude (comportamento, procedimento, relacionamento) entre colegas e professores. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

Feedback: representa uma das ferramentas mais valiosas para o processo ensino aprendizagem por auxiliar na concretização efetiva de estratégias educacionais direcionada ao construtivismo do conhecimento e desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e atitudes. Consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, reforçando suas fortalezas e pontuando suas fragilidades em relação ao seu desempenho. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o discente a melhorar seu desempenho. Apesar da relevância dessa ferramenta, ela não garante a aprendizagem sem que haja adequado estímulo aos processos cognitivos e metacognitivos associados à capacidade reflexiva e autoavaliativa do estudante (Ramani; Krackov, 2014). A efetividade da estratégia do *feedback* está vinculada a necessidade de um ambiente

adequado e de estabelecer uma relação de confiança entre estudante e professor. O *feedback* deve ser:

- *Assertivo e específico:* A comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos. Deve-se indicar com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o discente pode melhorar.
- *Descritivo:* Deve-se evitar julgar comportamentos.
- *Respeitoso:* O respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o *feedback* efetivo.
- *Oportuno:* O *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado.
- *Específico:* É fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Teste de Progresso: objetiva promover a autoavaliação dos estudantes ao longo de sua formação e oferecer a oportunidade de vivenciar a realização deste tipo de avaliação, ainda frequentemente utilizada em concursos e processos seletivos. Têm, ainda, a finalidade de subsidiar a avaliação do curso e o acompanhamento do desenvolvimento de cada turma de discentes. O conceito “Satisfatório” é obtido pela presença e realização da avaliação pelo discente.

Avaliação de rendimento nas avaliações somativas e formativas

A avaliação do rendimento acadêmico ocorre mediante a atribuição de notas nas avaliações somativas em escala de 0 a 100 pontos, de acordo com Regulamento de cursos de Graduação da UFVJM. Nas avaliações formativas serão atribuídos os conceitos:

I. Satisfatório
II. Precisa Melhorar

A critério do(s) docente(s) responsável (eis) por cada módulo os conceitos poderão ser transformados em nota ao final do módulo e utilizados na composição da média final dos discentes, integrando parte da nota atribuída à avaliação somativa.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do projeto pedagógico é um processo contínuo essencial para seu constante aprimoramento. De acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a avaliação da Instituição é realizada tanto internamente quanto externamente pelo MEC, articulada com a avaliação do Curso e dos discentes, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante é responsável pelo acompanhamento e avaliação do processo de implantação e desenvolvimento do PPC, em articulação com o Colegiado de Curso. A avaliação é realizada periodicamente e busca realizar a consulta e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Os avanços, as descontinuidades e os resultados de cada módulo, são motivo de reflexão e discussão na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão do curso.

Nesse processo é utilizado o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) já consolidado na prática avaliativa institucional da UFVJM como base para discussões e planejamento de ações de melhoria do processo de ensino. São realizadas ainda reuniões pedagógicas, cursos de capacitação, dentre outros recursos de aprimoramento e desenvolvimento das ações do curso.

13.1 Estratégias de acompanhamento do egresso

A Famed iniciou, em janeiro de 2020, um programa de acompanhamento de egressos: “Família Famed”, que tem como principais objetivos: implementar um sistema de comunicação com os egressos, a partir de dados e registros atualizados; oportunizar aos egressos, sempre que possível, a sua participação em eventos e cursos promovidos pelo curso; mapear os municípios de inserção dos egressos; entre outros.

Inicialmente, os estudantes recém-formados preenchem um formulário on-line com informações para contato, uma breve avaliação do curso e expectativas profissionais e de formação continuada. Com o passar dos anos, são feitos novos contatos com os egressos para solicitar informações acerca de sua inserção profissional, desenvolvimento da carreira e para divulgar oportunidades de participação em cursos e outros eventos da Famed.

Os dados já coletados junto aos egressos, são inseridos no mapa de "sementes lançadas pela Família Famed" disponível na página: http://site.ufvjm.edu.br/famed/memorial-de-egressos

Na mesma página, encontram-se informações sobre o "Memorial de Egressos da Famed", um espaço de registro histórico e valorização da memória de todas as turmas que concluíram o curso na instituição. O espaço está localizado na lateral direita do prédio da faculdade e foi inaugurado em 21/01/2020, com a formação da primeira turma.

Atualmente, através do importante Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Determinantes de Saúde (GEPEDS), formado por servidores e discentes da medicina, tem sido desenvolvido relevante trabalho de levantamento de dados a respeito dos egressos do curso.

14 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Medicina se enquadra na estrutura administrativa e acadêmica da UFVJM, atendendo à regulamentação interna. Nesse sentido, as instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do curso são: (1) Coordenação de Curso, (2) Colegiado de Curso, (3) Núcleo Docente Estruturante, (4) Coordenador de Módulo e (5) Unidade Acadêmica.

14.1 Coordenação de Curso

O(a) Coordenador(a) do Curso desempenha um papel articulador e organizador na implantação do projeto pedagógico do Curso de Medicina, de forma planejada com a equipe docente, buscando a integração do conhecimento das diversas áreas. Nesse sentido, o(a) Coordenador(a) buscará envolver efetivamente os docentes, os representantes do corpo discente e os técnicos administrativos, na implementação, execução e avaliação da matriz curricular, a fim de garantir a adequada gestão pedagógica. Para tanto, propõe-se a realização de reuniões antes do início de cada semestre letivo, propiciando espaços de discussão e reflexão acerca dos conteúdos abordados e dos que serão trabalhados, da metodologia e do cronograma de atividades, com base na articulação dos conteúdos. Além dessas atividades, o(a) Coordenador(a) exerce outras atribuições, conforme regulamentação interna da UFVJM. Para atender as demandas do curso de Medicina, o Coordenador e Vice-Coordenador possuem regime de trabalho de 40 horas semanais.

As ações da coordenação de curso são pautadas em um Plano de Ação, documentado e compartilhado de forma pública no sítio do curso, contendo indicadores de desempenho, a fim de permitir o acompanhamento e a avaliação das atribuições do(a) Coordenador(a), bem como garantir o atendimento das demandas estabelecidas nas normativas institucionais e da comunidade acadêmica.

14.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso é responsável pela coordenação didática e pedagógica do Curso, conforme estabelecido em seu regimento interno. É composto pelo Coordenador e Vice-Coordenador do curso, cinco representantes docentes e três representantes discentes, titulares e seus respectivos suplentes. Dentre as suas atribuições, destacam-se:

- Propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão do projeto pedagógico.
- Orientar, coordenar e avaliar as atividades pedagógicas, buscando compatibilizar os interesses e as especificidades do curso de Medicina;
- Decidir sobre as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida à legislação pertinente;
- Propor ao Departamento ou órgão equivalente que ofereça módulos ao Curso, modificações de ementas e pré-requisitos dos módulos do Curso;
- Providenciar a oferta semestral dos módulos e decidir em conjunto com o Departamento ou órgão equivalente questões relativas aos respectivos horários;
- Subsidiar os órgãos superiores da Universidade sobre a política de capacitação docente;
- Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

O Colegiado do curso de Medicina conta com apoio técnico para auxiliar nos registros das decisões em ata e divulgação de suas decisões por meio de despachos, ambos gerados no Sistema Eletrônico de Informação e tramitados para os setores competentes ou interessados. Todas as atas das reuniões do Colegiado de Curso são publicadas na página da Faculdade de Medicina.

14.3 Núcleo Docente Estruturante

Por exigência do MEC, segundo Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), nº 01, de 17 de junho de 2010, o Curso conta também com o Núcleo Docente Estruturante que se “constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso”.

O NDE do curso de Medicina é presidido pela Coordenação do curso e conta com a representação de outros sete docentes do curso. Desses, cinco possuem título de doutor e três possuem título de mestre, todos os membros possuem titulação *stricto sensu*. Em relação ao regime de trabalho, todos os membros do NDE possuem regime semanal de 40 horas, sendo que quatro docentes ainda possuem regime de dedicação exclusiva.

Em atendimento às normas vigentes, é assegurada a permanência de, no mínimo, 2/5 de seus membros entre os participantes do último ato normativo. O NDE conta com quatro docentes que atendem a este critério.

O NDE do curso de Medicina tem suas atribuições definidas por resolução institucional e regimento interno, dentre elas:

I - Atuar colaborativamente na concepção e fundamentação do PPC;

II - Propor atualizações periódicas para o PPC, sendo necessário pelo menos uma revisão geral, no máximo, a cada 2 anos;

III - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

IV - Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

V - Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;

VI - Acompanhar as atividades do corpo docente;

VII - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII - Estabelecer o perfil do egresso do curso;

IX - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

14.4 Coordenador de Módulo

O Curso conta também com um coordenador de módulo, em cada semestre, que auxilia na construção dos cronogramas de aula, planejamento e desenvolvimento pedagógico de cada módulo.

14.5 Unidade Acadêmica

O Curso de Medicina vincula-se a uma Unidade Acadêmica, que é o órgão ao qual compete supervisionar os programas de ensino, pesquisa e extensão e execução das atividades administrativas na área da Unidade, atendendo os limites estatutários e regimentais da UFVJM.

15 TRANSIÇÃO CURRICULAR

A transição curricular corresponde ao período entre a implantação do novo currículo e a extinção do currículo anteriormente vigente. Desta forma:

a) O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC-2024) passa a vigorar a partir do semestre 2024/2, **obrigatoriamente**, para todos os discentes regularmente matriculados do 1º ao 8º período do curso de graduação em Medicina da UFVJM, campus JK. Ou seja, haverá **migração parcial automática e obrigatória do currículo**, utilizando-se as equivalências entre os módulos, previstas na estrutura curricular deste PPC, e a prerrogativa de aproveitamento de estudos, conforme relacionado no quadro abaixo, para dispensa dos módulos do currículo anterior.

b) As turmas que estiverem matriculadas no 5º e 6º período, no semestre 2024/1, cursarão uma disciplina eletiva referente ao módulo de DP VII para viabilizar a compatibilidade de carga horária e conteúdo para que os discentes possam avançar, por aproveitamento, para o sexto e sétimo período do currículo novo.

c) A turma que estiver matriculada no 7º período no semestre 2024/1, cursará o módulo de DPVII e DPIII, concomitantemente, sendo este último a ser cursado junto com a turma que estiver matriculada no oitavo período.

d) As turmas que estiverem matriculadas do 9º ao 12º período (Internatos) no momento da entrada em vigor do novo PPC-2024 serão mantidas na matriz curricular do PPC de origem (PPC-2014) até a sua conclusão, sendo a implementação do novo currículo (PPC-2024) realizada gradualmente a partir da progressão das turmas.

e) Além disso, serão ofertados os módulos eletivos de Oftalmologia e Sutura II para os discente matriculados no 7º período durante o semestre 2024/1, com o intuito de viabilizar o aproveitamento desses módulos para a dispensa dos novos módulos de Especialidades Médicas II e Técnicas Cirúrgicas, que se iniciarão no semestre 2024/2, a fim de permitir a migração dos alunos do 7º período (PPC-2014) para o 8º período (PPC-2024), sem ocorrência de incompatibilidades.

d) Ainda, visando melhor funcionamento do curso, ao final do PPC, no anexo IV, página 265, foi inserido o despacho do Colegiado do curso de medicina, em que constam as equivalências aprovadas entre as unidades curriculares da FAMED e FAMMUC, curso de medicina também ofertado pela UFVJM, na cidade de Teófilo Otoni, para fins de registro no sistema de gestão acadêmica da universidade, utilizado pelos cursos em questão.

e) Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

Quadro de aproveitamento de estudos

Currículo Curso Medicina do Campus JK do ano de 2024			**Currículo do Curso Medicina do Campus JK do ano de 2017**		
Código	**Componentes Curriculares**	**CH**	**Código**	**Componentes Curriculares**	**CH**
MED153	ESPECIALIDADES MÉDICAS II - Dermatologia e Oftalmologia	48 horas	MED035	Especialidades Médicas	64 horas
			MED112	Oftalmologia Geral	32 horas
MED159	ESPECIALIDADES MÉDICAS III - Traumato-ortopedia e Reumatologia	64 horas	MED035	Especialidades Médicas	64 horas
			MED041	Traumato-ortopedia	32 horas
MED146	Atendimento por profissionais da saúde à mulheres e grupos vulneráveis vítimas de violência	30 horas	MED126	Atendimento de mulheres e grupos vulneráveis vítimas de violência por profissionais de saúde	30 horas

Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH
MED158	Cirurgia Ambulatorial	96 horas	MED040	Cirurgia Ambulatorial	32 horas
			MED044	PIESC VIII - Medicina de família e comunidade/ assistência em nível secundário *(*aproveita 17,5% da CH total do módulo)*	228 horas
MED148	Desenvolvimento essoal V - Psicologia médica e saúde mental	48 horas	MED038	DP V - Saúde da comunidade	64 horas
			MED129	Eletiva Noções de Psicopatologia	30 horas
MED161	PIESC VIII - Medicina de família e comunidade/ assistência em nível secundário	132 horas	MED044	PIESC VIII - Medicina de família e comunidade/ assistência em nível secundário *(*aproveita 82,5% da CH total do módulo)*	228 horas
MED142	Abordagem Terapêutica Farmacológica	88 horas	MED011	Princípios de farmacologia	52 horas
			MED020	Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sinais e sintomas *(*aproveita aproximadamente 16% da CH total do módulo)*	216 horas
			MED021	Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes *(*aproveita aproximadamente 16% da CH total do módulo)*	216 horas

REFERÊNCIAS

AZER SA., MCLEAN M, ONISHI H, TAGAWA M, SCHERPBIER A. Cracks in problem-based learning: What is your action plan?, Medical Teacher, 35:10, 806-814, 2013.

BATE E, HOMMES J, DUVIVIER R, TAYLOR DC. Problem-based learning (PBL): getting the most out of your students – their roles and responsibilities: AMEE Guide Nº 84. Med Teach. 2014; 36:1-12.

BATISTA SHS. A interdisciplinaridade no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica. 2006;30(1):39-46.

BERBEL NA. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Comunicação, Saúde, Educação. 1998;2(2):139-154.a

BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Interface Comun Saúde Educ 1998; 2:139-54.b

BERBEL NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Cienc Soc Hum. 2011;32(1)25-40.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. A Estratégia de Ensino Aprendizagem. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORGES MC., MIRH., SANTANA RC., BOLLELA VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 324-31.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 set. 1990.P. 18055.

BRASIL, Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do SUS 01/93. Diário Oficial da União 1993; 24 mai.

BRASIL, Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do SUS 01/96. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde; 1997

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, 5(2): 219-230, 2000.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004

DOLMANS DHJM, SNELLEN-BALENDONG H, WOLFHAGEN IHAP, VAN DER VLEUTEN CPM. Seven principles of effective case design for a problem-based curriculum. Medical Teacher, Vol. 19, No. 3, 1997.

EPSTEIN MR, HUNDERT AM. Defining and Assessing Professional Competence. JAMA. v. 287, n. 2, p. 226 – 235, 2002.

MATTOS, M. C. I. Ensino médico: o que sabemos? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 1, p. 193-195, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº. 3, junho. Brasília. Ministério da Educação, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral. Julho, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Norma Operacional de Assistência à Saúde – NOAS SUS 01/2001. Brasília, DF: 2001.

MITRE SM, SIQUEIRA-BATISTA R, GIRARDI-DE-MENDONÇA JM, MORAIS-PINTO NM, MEIRELLES CAB, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva. 2008;13(suppl.2):2133-2144.

TEIXEIRA, C. (Org.). Promoção e Vigilância da Saúde. Salvador: CEPS-ISC, 2002.

ANEXO I – INFRAESTRUTURA DO CURSO

1 Infraestrutura

Os cenários oferecidos aos acadêmicos do curso de Medicina da UFVJM para desenvolvimento atividades inerentes ao processo ensino-aprendizagem incluem:

1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os professores possuem à sua disposição 2 salas bem iluminadas em ambientes devidamente arejados, equipados com confortáveis mesas e cadeiras. As salas possuem 115 m2, sendo equipadas com microcomputadores, acesso à internet por rede física ou wi-fi e impressora para uso exclusivo dos docentes. Esta sala comporta também escaninhos individuais, para guarda de materiais pessoais.

1.2 Espaço de trabalho para coordenação e serviços acadêmicos

A Coordenação de Curso possui uma sala exclusiva para desenvolvimento de suas atividades com 67 m², devidamente informatizada, composta por mesa de trabalho com cadeira confortável, armários para arquivamento de documentos, acesso à rede internet tanto física quanto sem fio, de alta velocidade. A recepção e a secretaria para as coordenações possuem as mesmas características, incluindo também frigobar e mesa auxiliar.

O apoio pedagógico possui uma sala exclusiva para desenvolvimento de suas atividades com 67 m², devidamente informatizada, composta por mesas de trabalho com cadeiras confortáveis, armários para arquivamento de documentos, acesso à rede internet tanto física quanto sem fio, de alta velocidade.

A área de convivência, incluindo a cozinha, dispõe de microondas, geladeira, mesas e bancos. Além disso, possuímos uma quadra recreativa para a prática de atividades físicas pela comunidade acadêmica, área verde e bebedouros em todos os andares do prédio sede.

O curso possui salas próprias para o CALmed e NAPmed com 25 m², dotadas de armários para documentos, quadro para avisos, poltronas, mesas, cadeiras, aparelhos telefônicos e computadores ligados em rede. O prédio da sede também conta com 1 sala de reuniões para professores, funcionários e alunos, totalizando aproximadamente mais 15 m² de área.

1.3 Salas de aula

O curso disponibiliza 12 (doze) salas de aula e 1 (um) auditório em seu Edifício Sede e 3 (três) salas de aula no Campus I. As salas de aulas são equipadas com carteiras escolares e mesas móveis, com capacidade para 45 a 90 discentes, lousa e pontos de rede de internet ou opção por wireless. Todas as salas são atendidas por um sistema de projeção multimídia (Datashow) fixo ou móvel. Apresentam acústica, ventilação, iluminação, cortinas para adequação da luminosidade e conforto, flexibilidade de configurações espaciais, limpeza periódica, conservação e manutenção, comodidades necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Por demanda, podem ser deslocadas macas e outros equipamentos disponíveis para as atividades. Além disso, em atendimento aos princípios da ergonomia, as salas de aula apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

1.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Laboratório de Informática é bem arejado, dotado de 15 computadores, disponíveis para estudos e pesquisas na Biblioteca. Os computadores apresentam as seguintes configurações quanto ao hardware:

Modelo: HP Compaq Pro 6305 SFF;

Processador: AMD A8-5500B – 3.2 GHz;

Memória Cache: 2MB;

Arquitetura do S.O.: 64 Bits;

Memória RAM: 4 GB – 1.6 GHz;

HD: 500 GB;

Placa de Vídeo : AMD Integrada;

Fonte: Mini fonte ATX 12V HP;

Monitor: HP E2011P – BN LED 21’’.

Quanto aos Softwares:

Sistema Operacional Windows 10 Professional 64 Bits;

Pacote do Office – Libre Office 7.4;

Microsoft Office Professional Plus 2016;

Acesso ao Microsoft Office 365 para Educação (Somente com uso de conta institucional);

Leitor de PDF – Adobe Acrobat Reader DC;

Antivírus - Microsoft Security Essentials;

Navegadores – Microsoft Edge, Mozilla Firefox Quantum e Google Chrome;

Compactadores de Arquivos: WinRar 3.93;

Multimídia – Windows Media Player 12.

Os computadores são organizados para acesso individual ou em dupla, respeitando a distância de pelo menos 1 metro entre eles. São mantidos na posição torre para melhor aproveitamento do espaço da bancada e passam por procedimento de manutenção semanalmente, visando em seu caráter preventivo, manter a preservação da vida útil de todo o hardware, e na ocorrência de eventualidades, o uso das ferramentas que forem necessárias para manter o funcionamento dos computadores e demais equipamentos do setor.

O acesso à internet é feito através de rede wi-fi, SSID eduroam ou FAMED, apenas com uso de conta institucional. A limpeza da sala ocorre uma vez por semana, sem utilização de qualquer produto químico nos periféricos que compõem o micro. Além disso, o laboratório de informática está sob a responsabilidade de um funcionário do corpo técnico-administrativo, técnico devidamente treinado para auxiliar a comunidade acadêmica, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

1.5 Ambulatório Escola

O Ambulatório-Escola está localizado no Campus I da UFVJM, nº 187, Bairro Centro, Diamantina/MG, em dois espaços distintos. A infraestrutura inclui a Sala 44 do prédio 1, com 8 cômodos, sendo 6 consultórios médicos clínicos, 1 recepção e 1 sala de espera. Além disso, há o térreo da antiga biblioteca, com 14 cômodos, incluindo 4 consultórios médicos clínicos, 3 consultórios ginecológicos, 3 salas de espera, 1 banheiro, 1 almoxarifado, 1 copa e 1 área de reunião. O ambulatório é informatizado, mobiliado e com condições de acessibilidade. Em termos de recursos humanos, o Ambulatório-Escola conta com 2 enfermeiras com mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente, sendo que uma já concluiu o mestrado e a outra está em andamento.

1.6 Lab. Didáticos Especializados

Laboratórios de Habilidades Clínicas e Simulações: 3 ambientes que possuem 115 m2 cada, almoxarifado e escaninhos para a guarda de material. Esses ambientes são direcionados a realização de atividades de simulação clínica associada

a habilidade de comunicação, de forma sistemática e contextualizada objetivando a construção e estabelecimento de estratégias metodológicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais.

Esse ambiente multifuncional destina-se à prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso fortalecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e integrativas aos diferentes eixos curriculares proporcionando o desenvolvimento de habilidades e atitudes, alinhados às DCN.

Os laboratórios são equipados com mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, negatoscópios, imobilizadores, leitos hospitalares, desfibriladores cardíacos, monitores multiparamétricos, modelos simuladores adultos e pediátricos para simulação semiotécnica dos diferentes sistemas fisiológicos. Essa estrutura física favorece a simulação de cenários de práticas clínicas elementares, auxilia o desenvolvimento de habilidades de comunicação, possibilita simulação de procedimentos ambulatoriais e de enfermarias, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos e unidades de terapia intensiva.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o curso da medicina. Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

Além disso, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Por fim, os laboratórios didáticos especializados estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes. Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

1.7 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

O curso de Medicina da UFVJM conta com 8 (oito) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo 4 Laboratórios Morfofuncionais (Laboratório com anatomia molhada: peças orgânicas e Anatomia seca: peças sintéticas), 4 Laboratórios Multidisciplinares.

1.7.1 Laboratórios Morfofuncionais I, II, III (Anatomia: peças sintéticas) e IV (Anatomia molhada:e peças orgânicas)

O Laboratório Morfofuncional I, II e III estão localizado no segundo andar do prédio Sede. Os Laboratórios possuem dimensão de 110 m² cada, sendo composto por 5 janelas grandes (tipo “meia parede”) e iluminado por lâmpadas fluorescentes pelo sistema de eletrocalha, com acesso por escadas e adaptado aos portadores de necessidades especiais por meio de rampas de acesso intercaladas por patamares. Além disso, apresentam quadro branco, microscópios binoculares, microscópios trinoculares conectados ao monitor, microcâmera, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças e escaninhos para a guarda de material.

Laboratório Morfofuncional IV está localizado no bloco IV, campus JK, possui 90 m2, sendo devidamente climatizados, dotado de salas de estudos, sala com tanques de paraformaldeído para cadáveres, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, cadáveres, pias e macas em inox, mesas, cadeiras, quadro branco móvel e exaustores para facilitar a renovação do ar.

Nestes laboratórios ocorrem aulas práticas, monitoria e outras atividades de ensino relativas aos módulos de Citologia, Histologia, Fisiologia e Anatomia. São de uso exclusivo do curso de medicina da FAMED - UFVJM campus JK e possui normas de conduta que incorporam as Boas Práticas Laboratoriais (BPL) e o rol de procedimentos em Biossegurança. Além de protocolos de experimentos, procedimentos operacionais padrões (“POP”) e controle de insumos.

1.7.2 Laboratórios Multidisciplinares

O laboratório de Biologia Celular da FAMED (LABCEL), o laboratório de Biologia do Exercício e Imunometabolismo da FAMED (BIOEX) e o Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FAMED (LADIP) estão localizados no segundo andar do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-graduação no campus JK-CIPq (Saúde), tem dimensões de aproximadamente 70 m² cada, iluminado por lâmpadas fluorescentes pelo sistema de eletrocalha, com acesso por escadas e adaptado aos portadores de necessidades especiais. O laboratório de bioprocessos e o laboratório

de ensino possuem dimensão aproximada de 80 m2 cada e estão localizados na Faculdade de Farmácia, nas salas 201 e 202 respectivamente. O espaço físico também é adaptado para portadores de necessidades especiais.

Em conjunto os laboratórios possuem salas climatizadas e diversos equipamentos como por exemplo: microscópios binoculares e de fluorescência, lava olhos, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, cabine de segurança biológica, centrífuga de imuno-hemato, agitador de soluções, manta aquecedora, banho-maria, barriletes, phmetro, espectrofotômetro, estufa bacteriológica, geladeira, caixas de lâminas, capela química, suportes para buretas, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em ardósia e pias em inox. O acesso à rede de internet móvel de alta qualidade alcança todo o campus.

Todos os laboratórios possuem protocolos de experimentos, protocolos de equipamentos, procedimentos operacionais padrões (“POPs”) e controle de insumos que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa. Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas. Além disso possui normas de conduta que incorporam as Boas Práticas Laboratoriais (BPL) e o rol de procedimentos em Biossegurança.

O LABCEL atende a uma ampla gama de necessidades relacionadas ao processamento de materiais para análises histológicas e patológicas, incluindo a confecção de lâminas histológicas permanentes destinadas ao estudo de células e tecidos por meio da microscopia óptica. Estas lâminas são utilizadas nas atividades teóricas e práticas de ensino, cobrindo tanto os níveis de graduação quanto de pós-graduação. Além disso, o laboratório é um espaço onde são ministradas aulas abrangendo técnicas de microscopia, abordando o manuseio, a preparação, a observação e a análise de materiais histológicos e citológicos frescos.

O BIOEX dá apoio a pesquisas científicas voltadas para a investigação dos mecanismos imunometabólicos afetados em condições inflamatórias crônicas, como sedentarismo, envelhecimento, obesidade e diabetes. Além disso, busca compreender como intervenções não farmacológicas, como o treinamento físico e a adaptação da dieta, podem eficazmente reduzir a inflamação, oferecendo novas abordagens terapêuticas para doenças que desempenham um papel central na sociedade moderna. O laboratório também desempenha um papel ativo no ensino

teórico e prático, atendendo a estudantes de graduação de diversas áreas da saúde e àqueles que buscam aprimorar seus estudos na pós-graduação.

O LADIP desenvolve estudos e oferece educação no âmbito da pós-graduação, iniciação científica e vocação científica, com foco nas doenças infecciosas e parasitárias. O laboratório desempenha um papel ativo no ensino, abrangendo tanto aspectos teóricos quanto práticos, atendendo a estudantes de graduação em diversas áreas da saúde e àqueles que buscam aprimorar sua formação na pós-graduação. Isso envolve a condução de pesquisas em estratégias de diagnóstico, pesquisa epidemiológica clínica e o estudo das interações entre reservatórios, vetores e parasitas com a morbidade das doenças, tanto em contextos humanos quanto experimentais.

Laboratório de bioprocessos e de ensino desempenha um papel ativo no ensino teórico e prático da medicina, dando suporte para aulas práticas dos diversos módulos previstos do 1º ao 8º período do curso.

Todos esses laboratórios de ensino para a área de Saúde estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes. Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

1.8 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM é composto pela Superintendência e por cinco Bibliotecas Universitárias, sendo duas nos Campi de Diamantina e uma em cada um dos Campus em Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí. Dispõe de uma coleção direcionada para as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia. O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca. Dentre os serviços oferecidos pelas Bibliotecas destacam-se: (a) consulta ao acervo local; (b) empréstimo domiciliar; (c) acesso remoto à base de dados para consulta, reserva e renovação de empréstimos; (d) serviço de comutação bibliográfica (COMUT); (e) orientação sobre normalização bibliográfica; (f) elaboração de ficha catalográfica para

dissertações e teses; (g) orientação e treinamento de usuários no uso de base de dados; (h)visita orientada à biblioteca; (i) disponibilização de armários para usuários durante a permanência nas bibliotecas; (j) computadores para consulta ao acervo e pesquisa; (h) emissão da Declaração de Nada Consta (i) treinamento de usuários para uso da Biblioteca e de seu software.

O Sisbi disponibiliza acesso à plataforma Minha Biblioteca à toda comunidade acadêmica. Todos podem ter acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos digitais, entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. Além disso, disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

O acervo da Biblioteca da UFVJM possui exemplares contemplativos de todas as disciplinas modulares das ciências básicas e específicas para o curso de medicina, conforme referendado pelo NDE. Possui ainda um acervo de referências complementares inerentes à formação médica.

1.9 Biotério

O biotério da Faculdade de Medicina da UFVJM – Campus JK, está localizado no laboratório de pesquisa em fisiologia e farmacologia (LPP) e possui cerca de 7,5 m de comprimento por 6 m de largura, portanto, 45 m2. No laboratório existe uma divisória que separa o local onde ficam os animais do público externo, com finalidade de evitar o mínimo de estresse conservando assim os princípios do bem estar animal até a sua utilização.

Todos os procedimentos realizados no laboratório e nas aulas práticas envolvendo o uso de animais seguem as diretrizes e normas estabelecidas pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação animal- http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/paginas/CONCEA/concea.html) e também pela CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais - http://prppg.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=280), portanto, um rígido controle é estabelecido nesse ambiente.

O laboratório possui vários equipamentos fundamentais que ajudam tanto nas conduções das aulas práticas, na pesquisa e também no bem estar dos animais, como por exemplo: Estantes ventiladas, caixas de polipropileno, bebedouros, computadores, mesas, lupa de bancada com iluminação, armários, cadeiras, balanças, autoclave, calorímetro, centrífuga, geladeira, banho maria, kit cirúrgico.

A manutenção desses equipamentos é feita pelo serviço terceirizado da UFVJM, na qual o seu atendimento pode ser solicitado via sistema ecampus, que é uma plataforma de interação de serviços oferecido pela universidade, portanto fundamental para acelerar a logística de atendimento. Temos também o Biotério Central que fornece ração e maravalha para os animais presentes neste laboratório.

Outro aspecto, ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI) seguindo os protocolos e recomendações da legislação e do CONCEA para garantia de segurança e bem-estar animal.

2 Corpo Docente

2.1 Titulação

O corpo docente do Curso de Medicina está constituído de 58, dos 60 previstos, sendo que destes 63,8% possuem cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O percentual de doutores do Curso de Medicina é de 34,5%, correspondendo a 20 docentes. Muitos deles atuantes em grupos de pesquisa e/ou estudo, incentivando a produção de conhecimentos por meio de constantes publicações.

Titulação máxima	**Número de docentes**	**% dos docentes**
Graduação	-	-
Especialização (Residência Médica)	21	36,2
Mestrado	17	29,3
Doutorado	20	34,5
Total	58	100

2.2 Regime de trabalho

Na FAMED, todos os docentes foram contratados através de concurso público sendo que 94,8% destes trabalham em regime de tempo integral (40h ou 40h com Dedicação Exclusiva - DE) e tem suas atividades registradas, semestralmente, através do Plano de Atividades Acadêmicas - PAA, conforme resoluções internas.

Distribuição dos docentes da FAMED segundo o regime de trabalho		
Regime de trabalho	**Número de docentes**	**% dos docentes**
Tempo integral.	55	94,8
Tempo parcial.	3	5,2
Total do percentual do corpo docente em tempo integral e parcial	58 docentes	

2.3 Experiência profissional

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, já que cerca de 81% dos docentes apresenta tempo de atuação profissional de pelo menos 5 anos.

Experiência Profissional	Número de docentes	% dos docentes
Menos de 5 anos	11	18,9
Pelo menos 5 anos	5	8,6
Mais de 5 anos	42	72,5
Total do percentual do corpo docente que possui experiência profissional de, pelo menos, 5 anos	47	80

2.4 Experiência de magistério superior

O corpo docente da Famed possui experiência na docência superior e é reconhecido pela sua produção acadêmica, sendo que 79,3% possui pelo menos 5 anos de experiência docente no ensino superior.

Experiência de magistério superior do corpo docente	Número de docentes	% dos docentes
Menos de 5 anos	12	20,7
Pelo menos 5 anos	8	13,8
Mais de 5 anos	38	65,5
Total do percentual do corpo docente que possui experiência no magistério superior de, pelo menos, 5 anos	46	79,3

2.5 Avaliação e formação docente

Entendidos os docentes como protagonistas no processo de aprendizagem, instrumentos de avaliação docente, que visam apontar eventuais lacunas no desempenho e no processo de ensino são adotados pela Universidade e pelo curso. Neste sentido, semestralmente os discentes preenchem o chamado Instrumento de Avaliação do Ensino - IAE, no qual estas informações são prestadas e posteriormente trabalhadas pela coordenação junto aos docentes, no aprimoramento constante de suas atividades.

E, na busca deste aprimoramento, é ofertado pela universidade o programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência - Forped, que visa promover o aprimoramento pedagógico permanente do corpo docente. Também, o Núcleo Docente Estruturante da Medicina em parcerias com o Núcleo Psicopedagógico do curso realiza capacitações específicas aos docentes da Medicina.

Além disso, a UFVJM atende a A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP, instituída pelo Decreto nº 9.991, de 28/08/2019, através Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP que é um planejamento anual em que devem ser registradas todas as necessidades de desenvolvimento dos servidores, com previsão de serem executadas no ano seguinte ao do Planejamento.

Já a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão de natureza consultiva com a incumbência de prestar assessoramento na formulação, acompanhamento e supervisão da execução da política de desenvolvimento do pessoal docente do magistério superior, estabelecida pelos Conselhos Superiores da

UFVJM, regulando os processos de progressão funcional e qualificação docente, entre outros.

2.6 Relação do corpo docente da Famed

Docente		Titulação	Regime	Lattes	Área
1	Alex Sander Dias Machado	Graduação em Medicina Veterinária, Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres e Pós Doc em Oceanografia Biológica.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/0140310267842976	Removido do *Campus* de Unaí para Diamantina - *Campus* JK. Área: Epidemiologia
2	Alison Cristine Pinto Guelpeli	Graduação em Medicina, Residência em Pediatria – Mestrado em Ciência da Dor.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7031677270418133	Edital - 133/2012 Área: Pediatria
3	Ana Luiza Dayrell Gomes da Costa Sousa	Graduação em Medicina, Residência em Pediatria – Especialização em Neonatalogia e Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	40 H	http://lattes.cnpq.br/0834898154067456	Edital - 133/2012 Área: Pediatria
4	Anderson José Ferreira	Graduação em Odontologia e Medicina, Residência em Clínica Médica – Doutorado em Fisiologia Humana.	40 H	http://lattes.cnpq.br/2968834400361817	Transferido da UFMG para a UFVJM Área: Semiologia.
5	Angéllica Pereira de Almeida	Graduação em Medicina, Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia e Residência Médica em Mastologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/2301367382102204	Edital - 134/2016 Área: Ginecologia e Obstetrícia
6	Bárbara Fernandes Diniz Vianna	Graduação em Medicina – Especialização em Neurologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/6550348452105969	Edital - 025/2018 Área: Neurologia
7	Camila Ribeiro Coimbra	Graduação em Medicina, Graduação	40 H	http://lattes.cnpq.b	Edital - 134/2016

		em Nutrição e Residência em Pneumologia.		r/0409832256851092	Área: Clínica Médica
8	Camila Zamban de Miranda	Graduação em Medicina, Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, Especialização em Homeopatia e Mestrado em Saúde da Família.	20 H	http://lattes.cnpq.br/8901195481209441	Edital - 262/2015 Área: Saúde Coletiva
9	Carolina Michelin Sanches de Oliveira Borghi	Graduação em Medicina, Mestrado em Saúde Coletiva	40 H	http://lattes.cnpq.br/5193479710571256	Edital - 137/2018 Área: Saúde Coletiva
10	Cheyenne Alvez Fonseca	Graduação em Medicina, Residência Médica em Cardiologia	40 H	http://lattes.cnpq.br/0636093146565105	Edital - 50/2023 Área: Medicina II - Ciências da Saúde, Medicina, Clínica Médica, Cancerologia/Cardiologia,Endocrinologia/ Gastroenterologia/ Medicina Legal, Deontologia, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva
11	Cristiano Silva Orlandi	Graduação em Medicina. Residência em otorrinolaringologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7796762777019010	Edital - 042/2018 Área: Cirurgia e Cirurgia Otorrinolaringologia
12	Cynthia Fernandes Ferreira Santos	Graduação em Fisioterapia e Doutorado em Fisiologia e Farmacologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/9549549619743375	Removida do Departamento de Fisioterapia Vaga: Fisiologia Humana.
13	Daniel Campos Villela	Graduação em Fisioterapia e Doutorado em Ciências Biológicas - Fisiologia e Bioquímica	40 DE	http://lattes.cnpq.br/2322854081635957	Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício.

14	Daniela Barreto de Moraes	Graduação em Medicina, Residência em Saúde da Família e em Gerontologia e Geriatria. Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	40 H	http://lattes.cnpq.br/6050930872901099	Edital - 206/2014 Área: Saúde Coletiva
15	Danilo Bretas de Oliveira	Graduação Farmácia, Doutorado em Microbiologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/6412167987254673	Edital - 223/2015 Área: Análises Clínicas, Fisiopatologia e Ciências Patológicas.
16	Delba Fonseca Santos	Graduação Farmácia, Doutorado	40 DE	http://lattes.cnpq.br/9215909879803626	Removida do DCB para a Famed
17	Donaldo Rosa Pires Júnior	Graduação em Ciências Biológicas, Doutorado em Ciências Biológicas – Microbiologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/1148649749797251	Removido do DCB para a Famed.
18	Emílio Henrique Barroso Maciel	Graduação em Medicina e Residência em Clínica Médica.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7120578817313481	Edital - 262/2015 Área: Clínica Médica
19	Etel Rocha Vieira	Graduação em Ciências Biológicas e Doutorado em Bioquímica e Imunologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/4443725522519227	Removida do DCB para FAMED Vaga: Citologia e Genética.
20	Evanildo José da Silva	Graduação em Medicina, Especialização em Oftalmologia Clínica, Doutorado em Ciências da Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/5691108753099836	Edital - 174/2013 Área: Habilidades Clínicas e de Comunicação, Medicina de Família, Fundamentos da Prática da Assistência Médica, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Semiologia.

21	Fabiana Souza Máximo Pereira	Graduação em Medicina, Residência em Clínica Médica e em Geriatria. Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional. Doutorado em Ciências da Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7375222701073439	Edital - 206/2014 Área: Clínica Médica
22	Farley Carvalho Araújo	Graduação em Medicina, Residência em Clínica Médica, Residência em Reumatologia e Mestrado em Tecnologias e Atenção à Saúde – Mestrado em Tecnologias e Atenção à Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/4634232002090591	Edital - 134/2016 Área: Clínica Médica
23	Fernanda Fraga Campos	Graduação em Ciências Biológicas, Doutorado em Ciências Biológicas – Microbiologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/7184145535556186	Edital - 27/2015 Área: Microbiologia, Parasitologia, Patologia e Imunologia.
24	Frederico Lopes Alves	Graduação em Medicina, Residência Médica em Clínica Médica, Residência Médica em Nefrologia. Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente	40 H	http://lattes.cnpq.br/2531420601358390	Edital - 134/2016 Área: Clínica Médica
25	Frederico Salomão Ataíde	Graduação em Medicina, Residência em Ortopedia e Traumatologia, Especialização em Medicina de Família e Comunidade.	40 H	http://lattes.cnpq.br/1219496404491316	Edital - 50/2023 Área: Medicina II - Ciências da Saúde, Medicina, Clínica Médica, Cancerologia/Cardiologia,Endocrinologia/ Gastroenterologia/ Medicina Legal, Deontologia, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva

26	Frederico Toledo Rocha	Graduação em Medicina e Residência em Infectologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7156272227252631	Edital - 174/2013 Área: Clínica Médica, Semiologia, Medicina da Família, Infectologia, Microbiologia e Parasitologia.
27	Germano Martins Coelho	Graduação em Medicina e Residência em Ortopedia e Traumatologia. Mestrado em Ensino e Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7024263069676268	Edital - 18/2017 Área: Ortopedia e Traumatologia
28	Giovana Amaral Cordeiro	Graduação em Medicina – Especialização Geriatria	40 H	http://lattes.cnpq.br/4091538776138783	Edital - 042/2018 Área: Medicina
29	Guilherme Nogueira Mendes de Oliveira	Graduação em Medicina, Residência em Psiquiatria e Doutorado em Neurociências.	40 H	http://lattes.cnpq.br/9509893573212579	Edital - 174/2013 Área: Psiquiatria, Psicologia Médica, Psicopatologia, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Medicina de Família.
30	Homero Campos Reis	Graduação em medicina, Residência em Infectologia, mestrado em Infectologia	40H	http://lattes.cnpq.br/8454002497090680	Edital: 30/2024 Área: Medicina I,II,III, Medicina de Família e Comunidade / Clínica Médica e subáreas
31	Janaina Martins Andrade	Graduada em Medicina, Especialização em Farmacologia Clínica e Pneumologia. Mestre em Reabilitação e Desempenho Funcional.	40 H	http://lattes.cnpq.br/6534678679936346	Edital - 134/2016 Área: Clínica Médica
32	Janice Maria Andrade de Castro	Graduação em medicina, Especialização em Dermatologia	40H	http://lattes.cnpq.br/9756988978849461	Edital: 30/2024 Área: Medicina I,II,III, Medicina de Família e Comunidade /

					Clínica Médica e subáreas
33	Juliana Augusta Dias	Graduação em Medicina e Residência em Ginecologia e Obstetrícia. Mestrado em Ensino em Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/9435677251133303	Edital - 133/2012 Área: Ginecologia e Obstetrícia
34	Julierme Henrique Braz	Graduação em medicina, Residência Médico em Neurologia e Neurofisiologia Clínica	40H	http://lattes.cnpq.br/2916351694659439	Edital: 30/2024 Área: Medicina I,II,III, Medicina de Família e Comunidade / Clínica Médica e subáreas
35	Kinulpe Honorato Sampaio	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Biologia Celular, Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/8682731651565597	Edital - 223/2015 Área: Fisiopatologia e Ciências Morfológicas.
36	Letícia Gomes Pereira	Graduada em Medicina – Especialização em Clínica Médica.	40 H	http://lattes.cnpq.br/9343430888950459	Edital - 160/2019 Área: Medicina de Família e Comunidade
37	Louise Lanna Nunes	Graduada em Medicina – Especialização em Pediatria.	40 H	http://lattes.cnpq.br/9756747431842063	Edital - 84/2021 Área: Pediatria
38	Luana Pereira Leite Schetino	Graduação em Fisioterapia e Doutorado em Biologia Celular.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/3801408830843682	Edital - 203/2014 Área: Anatomia e Embriologia
39	Luciana Fernandes Amaro Leite	Graduação em Medicina, Residência em Medicina do Trabalho e Medicina da Família e Comunidade. Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	40 H	http://lattes.cnpq.br/9281153818866095	Edital - 133/2012 Área: Saúde da Família

40	Magnania Cristiane Pereira da Costa	Graduação em Enfermagem, Especialização em docência do Ensino Superior, Especialização em Preceptoria no SUS, Mestrado em Ciências Biomédicas, Doutorado em Saúde Coletiva / Epidemiologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/4346564018691829	Edital - 134/2016 Área: Saúde Coletiva/ Saúde da Família
41	Marcus Vinicius Accetta Vianna	Graduação em Medicina, Especialização em Cardiologia. Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional	40 H	http://lattes.cnpq.br/7138335019197665	Edital - 042/2018 Área: Clínica Médica
42	Maria Carolina Durães Freire Ferreira	Graduação em Medicina e Residência em Dermatologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/5274614303510173	Edital - 206/2014 Área: Saúde Coletiva
43	Maria Cecília Sales Mendes Prates	Graduação em Medicina, Residência em Nefrologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/0015535983762666	Edital - 134/2016 Área: Clínica Médica, Infectologia, Microbiologia e Parasitologia.
44	Maria Letícia Costa Reis	Graduação em Nutrição e Doutorado em Patologia Geral.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/0311256924953363	Edital - 173/2013 Área: Microbiologia, parasitologia e patologia geral, metodologia científica.
45	Mariana Oliveira Barros	Graduada em Medicina – Especialização em Pediatria.	40 H	http://lattes.cnpq.br/1833314615283206	Edital - 84/2021 Área: Pediatria
46	Natália Mourão de Pinho Tavares	Graduação em Medicina – Residência em Ginecologia e Obstetrícia	40 H	http://lattes.cnpq.br/4953011548773456	Edital Área: Ginecologia e obstetrícia

47	Nayla Alves Costa	Graduação em Medicina. Especialização em Dermatologia e Medicina Estética. Especialização em Preceptoria em Residência Médica pelo SUS. Especialização em Dor. Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	40 H	http://lattes.cnpq.br/0469216205194492	Edital - 134/2016 Área: Clínica Médica e Cirúrgica
48	Paulo Cícero Barroso Maciel	Graduação em Medicina, Especialização em Endocrinologia.	20 H	http://lattes.cnpq.br/5017132905617870	Edital - 206/2014 Área: Saúde Coletiva
49	Piero Menotti Orlandi	Graduação em Medicina. Residência em Urologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/4495723016829466	Edital - 88/2019 Área: Cirurgia Geral
50	Pollyanna Roberta Campelo Gorgens	Graduação em Medicina, Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade. Mestrado em Educação e Doutorado em Ciências da Saúde	40 DE	http://lattes.cnpq.br/6312122353636256	Edital - 262/2015 Área: Saúde Coletiva
51	Ramon Wellison da Silva Leite	Graduação em Medicina, Residência em Ginecologia e Obstetrícia.	20 H	http://lattes.cnpq.br/4137885024949532	Edital - 206/2014 Área: Saúde Coletiva
52	Renara de Pinho Caldeira Mourão	Graduação em Medicina. Residência em Ginecologia e Obstetrícia e Mestrado em Ciências da Saúde.	40 H	http://lattes.cnpq.br/7665631104711815	Edital - 99/2017 Área: Ginecologia e Obstetrícia
53	Roberta Vasconcelos Leite	Graduação em Psicologia. Mestrado e Doutorado em Psicologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/4167975355085236	Redistribuída da UFMG para Famed – Campus JK Área: Psicologia

54	Ronaldo Luis Thomasini	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Farmacologia, Doutorado em Clínica Médica e Pós Doc em Imunologia.	40 DE	http://lattes.cnpq.br/7592528580581344	Removido do ICT para a Famed.
55	Sérgio Antunes Santos	Graduação em Medicina, Especialização em Ortopedia e Traumatologia e Cirurgia do Joelho. Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	40 H	http://lattes.cnpq.br/5199304231552931	Edital - 018/2017 Área: Ortopedia e Traumatologia
56	Silvio Pereira Ramos Junior	Graduação em Medicina, Residência em Neurocirurgia e Mestrado em Cirurgia. Doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia.	40 H	http://lattes.cnpq.br/3169344924381870	Edital - 174/2013 Área: Neurologia; Neurocirurgia; neuroanatomia; Imaginologia; Técnica Cirúrgica; Urgência e Emergência e Farmacologia.
57	Vanessa Gomes Brandão Rodrigues	Graduação em Medicina, Residência Médica em Clínica Médica e em Nefrologia. Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional.	40 H	http://lattes.cnpq.br/2267602060809677	Edital - 262/2015 Área: Clínica Médica
58	Verna de Carvalho Braz	Graduação em Medicina, Especialização.	40 H	http://lattes.cnpq.br/0969656348917438	Edital - 134/2016 Área: Saúde da Família

3 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo		Cargo	Nível	Titulação	Lattes
1	Alex Sandro Nascimento	Técnico de Laboratório / Informática	D	Graduação	https://lattes.cnpq.br/5799640085032545
2	Ana Paula Dupim Sanches	Técnico em Enfermagem	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/5688947436118589
3	Camila Sanches Silva	Assistente em Administração	D	Especialização	
4	Daniel dos Santos Oliveira	Psicólogo	E	Especialização	http://lattes.cnpq.br/2645376196507496
5	Fabrício de Oliveira	Técnico de Laboratório/Biotério	D	Mestrado	https://lattes.cnpq.br/4005969363784664
6	Flávia Cristina Santos	Técnica em Enfermagem	D	Especialização	http://lattes.cnpq.br/0175432050420393
7	Helen Dayane Bié Nunes	Enfermeiro	E	Especialização	http://lattes.cnpq.br/9353931061296427
8	Juliana Sales Rodrigues Costa	Téc. de laboratório de anatomia e necropsia humana	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4811184387710892
9	Kelcilene Azevedo de Matos	Enfermeira	E	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2213223090171863
10	Leila Cristina Madureira	Técnico em Assuntos Educacionais	E	Especialização	http://lattes.cnpq.br/8403294307532596

11	Luciana Biazon Rodolfo	Téc Laboratório de biologia	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5420953829898028
12	Luciano Firmino Rodrigues	Técnico Laboratório Anatomia Humana	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8820387490565175
13	Maiara Cristina de Souza Gonçalves	Assistente em Administração	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/2584563098600794
14	Marcelo Henrique Xavier de Sousa	Analista de Tecnologia da Informação	E	Especialização	http://lattes.cnpq.br/2086232353614151
15	Marcos Antônio Alves Schetino	Técnico Laboratório/Biologia	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2672616549766052
16	Margarete Marlene de Souza	Secretária Executiva	E	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7266494306343184
17	Mariana Stella Santiago Maia	Técnica Laboratório/Enfermagem	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6190591847546034
18	Maysa Farias de Almeida Araújo	Técnica de laboratório/Biologia	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4916099205308233
19	Michaelle Geralda dos Santos Souza	Técnica de laboratório/Biologia	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1397383855485155
20	Sarah Beatriz Soares de Oliveira	Pedagoga	E	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3435430279741824
21	Thaís Trindade	Técnico de Laboratório/Enfermagem	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/1046949398241628

22	Thyago José Silva	Farmacêutico	E	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3717188904892298
23	Vinicius de Oliveira Ottone	Técnico de Laboratório/ Anatomia Patológica	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0663590380312914
24	Virgilene de Cássia Siqueira Marques	Assistente em Administração	D	Especialização	

ANEXO II - Quadro de descrição da natureza de extensão

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	**MODALIDADE DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	**VÍNCULO DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021)*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Institucional/UFVJM; ( ) Governamental; ( ) Não-Governamental
ASPECTO 3	**TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Indicar o(s) Tipo(s) da operacionalização da ação:* *1. Unidade Curricular; 2-Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6o. da Res. CONSEPE n.2/2021).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Unidade Curricular; ( ) Atividade Complementar; ( ) Prática como componente curricular; ( ) Estágio
ASPECTO 4	**CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. §1o. Art.6o - Res. CONSEPE n.2/2021).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	MED134 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC I) MED138 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II (PIESC II) MED140 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III (PIESC III) MED022 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV (PIESC IV) MED027 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade V (PIESC V) MED032 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VI (PIESC VI) MED155-Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VII (PIESC VII) MED168 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VIII (PIESC VIII) MED135 - Desenvolvimento Pessoal I MED139 - Desenvolvimento Pessoal II MED141 - Desenvolvimento Pessoal III MED151 - Desenvolvimento Pessoal VI MED158 - Cirurgia Ambulatorial
ASPECTO 5	**COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina – p. 60: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. 9.4.1 Creditação de extensão no currículo de graduação De acordo com a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, deve se assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. No curso de medicina são computadas 778 horas da carga horária total do curso em atividades de extensão. Essas atividades, para fins de integralização do curso, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, serão operacionalizadas nos módulos de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) I ao VIII (624h) e Desenvolvimento Pessoal I, II, III e VI (124h) e Cirurgia Ambulatorial (30h), conforme detalhado no anexo “Quadro Descrição da Natureza da Extensão”. As atividades de extensão desses módulos serão registradas, através de instrumentos próprios, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). As metodologias, planos de trabalho e instrumentos de avaliação das atividades de extensão serão discriminados nos planos de ensino e a carga horária será especificada no histórico do estudante.
ASPECTO 6	**OBJETIVOS**
SUPORTE LEGAL /ORIENTAÇÕES	*Informar os objetivos da ação de extensão vinculado à acreditação. Regulamento da PROEXC*

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 38: “Um dos eixos mais relevantes do currículo médico, proposto pela UFVJM, é a aprendizagem baseada na comunidade, a qual é inserida no curso do primeiro semestre aos internatos, priorizando uma abordagem teórica/prática. Essa estratégia é inserida longitudinalmente no módulo de “Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)”, o qual agrega aspectos da medicina social e preventiva, utilizando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo assistencial para a atenção primária à saúde no Brasil”. De acordo com seus planos de ensino, os PIESC têm como objetivos: - Conhecer a Atenção Primária à Saúde e a Medicina de Família e Comunidade com foco na execução da Territorialização como pressuposto básico da Estratégia de Saúde da Família utilizando- a como cenário de prática para promoção da saúde. - Planejar e organizar adequadamente as ações de saúde na Estratégia de Saúde da Família; através do levantamento dos indicadores epidemiológicos e sócio-econômicos, utilizando-se de informações contidas em diversas fontes, sobretudo as oficiais e da própria comunidade. - Conhecer e compreender o planejamento e vigilância em saúde e desenvolver um projeto de intervenção saúde na Estratégia de Saúde da Família na qual está inserido. - Executar o Projeto de Intervenção que foi construído no semestre anterior. Do plano de ensino do quinto módulo que será creditado como extensão, destacam-se os objetivos de que o aluno: - Compreenda os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica. - Conheça e exercite o atributo da competência cultural, desenvolvendo uma relação médico-paciente que considere os valores culturais próprios da população atendida, para poder comunicar-se com o paciente e seus familiares de forma adequada, mesmo frente à diversidade de comportamentos, crenças e ideias. - Realize diagnóstico situacional da Estratégia Saúde da Família em que desenvolve o estágio e proponha um Projeto de Intervenção. Os módulos do eixo Desenvolvimento Pessoal priorizam aspectos humanísticos, éticos, sócio- econômico-culturais e comunicacionais que visa o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam uma visão integral do ser humano. Esses objetivos propostos extrapolam os limites do módulo e devem perpassar todas as atividades que compõem o currículo do Curso de Medicina alcançando por fim, toda a comunidade local e regional.

ASPECTO 7	METODOLOGIA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar a estratégia e a metodologia a ser adotada na realização da ação de extensão vinculado à acreditação.* *Regulamento da PROEXC.*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 38-39: "As unidades de saúde da Rede- Escola, estabelecida com a gestão da saúde pública local,serão utilizadas como cenários de prática, configurando os espaços de produção de cuidados à saúde inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, com foco na qualidade da atenção visando os princípios da política nacional de educação permanente em saúde. Essa proposta de inserção precoce dos acadêmicos e por períodos extensos na Rede-Escola do SUS, é primordial para complementar o processo ativo de formação dos estudantes nas equipes de saúde, sob supervisão, com atividades previamente definidas. Além disso, oferece aos discentes uma oportunidade de desenvolvimento da relação médico-paciente e contribui para melhorar a confiança dos mesmos em relação à prática clínica. Essa integração, capacita o estudante para compreender e agir sobre os determinantes de saúde, as políticas de saúde pública do Brasil e a adquirir apropriadas competências clínicas e habilidades de comunicação." De acordo com os planos de ensino dos módulos do eixo longitudinal PIESC, os alunos serão distribuídos em grupos e realizarão todo o ciclo de territorialização, diagnóstico, planejamento e intervenção numa mesma unidade básica de saúde, em estreita colaboração com a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família e em constante interação dialógica com o público-alvo das ações, de modo que as intervenções sejam planejadas e executadas respondendo a demandas reais das coletividades a que se destinam. Além disso, nos espaços próprios de prestação de serviços de saúde (atendimento ambulatorial da FAMED), a comunidade será atendida em suas necessidades com ações planejadas, executadas e supervisionada que incluem além dos atendimentos, abordagens que corroboram as já descritas neste Aspecto 7. Ainda de acordo com o PPC Medicina, p. 74: "As atividades de extensão desses módulos serão registradas, através de instrumentos próprios, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). As metodologias, planos de trabalho e instrumentos de avaliação das atividades de extensão serão discriminados nos planos de ensino e a carga horária será especificada no histórico do estudante". Por fim, o PPC, p.65 e 66, apresenta o eixo longitudinal de Desenvolvimento Pessoal. Assim, os módulos do eixo Desenvolvimento Pessoal priorizam aspectos humanísticos, éticos, sócio-econômico-culturais e comunicacionais que visam o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam uma visão integral do ser humano. Esses objetivos propostos extrapolam os limites do módulo e devem perpassar todas as atividades que compõem o currículo do Curso de Medicina alcançando por fim, toda a comunidade local e regional.
ASPECTO 8	**INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez.,2018).*

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 47-48: “As estratégias que delineiam o compromisso social do curso de medicina da UFVJM/Campus JK, está refletido no currículo através de dois eixos longitudinais estratégicos: **1º)** Desenvolvimento Pessoal que prioriza aspectos humanísticos, éticos, sócio- econômico-culturais e comunicacionais e **2º)** Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) com atividades essenciais que somam às responsabilidades de ensino, atenção à saúde, pesquisa e gestão, serviço à comunidade como aspecto da função acadêmica. O cumprimento desse papel é reforçado com a inserção estratégica dos docentes e discentes do curso desenvolvendo atividades previamente estabelecidas na Rede-Escola do SUS local. Tal atuação visa a colaboração com o poder local para a melhoria da qualidade de serviços de saúde prestados à população do Vale do Jequitinhonha, e a UFVJM expressa a sua valorização acadêmica da prática comunitária e o apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.” Nesses ambientes, a interação dialógica dos estudantes do curso de medicina com a população atendida nas Unidades Básicas de Saúde e ambulatórios permite que os estudantes aprendam a valorizar os saberes locais, aprimorando sua escuta e construindo uma prática médica humanizada e culturalmente sensível.

ASPECTO 9	INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A interdisciplinaridade é uma diretriz fundamental da metodologia adotada pelo curso de medicina, tal como expresso no PPC, p. 40: "As metodologias ativas de ensino-aprendizagem refletem em inovações pedagógicas fundamentadas na interdisciplinaridade, favorecendo o desenvolvimento de um processo de formação acadêmica direcionado a construção de sujeitos ativos, colocando o discentes como protagonista no construtivismo do conhecimento direcionado ao processo de formação acadêmica e profissional (Berbel, 1998). O potencial desse método estimula precocemente o desenvolvimento de conhecimentos com a integração do básico ao clínico desde o primeiro ano de curso, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes direcionadas a uma prática humanizada (Batista, 2006, Berbel, 2011)." A interprofissionalidade é um dos objetivos visados para o egresso do curso, tal como expresso no PPC, p. 21: "Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado." De acordo com os planos de ensino do curso, tanto a interdisciplinaridade quanto a interprofissionalidade são características essenciais das atividades desenvolvidas nos módulos ofertados pelo curso. Com isso, durante a realização das atividades extensionistas, o estudante terá contato com diferentes áreas do conhecimento, tais como a saúde coletiva, a psicologia e a nutrição, e com profissionais de diferentes formações como enfermeiros, fisoterapêutas e assistentes sociais, permitindo a ampliação da visão interdisciplinar desses estudantes e consolidando sua formação integrada e colaborativa.
ASPECTO 10	**INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 15: "Considerando a relevância da integração da formação com a prática profissional, a construção deste PPC busca modelos alternativos à formação acadêmica tradicional, que incorporem as práticas do sistema de saúde, bem como as características, especificidades e saberes das comunidades nas quais os futuros profissionais irão se inserir. Assim, foi reestruturado, tendo como referência as DCNM e os indicadores da proposta de expansão de vagas do ensino médico nas IFES, a partir da definição do perfil do egresso e das competências. Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, o trabalho em equipe, através da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência. As ações integrativas contribuem para auxiliar os estudantes a construírem um quadro teórico-prático global mais significativo e mais próximo dos desafios que enfrentarão na realidade profissional, ao concluir a graduação." Essa posição é explicitada também como um dos objetivos do curso, que é a "articulação ensino-pesquisa-extensão: pela participação de estudantes e professores na prestação de cuidados qualificados à saúde, nos diferentes cenários e serviços da Rede de Saúde Escola, à luz dos princípios da universalidade, equidade e integralidade" (p. 19). De acordo com os planos de ensino do curso, nos módulos que serão creditados como extensão, o ensino dos determinantes sociais se alia à pesquisa na geração de conhecimento através do diagnóstico situacional e intervenção em estreita interação dialógica com a comunidade.

ASPECTO 11	IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente:* *"Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:* *I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;* *II- o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;* *III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça,* *educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;* *IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;* *V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;* *VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". (Cf. I-VII, Art. 6o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 38-39: "Um dos eixos mais relevantes do currículo médico, proposto pela UFVJM, é a aprendizagem baseada na comunidade, a qual é inserida no curso do primeiro semestre aos internatos, priorizando uma abordagem teórica/prática. Essa estratégia é inserida longitudinalmente no módulo de "Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC)", o qual agrega aspectos da medicina social e preventiva, utilizando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo assistencial para a atenção primária à saúde no Brasil. As unidades de saúde da Rede-Escola, estabelecida com a gestão da saúde pública local, serão utilizadas como cenários de prática, configurando os espaços de produção de cuidados à saúde inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, com foco na qualidade da atenção visando os princípios da política nacional de educação permanente em saúde. Essa proposta de inserção precoce dos acadêmicos e por períodos extensos na Rede-Escola do SUS, é primordial para complementar o processo ativo de formação dos estudantes nas equipes de saúde, sob supervisão, com atividades previamente definidas. Além disso, oferece aos discentes uma oportunidade de desenvolvimento da relação médico-paciente e contribui para melhorar a confiança dos mesmos em relação à prática clínica. Essa integração, capacita o estudante para compreender e agir sobre os determinantes de saúde, as políticas de saúde pública do Brasil e a adquirir apropriadas competências clínicas e habilidades de comunicação." Além disso, como indicado na p. 46: "O PIESC prevê o desenvolvimento de atividades direcionadas aos cenários reais de práticas na comunidade e no sistema de saúde pública, envolvendo as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), ambulatórios e hospitais. Essas atividades, ao agregar temáticas relacionadas à Medicina Social e à Atenção Primária e Secundária em Saúde, utilizando como modelo assistencial a Estratégia de Saúde da Família (ESF), objetiva- se fomentar o conhecimento da realidade socioeconômica-cultural local e regional, propiciando aos discentes uma visão coletiva destes problemas e a percepção conscientizada a respeito de seu papel na comunidade. Nesse módulo, em consonância com as DCN, fica privilegiada a prática médica no nível de atenção primária e secundária à saúde, integradas ao SUS".

ASPECTO 12	IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 43: "O reconhecimento, pela universidade, de determinantes sociais da saúde como políticos, demográficos, epidemiológicos, culturais, econômicos e ambientais no processo de saúde e doença, estão inseridos no desenvolvimento do atual currículo médico reconhecendo na comunidade local e regional as necessidades primárias de integração do ensino com o serviço visando um melhor direcionamento dos programas educacionais alinhando a prestação de serviços a esses determinantes. Diante dessa realidade, a UFVJM, inserida em um contexto regional, que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, busca ações estratégicas visando a melhora da qualidade de vida da comunidade, integrando atividades de ensino com a saúde populacional, aprendizagem diferencial e condução de pesquisa em saúde. Busca ainda familiarizar os discentes com os principais problemas de saúde locais e o Sistema Único de Saúde Pública brasileiro (SUS), inserindo oportunidades educacionais específicas com estágios em serviços locais." De acordo com os planos de ensino do curso, o empenho para que a inserção de estudantes nos cenários de prática propicie transformação local em estreita interação dialógica com a comunidade é característica essencial das atividades desenvolvidas no eixo longitudinal PIESC. Através da integração dos estudantes com as equipes de saúde e com a comunidade local, as ações do curso promoverão transformações significativas: a curto prazo através do aumento na conscientização e adesão às práticas preventivas em saúde, a médio prazo com a ampliação do acesso e da qualidade do atendimento, e, a longo prazo, através da melhoria consistente nos indicadores de saúde do município de Diamantina e região, beneficiando diretamente a qualidade de vida da população.
ASPECTO 13	**DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	*Informar sobre o perfil e participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).*
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	De acordo com o PPC Medicina, p. 16: "Considerando a realidade em que a UFVJM está inserida, este projeto assume o compromisso social com a atenção à saúde, considerando as necessidades demográficas, geográficas, culturais e epidemiológicas e determinantes socioculturais da região, através de ações de valorização acadêmica da prática comunitária e de apoio ao fortalecimento da rede pública de saúde. Para atender a esta e a outras necessidades, o Curso de Medicina da UFVJM em parceria com a gestão do Sistema de Saúde, o utilizará como rede-escola com ênfase na educação baseada na comunidade, visando contribuir para a consolidação do SUS, e consequentemente, para a melhoria dos serviços de saúde de Diamantina e de toda região." Portanto, o público-alvo das ações de extensão desenvolvidas nos módulos é primordialmente composto pelos usuários das unidades básicas de saúde em que são realizadas as atividades das referidas unidades curriculares, ambulatório escola do curso e rede sus municipal.

ANEXO III - Referendo NDE sobre bibliografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ATA DE REUNIÃO

Às dezesseis horas e dez minutos do dia vinte e dois de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, na sala 302 do prédio do FAMED/UFVJM, teve início a 18ª reunião do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade de Medicina - FAMED da UFVJM, sob a presidência da coordenadora e presidente da sessão, a professora Daniela Barreto de Moraes, e com a presença dos membros docentes, Cynthia Fernandes Ferreira Santos, Kinulpe Honcrato Sampaio, Magnania Cristiane Pereira, Luana Pereira Leite Schetino, da docente convidada Nayla Alves Costa, vice coordenadora de curso e da Técnica em Assuntos Educacionais Leila Cristina Madureira. Justificou-se a ausência dos membros, Guilherme Nogueira Mendes e Oliveira e Alisson Cristine Pinto Guelpeli, que estão em período de férias e Ana Luiza Dayrell Gomes da Costa Souza que estava em atividade docente. **ABERTURA:** Verificado o *quórum, a* presidente cumprimentou a todos e retomou e deu inicio à discussão do seguinte assunto de pauta: análise das bibliografias básicas e complementares que compõem as unidades curriculares constantes na Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso, reestruturado (PPC -2024). Após a análise, os membros referendaram tais informações, atestando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar das unidades curriculares disponíveis nas bibliotecas físicas ou online da UFVJM. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e dez minutos, a presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão da qual eu, Virgilene de Cássia Siqueira Marques, secretária, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada pelos membros do NDE, será assinada pela presidente e por mim. Diamantina, vinte e dois de outubro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Daniela Barreto de Moraes**, **Coordenador(a)**, em 29/10/2024, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Nayla Alves Costa**, **Coordenador(a)**, em 29/10/2024, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Cynthia Fernandes Ferreira Santos**, **Membro**, em 29/10/2024, às 12:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Luana Pereira Leite Schetino**, **Membro**, em 29/10/2024, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Kinulpe Honorato Sampaio**, **Membro**, em 29/10/2024, às 12:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Magnania Cristiane Pereira Da Costa**, **Membro**, em 29/10/2024, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1580642** e o código CRC **2CF65912**.

Referência: Processo nº 23086.035928/2024-93 SEI nº 1580642

ANEXO IV - Regulamentações do curso:

1. Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios em Regime de Internato[1]

RESOLUÇÃO INTERNA FAMED Nº 05, DE 01 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios em Regime de Internatos Médicos, da Faculdade de Medicina - Famed - Campus JK - da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

O presidente da CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA - FAMED - CAMPUS JK – da Universidade Fe deral dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar *ad referendum* da Congregação, o Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios em regime de Internatos Médicos, da Faculdade de Medicina - Famed - da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Art. 2º As regulamentações anteriores sobre este assunto tornam-se sem efeito.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

DANILO BRETAS DE OLIVEIRA
Presidente da Congregação da Faculdade de Medicina - Famed Campus JK da UFVJM

[1] Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/famed/internato/regulamentacao/

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS EM REGIME DE INTERNATOS MÉDICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 1º Entende-se por Internato Médico o Estágio Curricular Obrigatório do último ciclo do curso de graduação em Medicina. Este Estágio caracteriza-se por atividade de treinamento, em serviço, desenvolvida pelos discentes da graduação em Medicina, matriculados nos quatro últimos semestres do curso, sob supervisão docente e/ou de preceptoria.

Parágrafo único - Durante o Estágio serão realizadas atividades prioritariamente práticas e teórico-práticas pertinentes aos conteúdos curriculares, podendo haver atividades suplementares e extracurriculares de cunho científico e/ou humanístico, não se submetendo ao regime habitual de faltas e férias acadêmicas da graduação, mas em consonância com o previsto nos calendários específicos de Internato Médico.

Art. 2º O Estágio ocorrerá em instituições conveniadas com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, abrangendo os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º O Estágio terá duração de 4 (quatro) semestres, compreendendo a carga horária descrita no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e em consonância com a lei de estágios, não podendo ultrapassar o limite de 40 horas semanais de atividades, conforme calendário específico para os Internatos Médicos proposto pela coordenação do curso e aprovado pelos Conselhos Superiores da UFVJM.

Art. 4º O Estágio será desenvolvido em tempo integral, respeitando a especificidade de cada módulo e os limites de carga horária legalmente previstos, de acordo com o planejamento elaborado pelos docentes e/ou coordenadores de cada módulo, sendo, obrigatoriamente, aprovado pela coordenação do curso.

Art. 5º O Estágio Obrigatório será composto por 8 (oito) módulos disciplinares assim designados: Clínica Médica, Saúde Mental, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva e Gestão em Saúde e Medicina de Família e Comunidade.

§ 1º Os discentes matriculados nos quatro últimos semestres do curso de graduação em Medicina da Famed serão denominados estagiáriose terão como atividades

curriculares obrigatórias os estágios hospitalares, ambulatoriais e na atenção primária e secundária à saúde. Os discentes serão divididos em grupos para o cumprimento das atividades propostas, conforme planejamento específico de cada um dos módulos do Estágio.

§ 2º A divisão da turma em grupos do Estágio será realizada pelos docentes coordenadores dos Módulos de Internato, exceto para o Internato de Medicina de Família e Comunidade no qual esta divisão será realizada pelos próprios discentes de acordo com a oferta de vagas nos municípios, ambas regulamentadas por resolução específica do curso.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES PARA MATRÍCULA

Art. 6º Para o ingresso no Estágio Obrigatório em Regime de Internato Médico, o discente deverá, obrigatoriamente, ter cursado com aprovação todas as disciplinas da matriz curricular até o 8º período, bem como os módulos eletivos, sem exceção.

§ 1º As matrículas dos discentes aptos a cursarem os Internatos serão realizadas pelos próprios discentes, em período específico previsto no calendário acadêmico ou, excepcionalmente, pela coordenação do curso.

§ 2º Será permitido o trancamento de matrícula do Módulo de Estágio conforme previsto no Regulamento dos cursos de graduação da UFVJM.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 7º O Estágio tem como objetivo principal desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades profissionais desejáveis ao médico generalista, conforme perfil do médico egresso, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Famed da UFVJM e com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina, além de:

I. - Oferecer treinamento prático e supervisionado nas grandes áreas médicas (Clínica Médica, Saúde Mental, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urgência e Emergência, Cirurgia e Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva), capacitando o discente a abordar e tratar os problemas de saúde mais prevalentes na população, em todos os níveis de atenção à saúde;
II. - Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante os semestres anteriores do curso de graduação, aperfeiçoando o raciocínio clínico exigido no diagnóstico e resolução dos problemas de saúde nas diversas áreas da medicina;
III. - Estimular o exercício de análise crítica da atividade médica em seus aspectos científicos, éticos e sociais;
IV. - Promover o aperfeiçoamento ou aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes, adquirir e aperfeiçoar técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da medicina, além de capacitação nos diversos aspectos da relação médico-paciente;
V. - Estimular a prática da assistência integrada, por meio da interação com os diversos profissionais da saúde, estimulando o interesse pela promoção,

preservação da saúde e prevenção de agravos;

VI. - Aprimorar a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade, por meio de experiências em atividades resultantes da interação escola médica-comunidade.

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Seção I

Núcleo de Estágios

Art. 8º O Núcleo de Estágios é um órgão de assessoramento e deliberação subordinado ao Colegiado de curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina - Famed, constituído com a finalidade de organizar o planejamento e a boa execução dos Internatos, participando ativamente doS Estágios em conformidade com este Regulamento, com as normas da Faculdade de Medicina da UFVJM e da legislação educacional nacional vigente.

Art. 9º O Núcleo de Estágios será constituído por membros titulares e suplentes designados pelo Colegiado de curso, com mandato de 2 (dois) anos

I. Coordenador Geral do Núcleo de Estágios;
II. Vice-Coordenador Geral do Núcleo de Estágios;
III. Secretaria Administrativa e/ou Apoio Técnico.

Art. 10 As reuniões do Núcleo de Estágios ocorrerão por convocação do Coordenador Geral ou seu Suplente, por aviso pessoal, via correio eletrônico oficial, incluindo-se a pauta.

Art. 11 São atribuições do Núcleo de Estágios:

I. Participar das discussões dos assuntos direta ou indiretamente vinculados ao Internato;
II. Analisar, planejar e acompanhar a execução das atividades do Estágio;
III. Sugerir à coordenação do curso e aos demais participantes do Estágio as ações que visam maior eficiência discente e docente nas atividades do Internato;
IV. Sugerir normas de controle e avaliação contínuas do aproveitamento do estagiário nos vários estágios, visando os objetivos programados, procurando observar suas atitudes e habilidades, além dos conhecimentos teóricos e práticos;
V. Acompanhar e fazer cumprir todas as normas do Estágio;
VI. Apoiar os docentes e preceptores no exercício de suas atribuições e na solução de casos omissos;
VII. Analisar as propostas, denúncias ou reclamações que porventura surjam

durante o Estágio, referentes às atividades docentes e discentes e dar os devidos encaminhamentos.

Seção II

Coordenação Geral do Núcleo de Estágios

Art. 12 A Coordenação Geral do Núcleo de Estágios será exercida por um docente indicado pelo Colegiado de curso e, em suas faltas e impedimentos eventuais, suas atribuições serão exercidas pelo seu Suplente.

Art. 13 Compete ao Coordenador Geral do Núcleo de Estágios:

I.- Manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do Estágio;

II. - Promover a articulação do curso com os campos de estágio e, assim, viabilizar a oferta dos Internatos;

III. - Supervisionar a organização dos programas, atividades de ensino e os processos assistenciais nas unidades de saúde, visando a sua excelência acadêmica e administrativa;

IV. - Garantir a atividade de ensino nas unidades de saúde com qualidade e harmonia entre os seus colaboradores e os estagiários;

V. - Demais atribuições referentes aos Coordenadores de Estágios previstas na regulamentação da UFVJM.

Seção III

Coordenadores dos Estágios

Art. 14 Os Coordenadores dos Estágios são os docentes médicos responsáveis pela coordenação de cada Módulo do Internato Médico, designados pela coordenação do curso de Medicina.

Art. 15 São atribuições dos Coordenadores dos Módulos do Estágio:

I. - Fazer cumprir as normas estabelecidas no Regulamento do Estágio;

II. - Supervisionar as atividades do Estágio nos respectivos Módulos;

III. - Elaborar o planejamento e o cronograma das atividades didáticas a serem desenvolvidas durante o Módulo;

IV. - Realizar a divisão da turma em grupos do Estágio, bem como a distribuição das equipes de discentes nas atividades desenvolvidas nos respectivos Módulos;

V. - Acompanhar o cômputo de frequência dos preceptores e discentes, além do

cumprimento da carga horária prevista para o Módulo;

VI. - Publicar no sistema acadêmico o plano de ensino, o resultado das avaliações dos discentes e efetuar o fechamento das turmas ao final do Módulo e dentro dos prazos previstos no calendário acadêmico do Internato;

VII. - Realizar avaliação sobre o Módulo com os discentes, visando o aprimoramento das atividades;

VIII. - Resolver as questões relacionadas à sua competência, encaminhando dificuldades ou sugestões de melhoria, por escrito, à coordenação do Núcleo de Estágios;

IX. - Prestar informações ao Núcleo de Estágios, no início de cada semestre letivo, dados atualizados referentes ao quadro de preceptores bolsistas pertencentes ao seu Módulo;

X. - Elaborar, ao final de cada ano civil, o relatório anual do Programa de Internato, a ser entregue ao Núcleo de Estágios, em data específica a ser comunicada, para a prestação de contas do Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde (Prodeps);

XI. - Comparecer às reuniões convocadas pela coordenação do Núcleo de Estágios e pelo Colegiado para tratar de assuntos referentes ao andamento das atividades de Estágio.

Seção IV

Preceptoria

Art. 16 Consideram-se preceptores os profissionais dos serviços de saúde que atuam nas instituições conveniadas com a UFVJM e, eventualmente, docentes do curso, ambos aprovados nos editais de seleção para o Programa de Preceptoria da Famed - Prodeps.

Parágrafo único: A proporção de preceptores responsáveis pelo acompanhamento dos discentes de Medicina seguirá ao disposto no plano de trabalho do Prodeps, sendo a relação de no máximo 4 (quatro) discentes por 1 (um) preceptor.

Art. 17 São atribuições do preceptor:

I. - Preencher o termo adesão ao programa de preceptoria médica do curso de Medicina, para fins de registro e/ou posterior emissão de certificação.

II. - Orientar e supervisionar o treinamento discente de acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Famed e o Plano de Ensino de Estágio Supervisionado, ambos norteados pelas DCNs de Medicina;

III. - Participar de encontros para atualização de oficinas e capacitações, bem como das reuniões para a elaboração de protocolos em sua área de especialidade;

IV. - Auxiliar na promoção do desenvolvimento de competências, realizar as avaliações de desempenho e apurar a frequência dos discentes sob responsabilidade do preceptor, conforme procedimentos e normas estabelecidas pela UFVJM;

V. - Estimular a formação de profissionais médicos de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como a atuação profissional destes pautada em princípios éticos, críticos e humanísticos, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI. - Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e excelência, mediante a adequada supervisão dos estágios nos cenários de prática do curso de Medicina;

VII. - Contribuir para a formação de profissionais com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País;

VIII. - Fomentar a articulação entre o ensino superior e a assistência à saúde;

IX. - Registrar a frequência dos discentes nas atividades de preceptoria com especificação em horas, início e fim da atividade executada; e encaminhar ao Núcleo de Estágios, **mensalmente**, com a anuência do Coordenador de Módulo de Internato, para fins de empenho para pagamento das bolsas do Prodeps e prestação de contas;

X. - Acompanhar os estagiários no atendimento aos pacientes, prestando as orientações técnicas necessárias e efetuando a devida discussão dos casos, sendo de responsabilidade do preceptor a conduta clínica.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

Seção I

Das Atividades do Estágio

Art. 18 O programa de atividades a serem desenvolvidas pelos grupos de discentes em cada Módulo terá suas diretrizes e avaliações definidas a partir de proposta elaborada pelo Coordenador do Módulo, em conjunto com o Núcleo de Estágios e Coordenação do curso, e serão realizados em regime de tempo integral, de acordo com o calendário acadêmico específico do Internato.

§ 1º Os Coordenadores dos Módulos determinarão os rodízios e os plantões obrigatórios para os estagiários.

§ 2º O cumprimento da carga horária do Internato é obrigatório, não podendo colar grau o discente que não cumprir integralmente a previsão constante no Projeto Pedagógico.

§ 3º O Estágio não gera vínculo empregatício e tampouco é remunerado por tratar-se de atividade curricular obrigatória.

Art. 19 As atividades exercidas pelos estagiários, sob supervisão da preceptoria, exercida pelos profissionais descritos no art. 17, seguirão os preceitos do Código de Ética do Estudante de Medicina, Código de Ética Médica, demais dispositivos legais que regem o exercício da

medicina, as regulamentações da UFVJM e regulamentações internas das instituições concedentes em que os Estágios forem realizados.

Seção II

Da Mobilidade Acadêmica

Art. 20 Entende-se como Mobilidade Acadêmica os estágios externos realizados em instituições fora do âmbito da UFVJM, que apresentem compatibilidade de área e carga horária integral com os Estágios previstos no Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFVJM.

Art. 21 Será permitido que até 10% (dez por cento) dos alunos de uma turma cursem um Módulo do Estágio no formato Mobilidade Acadêmica.

Parágrafo único. Caso mais de 10% dos alunos de cada turma solicitem Mobilidade Acadêmica, será seguida a ordem de solicitação protocolada na coordenação do curso.

Art. 22 Os alunos poderão realizar até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do Estágio fora da UFVJM (Estágio Externo), de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, art. 24º, § 7º.

Art. 23 Os Estágios Externos poderão ser realizados em instituições nacionais e internacionais.

§ 1º O período de Estágio Externo em instituições nacionais ou estrangeiras deverá corresponder à carga horária dos Módulos da Famed, para que haja aproveitamento do mesmo.

§ 2º Para que o Estágio possa se desenvolver fora do âmbito da UFVJM, tanto em instituições nacionais quanto em instituições internacionais, o pedido deverá ser formalizado por meio de documentação regulamentada pela UFVJM.

§ 3º Em caso de celebração de Acordo de Mútua Cooperação ou outro instrumento específico, seja com instituições nacionais ou internacionais, é necessário que em ambas, haja o ensino de graduação em Medicina ou Residência Médica, havendo necessidade, para o caso de instituições nacionais, que as mesmas sejam credenciadas pelo Ministério da Educação.

Art. 24 Em caso de Mobilidade Acadêmica nacional e/ou internacional, o estagiário deverá observar os prazos e procedimentos previstos para a realização da solicitação junto à Pró-Reitoria de Graduação para mobilidade nacional e a Diretoria de Relações Internacionais, para mobilidade internacional.

Seção III

Da Avaliação do Estágio

Art. 25 A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo ser efetivada sob dois enfoques:

I. - Avaliação do Estágio;

II. - Avaliação dos estagiários.

Art. 26 A avaliação do Estágio pelos discentes e docentes será realizada por meio do Instrumento de Avaliação de Ensino da UFVJM e/ou do próprio curso.

Art. 27 Os estagiários serão avaliados nas esferas:

I. - Prática (contemplando quesitos de habilidade, competências e atitude): 60 a 70% do total da nota obtida no resultado final;

II. - Teórica (contemplando o aspecto cognitivo): 30 a 40% do total da nota obtida no resultado final.

§ 1º Avaliação Prática: será realizada por meio de avaliação de atitudes, avaliação formativa ou somativa, podendo ocorrer provas práticas aplicadas aos estagiários, durante ou ao final de cada Módulo.

§ 2º Avaliação Teórica: será realizada por meio de provas, testes, seminários, trabalhos, dentre outras atividades a serem apresentadas durante ou ao final de cada Módulo.

Art. 28 O conceito final se dará por nota e será considerado “APROVADO”o estagiário que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência integral.

Art. 29 As demais normas e prazos referentes às avaliações de rendimento acadêmico seguirão o estabelecido no regulamento de cursos da UFVJM.

Seção IV

Dos Direitos e Deveres do Estagiário

Art. 30 Os estagiários terão direito à supervisão médica em todas as atividades que desempenharem, a qual será exercida por preceptor médico ou docentes do curso de Medicina da UFVJM, aprovados nos editais de seleção para o Programa de Preceptoria da Famed - Prodeps.

§ 1º É direito do estagiário o acesso aos pacientes em todos os níveis de atenção, cabendo ao preceptor responsável pelo atendimento avaliar e permitir que o aluno execute ou não atos médicos, sempre sob supervisão.

§ 2º Quando o grupo de estagiários estiver responsável por determinado número de leitos, deve ser feita a distribuição igualitária entre os integrantes.

Art. 31 Será concedido aos estagiários um período de, no mínimo, uma semana de férias ao final de cada semestre, conforme o calendário do Internato da Famed / UFVJM.

Art. 32 Não há previsão de faltas no Estágio. Toda ausência do discente ao Internato Médico

necessita ser comunicada ao preceptor e aos coordenadores do Estágio com antecedência de 48 horas ou no prazo de até 48 horas, a partir da data da falta, com explicação dos motivos. A reposição poderá ocorrer nas seguintes situações:

I. - Doenças infecto-contagiosas ou afecções agudas de saúde que impeçam a mobilidade temporariamente, ou a presença do discente às atividades do Internato, devidamente comprovada;
II. - Doenças de caráter psicológico e/ou psiquiátrico que impossibilitem o atendimento dos pacientes ou o comparecimento às atividades do internato, devidamente comprovada;
III. - Falecimento de pais, filhos, irmãos e avós (3 dias);
IV. - Afastamento em razão de serviço militar, ou juramento à bandeira, mediante apresentação do certificado de alistamento militar, constando a data do evento;
V. - Acompanhamento de filhos menores de 12 anos ou pais acima de 65 anos a consultas médicas;
VI. - Afastamento desportivo, conforme a Lei Pelé, desde que haja comprovação oficial;
VII. - Comparecimento obrigatório perante o poder judiciário e convocação eleitoral;
VIII. - Participação em Cursos e Congressos da área da saúde ou educação médica, por período não superior a 3 (três) dias, desde que seja comunicado com antecedência de 45 dias e aprovado pelo coordenador do Módulo, mediante reposição da carga horária.
IX. - Outros impedimentos previstos em lei.

§1º No caso de ausência motivada por luto familiar, o interno deverá apresentar, obrigatoriamente, cópia do atestado de óbito em questão.

§ 2º Salvo impedimento evidente, o interno deverá comunicar antecipadamente ao preceptor e ao coordenador do Módulo, por escrito, por meio do formulário (Anexo I), em tempo hábil, o motivo de sua ausência, para que o planejamento do período de reposição seja feito, contemplando toda a carga horária prevista;

§ 3º As faltas justificadas poderão ocorrer por um período não superior a 10 dias intercalados, ou 5 dias corridos em cada Módulo.

§ 4º Os casos e situações não previstas no rol dos incisos acima serão examinados e resolvidos pelo Núcleo de Estágios em primeira instância, posteriormente pelo Colegiado do

curso de Medicina; e, em última instância, pela Congregação da Famed, mediante requerimento formal apresentado pelo discente ou por seu representante legal.

Art. 33 Devido ao caráter eminentemente prático do Estágio, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares ou regime especial. Os alunos que requererem afastamento, apoiados na Lei 6.202/75 e Decreto-Lei 1.044/68, após os períodos de afastamento concedidos, deverão cumprir período adicional correspondente ao afastamento. Caso o afastamento seja superior ao período de 10 dias intercalados ou 5 dias corridos, o estagiário deverá proceder com o trancamento do Módulo.

Art. 34 Constituem-se deveres dos Estagiários:

I. - Prestar assistência aos pacientes que lhes forem designados, sob a supervisão de docentes e/ou preceptores, apresentando-se obrigatoriamente como discente de Medicina;

II. - Manter assiduidade e pontualidade nas atividades previstas nas disciplinas programadas pela coordenação do Módulo, bem como nos plantões que lhes forem designados;

III. - Usar vestuários, aventais ou jalecos, em condições de higiene, em todas as atividades assistenciais efetuadas;

IV. - Usar o crachá de identificação;

V. - Relacionar-se de forma ética e cortês para com os pacientes, equipes de saúde, docentes, servidores e demais discentes da UFVJM;

VI. - Obedecer às normas disciplinares e administrativas definidas pelo Núcleo de Estágios; pelo Regime Disciplinar Discente da UFVJM; e pelos Conselhos de Administração das diversas instituições conveniadas relativas à conduta dentro do ambiente hospitalar e demais dependências assistenciais, bem como o cumprimento das disposições contidas neste Regulamento e legislações pertinentes.

VII. - Obedecer às normas de orientação médica propostas pelos docentes ou preceptores na supervisão das atividades dos Estágios;

VIII. - Cumprir o termo de compromisso de Estágio, o Plano de Atividades e Calendário de Internato da UFVJM;

IX. - Informar ao preceptor/supervisor, coordenador de Módulo do Internato ou Núcleo de Estágios, nesta ordem, qualquer intercorrência existente durante o desenvolvimento do Estágio.

Seção V

Do Regulamento Disciplinar

Art. 35 Constituem infrações disciplinares dos estagiários, além das previstas no Regime Disciplinar Discente da UFVJM:

I. - Faltar ou abandonar atividade para a qual estava escalado, sem justificativa;

II. - Abandonar o paciente sob seus cuidados, independentemente do estado de

gravidade do mesmo;

III. - Chegar atrasado ou sair antecipadamente de qualquer atividade programada, sem a anuência do docente ou preceptor responsável pela mesma e/ou do coordenador do Módulo;

IV. - Cometer ato de desrespeito ou ato imoral contra qualquer pessoa nas instituições em que estiver estagiando;

V. - Desrespeitar o Código de Ética do Estudante de Medicina, o Código de Ética Médica ou praticar atos ilícitos, prevalecendo-se da condição de estagiário;

VI. - Não acatar normas ou diretrizes oficialmente determinadas pela coordenação do Módulo, pela coordenação do curso de Medicina da UFVJM, pelo Núcleo de Estágios e pelas instituições conveniadas ou pela área em que estiver estagiando;

VII. - Comparecer às atividades programadas sem estar adequadamente trajado;

VIII. - Retirar prontuários ou quaisquer documentos, mesmo que temporariamente, sem autorização dos servidores das instituições em que estiver estagiando;

IX. - Produzir imagens e vídeos junto a pacientes e divulgar em redes sociais;

X. - Realizar conduta exclusivamente médica sem supervisão de um docente ou preceptor médico.

Art. 36 As infrações disciplinares são passíveis de sanções em consonância com o previsto no Regime Disciplinar Discente da UFVJM e/ou outras legislações das instituições em que o discente estiver estagiando.

Art. 37 Nos casos dos internatos em regime de plantão, a ausência é considerada falta grave e sujeita às penalidades disciplinares. Salvo por motivo de força maior, o estagiário deverá comunicar antecipadamente ao coordenador do Módulo, por escrito, em tempo hábil, o motivo de sua ausência, indicando o nome do estagiário substituto e o plantão no qual irá compensar esta substituição.

§ 1º O estagiário substituto deverá, obrigatoriamente, estar estagiando no mesmo Módulo do estagiário substituído.

§ 2º A compensação da substituição pelo estagiário substituído deverá obrigatoriamente ser cumprida no Módulo em que o mesmo estiver estagiando quando da substituição.

Art. 38 O estagiário poderá ser desligado do Estágio:

I. - Automaticamente, ao término do Estágio;

II. - A pedido, devidamente justificado, devendo proceder ao trancamento ou cancelamento do Módulo;

III. - Em decorrência do descumprimento de qualquer obrigação assumida no Termo de Compromisso de Estágio - TCE;

IV. - Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou 15 (quinze) dias durante todo o período de Estágio;

V. - Por conduta incompatível com a exigida pela concedente de Estágio.

§ 1º A rescisão do contrato de Estágio não gera qualquer direito indenizatório ao estagiário.

Art. 39 Em caso de rompimento do Termo de Compromisso de Estágio por parte do concedente, em função de comportamento inadequado do estagiário no local de prática, o mesmo será desligado do Estágio no semestre em curso e é automaticamente reprovado.

Parágrafo único - Caso não haja vaga excedente nos campos de prática para alocação do discente reprovado no semestre seguinte, este discente deverá localizar potencial campo de prática com vaga de Estágio e comunicar à direção da Famed para análise de viabilidade e formalizações.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40 Os assuntos referentes ao Estágio deverão observar a seguinte ordem de discussão nas instâncias:

I. - Coordenador do Módulo
II. – Núcleo de Estágios;
III. - Colegiado do curso;
IV. - Congregação do curso;
V. - Conselhos Superiores da UFVJM.

Art. 41 Os casos e situações não previstas neste regulamento serão resolvidos pelo Núcleo de Estágios.

Art. 42 . Observadas as disposições contidas na legislação pertinente, no Regimento da Famed da UFVJM e neste Regulamento, compete ao Núcleo de Estágios propor a elaboração de normas de caráter complementar visando à plena e efetiva consecução dos objetivos do Estágio Obrigatório do curso de graduação em Medicina.

Art. 43 Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogando-se a Regulamentação do Internato Médico de dezembro de 2021.

DANILO BRETAS DE OLIVEIRA
Presidente da Congregação da Faculdade de Medicina
Famed Campus JK da UFVJM

FACULDADE DE MEDICINA - FAMED/INTERNATO MÉDICO ANEXO I

FORMULÁRIO DE FALTAS / REPOSIÇÕES – INTERNATO MÉDICO

IDENTIFICAÇÃO	
Docente/preceptor:	
Discente:	
Módulo de Internato:	
ACORDO DE REPOSIÇÃO	
ATIVIDADE NÃO FREQUENTADA	**REPOSIÇÃO ACORDADA**
Data: ___/___/_____ Setor: _____ Carga horária não frequentada: _____	Data: ___/___/_____ Setor: _____ Carga horária total a ser reposta: _
Assinatura do Discente:	Assinatura e Carimbo do Responsável:
REPOSIÇÃO EFETIVADA	
Data: ___/___/_____ Setor:	Assinatura e Carimbo do Responsável:

Orientações:

1. O discente deverá preencher o formulário com o comunicado de falta, justificativa e proposta de reposição e enviar, por e-mail, ao docente responsável pelo Módulo, que manifestará ciência. (anexar documentações comprobatórias).
2. Realizar a reposição e, em seguida, enviar comprovantes ao docente responsável pelo Módulo.
3. No caso de Congressos, preencher o formulário de faltas/reposições, com 45 dias de antecedência com os comprovantes de inscrição anexados. Após a participação no Congresso, apresentar o certificado ao docente responsável pelo Módulo; e efetuar a reposição da carga horária.
4. Será permitida a reposição apenas das horas em débito e acordadas previamente com os responsáveis.
5. Para maiores informações ver Regulamento do Internato Médico da FAMED/UFVJM (Art. 33).

Resolução Interna para divisão e alocação de grupos discentes de práticas nos campos de atividade do curso.[2]

REGULAMENTAÇÃO INTERNA PARA A DIVISÃO E ALOCAÇÃO DE GRUPOS DE PRÁTICAS DISCENTES.

Da Definição

Art. 1º Entende-se por grupos de prática a formação de equipes de discentes em quantitativo variado, de acordo com o planejamento de cada Módulo do curso, para a realização das atividades dos Módulos de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) e Estágios Curriculares Obrigatórios em Regime de Internato Médico.

Dos critérios para divisões de equipes nos módulos de PIESC

Art. 2º Os grupos de prática do PIESC I serão definidos mediante sorteio, realizado pela coordenação de curso; e as equipes definidas serão mantidas até o final do PIESC IV, salvo em casos de reprovação, trancamento e outras situações específicas a serem analisadas e definidas pela coordenação do curso.

Art. 3º Os grupos de prática dos PIESC V ao VIII serão definidos mediante sorteio, realizado pela coordenação de curso, no início de cada semestre letivo, possibilitando o rodízio das equipes.

Art. 4º A definição da alocação dos grupos de prática de todos os Módulos de PIESC obedecerá ao planejamento semestral do curso realizado pela coordenação e Colegiado.

Parágrafo único. Eventuais solicitações de trocas de membros das equipes deverão ser encaminhadas à coordenação do curso, devidamente fundamentadas, e-mail: secretariacoordenacao.famed@ufvjm.edu.br.

Dos critérios para divisões de equipes nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Regime de Internato Médico

Art. 5º As divisões de equipes dos discentes regularmente matriculados nas turmas de Internato Médico, do 9º ao 11º períodos, serão realizadas pelos respectivos coordenadores dos Módulos, no início de cada semestre, preferencialmente por meio de sorteios.

Parágrafo único - A definição de alocação e rodízio dos grupos de prática dos Módulos de internato do 9º ao 11º períodos também serão realizadas pelos coordenadores de cada Estágio.

Art. 6º As definição das equipes dos discentes regularmente matriculados na turma de Internato Médico do 12º período, Medicina de Família e Comunidade - MFC, serão realizadas pelos próprios discentes por afinidade e em função da oferta de vagas nos municípios em que os estágios acontecerão no semestre. Definidas as equipes, o

representante da turma deverá encaminhar a relação dos grupos ao Núcleo de Estágios, por meio de ofício e constando a assinatura de todos os discentes em concordância, para o e-mail internato.famed@ufvjm.edu.br. Tal envio deverá ser feito com antecedência de no máximo 48 horas da data do sorteio dos municípios, que será comunicada pelo Núcleo de Estágios ao final do semestre referente ao 11º período do curso, juntamente com a relação dos municípios e vagas pactuadas.

Art. 7º. A alocação das equipes discentes nos municípios que serão campo de prática semestral do Internato de MFC será realizada de forma democrática, exclusivamente por meio de sorteio, de modo que sejam respeitados os princípios da impessoalidade, legalidade, moralidade, publicidade e transparência do processo. Para tal, será realizado conforme os seguintes trâmites:

I - De posse da relação dos municípios, vagas e equipes formadas pelos discentes, a coordenação do Internato de MFC e o Núcleo de Estágios farão a leitura de tais informações aos presentes para que sejam publicizadas;

II - Serão primeiramente sorteadas as equipes que se encaixarem nas chamadas vagas com especificidades apresentadas, quando da pactuação do curso com o gestores municipais e alocadas às equipes nos respectivos municípios;

III - Posteriormente, serão sorteadas as demais equipes aos municípios restantes de ampla demanda, ou seja, sem especificidades.

IV - Finalizado o sorteio, será lavrada a ata que deverá ser assinada e disponibilizada a quem manifestar interesse;

IV - Finalizado o sorteio, os discentes terão **24 horas** para apresentar eventuais propostas de mudanças entre os municípios, as quais deverão ser fundamentadas e assinadas pelos discentes envolvidos na troca, para serem encaminhadas para o e-mail internato.famed@ufvjm.edu.br. Não serão aceitas propostas de trocas, após transcorrido o prazo.

Parágrafo único - É vedado aos alunos internos recorrerem a prefeitos ou secretários de saúde de outros municípios para recebê-los, ficando definido que esta é uma função exclusiva da direção do curso, sem nenhuma negociação por parte dos internos. Assim, não serão alocados discentes em campos de prática que não sejam os pactuados pelo curso, em função da capacidade de planejamento e supervisão docente.

Art. 8º Os casos omissos deverão ser reportados à coordenação do Núcleo de Estágios, em primeira instância, e seguir as demais instâncias regulamentadas na Universidade.

Art. 9º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação ficando revogadas as disposições anteriores acerca da matéria.

gov.br Documento assinado digitalmente
DANILO BRETAS DE OLIVEIRA
Data: 30/08/2024 13:43:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

DANILO BRETAS DE OLIVEIRA
Presidente da Congregação da Faculdade de Medicina - Famed
Campus JK da UFVJM

3. Resolução de atividades complementares[3]:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE MEDICINA

RESOLUÇÃO INTERNA FAMED Nº. 04, DE 11 DE SETEMBRO DE 2024

Estabelece as normas para as Atividades Complementares do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina - Famed - do Campus JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA – FAMED, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, de Diamantina, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução Nº 33 – Consepe, de 14 de dezembro de 2021,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º As Atividades Complementares (AC) estão previstas como atividades obrigatórias, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação e no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.

Parágrafo Único: As Atividades Complementares serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Art. 2º As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando:

I. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, de cunho comunitário e de interesse coletivo;
II. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Art. 3º Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente serão consideradas a participação efetiva ou o total de horas dedicadas às atividades, respeitando-se o limite mínimo e máximo para cada atividade descrita no Anexo II desta Resolução.

Parágrafo Único: Cada atividade comprovada poderá se enquadrar em apenas um item do Anexo II desta Resolução.

CAPÍTULO II

DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na própria UFVJM ou em organizações públicas e privadas que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos neste Regulamento.

Parágrafo único As Atividades Complementares serão realizadas, preferencialmente, aos sábados ou no contraturno do discente, não sendo justificativa para faltar às atividades dos módulos.

[3] Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/famed/o-curso/atividades-complementares/

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do coordenador do curso

Art. 5º Compete ao coordenador do curso:

I. Indicar professor responsável ou comissão organizadora para coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito do curso de Medicina;
II. Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento dasAtividades Complementares;
III. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
IV. Definir, ouvido o Colegiado do curso, as atividades relacionadas, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação das Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
V. Julgar, ouvido o Colegiado de curso, avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

Seção II

Do Colegiado do curso

Art. 6º Compete ao Colegiado do curso:

I. Propor ao coordenador do curso, procedimentos de avaliação e pontuação para validação das Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
II. Propor ao coordenador do curso, as disciplinas e unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
III. Propor ao coordenador do curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

Seção III

Do professor responsável ou comissão organizadora

Art. 7º Compete ao professor responsável ou comissão organizadora:

I. Analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo discente, levando em consideração este Regulamento;
II. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
III. Orientar o discente, quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
IV. Fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos discentes;
V. Controlar, registrar e arquivar na secretaria do curso as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, bem como, os procedimentos administrativos inerentesa essa atividade;
VI. Lançar no sistema eletrônico e encaminhar à Divisão de Registros Acadêmicos - DRCA a

avaliação das Atividades Complementares;

VII. Participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Seção IV

Do discente

Art. 8º Compete ao discente da UFVJM, matriculado no curso de Medicina:

I. Informar-se sobre o Regulamento e atividades oferecidas, dentro ou fora da UFVJM, que propiciam pontuações para Atividades Complementares;

II. Participar de Atividades Complementares que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento;

III. Inscrever-se e participar, efetivamente, das atividades;

IV. Solicitar a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

V. Providenciar a documentação comprobatória, referente à sua participação efetiva, em Atividades Complementares;

VI. Enviar o *Formulário de solicitação e o Relatório de Atividades Complementares* (ANEXO I e II), juntamente a cópia da documentação comprobatória anexada, em arquivo digital único, em formato PDF, para o endereço eletrônico da Secretaria da Coordenação (secretariacoordenacao.famed@ufvjm.edu.br), obrigatoriamente, no 10º período do curso;

Parágrafo único: A documentação apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo: carimbo e assinatura ou outra forma de verificação de autenticidade, especificação de carga horária, data/período de execução, descrição da atividade, condição da participação e outras formas de registros que forem pertinentes à atividade executada.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 9º Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente serão consideradas:

I. Sua relevância e compatibilidade com o Regulamento e com os objetivos do curso;

II. O total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único: Será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no curso de Medicina da Famed.

Art. 10 As Atividades Complementares foram separadas em blocos visando distinguir, privilegiar, organizar, contemplar e atribuir valores às diversas ações apresentadas (Anexo II).

CAPÍTULO V

DA PONTUAÇÃO

Art. 11 As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades.

Art. 12 O discente deverá participar de atividades que contemplem pelo menos três blocos deste Regulamento.

Art. 13 O limite máximo das horas deverá estar distribuído em, pelo menos, três dos seguintes grupos:

I. atividades de ensino (no máximo 40 horas);
II. atividades de pesquisa (no máximo 40 horas);
III. atividades de extensão (no máximo 40 horas); cultura(no máximo 10 horas), esporte (no máximo 10 horas);
IV. atividades de representação estudantil (no máximo 40 horas);
V. capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística (no máximo 10 horas).

Art. 14 Cada hora de atividade comprovada corresponderá a uma hora de registro de Atividade Complementar.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 15 Será considerado aprovado o discente que, após a avaliação da comissão organizadora ou professor responsável, integralizar 100 (cem) horas de Atividades Complementares, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Famed.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇOES FINAIS

Art. 16 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Medicina da Famed e, quando necessário, submetidos à Congregação da Famed para análise e deliberação.

Art. 17 Este Regulamento poderá ser alterado por sugestão da maioria dos membros do Colegiado do curso de Medicina, e homologado pela Congregação da Famed.

Art. 18 Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação pela Congregação da Famed.

Diamantina, 11 de setembro de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
DANILO BRETAS DE OLIVEIRA
Data: 13/09/2024 10:32:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Danilo Bretas de Oliveira
Presidente da Congregação da Faculdade de Medicina Famed
Campus JK da UFVJM

ANEXO I

FORMULÁRIO DE

SOLICITAÇÃO

Eu_____,
matrícula n.º_____, do curso de Medicina da Famed, residente à (rua, avenida)_____, nº_____, Bairro:_____, cidade/UF:_____, telefone (____)_____, e-mail: _____ venho requerer, junto à coordenação do curso de Medicina, recebimento, conferência, avaliação, validação e registro das Atividades Complementares (MED051) no Sistema de Gerenciamento Educacional - e-Campus, para fins de contabilização da carga horária prevista para a conclusão do curso.

Diamantina,_____de_____de _____

_____
Assinatura do Requerente (igual à carteira de identidade)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE MEDICINA

ANEXO II

RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES- AC (CARGA HORÁRIA MÍNIMA 100 HORAS)

ENSINO (máximo 40 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
1) Monitoria					
2) Estágio extracurricular					
3) Participação em grupos de estudo, ligas acadêmicas, seminários, cursos eminicursos com coordenação docente					
4) Programa de Educação Tutorial - PET					
5) Participação em Projetos de Ensino (Carga horária descrita no comprovante apresentado. Se não houver carga horária especificada, considerar 3h por projeto)					
6) Participação em cursos de idioma oulíngua estrangeira.					
7) Curso de disciplina optativa com aprovação.					
8) Eventos oficiais de natureza acadêmico,científico, tecnológico na área de medicina.					
9) Eventos oficiais de natureza acadêmico,científico, tecnológico em outras áreas de conhecimento.					
10) Eventos sem declaração de cargahorária no certificado (1 dia = 1h)					
11) Publicações científicas – artigos(1 publicação = 5h)					
Total de horas aproveitadas na modalidade **ENSINO** (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 40 horas)					

PESQUISA (máximo 40 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
12) Participação em projetos de pesquisa (Carga horária descrita no comprovante apresentado. Se não houver carga horária especificada, considerar 3h por projeto)					
13) Publicações científicas – Artigo como primeiro autor (1 publicação = 10h)					
14) Publicações científicas – Artigo como segundo ou demais autores (1 publicação= 5h)					
15) Publicação de livros e capítulos de livro impresso ou digital no país ou exterior com ISBN ou DOI (por livro ou capítulo) = (1 publicação= 3h)					
16) Trabalho publicado em anais de eventos: **Resumo simples** – (1 publicação = 1h); **Resumo expandido** – (1 publicação = 2h)					
17) Membro de grupo de pesquisa registrado na UFVJM, e certificado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq (Carga horária descrita no comprovante apresentado. Se não houver carga horária especificada, considerar 2h por grupo)**.**					
Total de horas aproveitadas na modalidade **ATIVIDADES DE PESQUISA** (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 40 horas)					
EXTENSÃO (máximo 40 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
18) Participação em projetos de extensão ou ação de extensão (Carga horária descrita no comprovante apresentado. Se não houver carga horária especificada, considerar 3h por projeto).					
19) Publicações científicas – artigos(1 publicação= 5h)					
Total de horas aproveitadas na modalidade **EXTENSÃO** (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 40 horas)					

ADMINISTRATIVO (Máximo 40 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
20) Organização de eventos científicos					
21) Órgãos colegiados da UFVJM (1 ciclo de gestão = 10h)					
22) Entidade de representação estudantil (1 ciclo de gestão = 10h)					
23) Participação em comissões designadas por portarias (1 participação = 5 h)					
Total de horas aproveitadas na modalidade ADMINISTRATIVO (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 40 horas)					
CULTURAIS (Máximo 10 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horasde AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
24) Participação em recitais, espetáculos (circo, coral, dança, mostra de cinema, ópera, teatro), festivais, mostras					
25) Outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artes gráficas, artes plásticas, artesanato, fotografia e patrimônio)					
26) Publicações literárias (1 publicação = 5 h)					
Total de horas aproveitadas na modalidade **CULTURAIS** (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 10 horas)					

DESPORTIVAS (Máximo 10 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
27) Dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional, desenvolvidos em escolas, clubes,academias ou espaços culturais					
28) Eventos sem declaração de carga horária no certificado (1 dia = 1h)					
Total de horas aproveitadas na modalidade DESPORTIVAS (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 10 horas)					
OUTRAS QUALIFICAÇÕES (Máximo 10 horas) **Descrição da atividade**	**Quantidade de horas de AC**	**Quantidade de horasa serem aproveitadas**	**Datas de início e término da(s) atividade(s)**	**Página(s) do(s) documento(s) comprobatório(s)**	**Conferência (Exclusivo Comissão)**
29) Atividades de inserção cidadã					
30) Formação integral/holística					
31) Especialização *lato sensu*					
32) Especialização *stricto sensu*					
Total de horas aproveitadas na modalidade **OUTRAS QUALIFICAÇÕES** (Obs.: Não ultrapassar o máximo - 10 horas)					
				TOTAL GERAL **Mínimo 100 horas**	

Confirmo as informações preenchidas na planilha acima.

Diamantina,_____de_____de_____

_____

Assinatura do Discente

Diamantina,_____de_____de _____

_____

Assinatura do Avaliador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ESTUDO SOBRE O QUANTITATIVO DE VAGAS OFERTADOS NO CURSO DE MEDICINA 2024

1. Contextualização

A Faculdade de Medicina do Campus JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri iniciou suas atividades em 2014, após a conclusão de todos os trâmites legais para a implantação do curso. Essa criação foi um desdobramento da Lei nº 12.871/2013, conhecida como a lei do "Mais Médicos", que buscava abrir cursos de medicina em regiões com uma significativa carência de profissionais da saúde.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso foi aprovado em 2013, e dados relevantes demonstraram a necessidade da implantação de um curso de medicina no Vale do Jequitinhonha, interior de Minas Gerais, além de evidenciar a viabilidade de sua alocação na UFVJM, cuja área de abrangência abarca essa região e sua população. Atualmente, o curso possui nota 4 na avaliação do MEC, o que indica um bom nível de qualidade. Ele oferece 60 vagas com duas entradas anuais. Em 2024, o curso conta com 12 turmas em pleno funcionamento, totalizando 345 discentes de graduação.

Além disso, a Faculdade de Medicina disponibiliza 5 residências médicas em áreas essenciais, como clínica médica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, ortopedia e neurocirurgia. Também oferece um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, com mestrado e doutorado, na área de Medicina 1 da CAPES.

Com o objetivo de analisar do quantitativo de vagas ofertadas no curso de medicina da Faculdade de Medicina, Campus JK, em 2024, a pedido da Congregação da FAMED na sua septuagésima quarta reunião ordinária, avaliou-se os aspectos de infraestrutura do curso, a infraestrutura de saúde do município de Diamantina e o corpo docente e técnico da Faculdade, baseando-se nas diretrizes da Portaria nº1.771 de 1º de setembro de 2023. As informações para esse estudo foram obtidas do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina, informações obtidas pela coordenação de curso, direção da FAMED e dados da Secretaria de Saúde de Diamantina.

2. Infraestrutura do curso

O curso de Medicina está distribuído em diversos espaços dentro da instituição. No edifício-sede da Faculdade, localizado no Campus 2, funcionam a estrutura administrativa e a coordenação pedagógica. Nesse espaço, o curso dispõe de 12 salas de aula, 1 auditório, 3 laboratórios morfofuncionais e 3 laboratórios de habilidades clínicas e simulações. Para as aulas de anatomia, são utilizados os laboratórios do Departamento de Ciências Básicas da FCBS e o Laboratório de Anatomia Molhada, localizado no bloco IV.

Além disso, o curso conta com 3 laboratórios multidisciplinares situados no segundo andar do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-graduação em Saúde (CIPq): o Laboratório de Biologia Celular da FAMED (LABCEL), o Laboratório de Biologia do Exercício e Imunometabolismo da FAMED (BIOEX) e o Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FAMED (LADIP). No Campus 1, funciona o Ambulatório-Escola, que também dispõe de 3 salas de aula. Essa distribuição do curso em vários espaços pertencentes a outros cursos destaca a necessidade de implementar um plano de consolidação para que o curso tenha instalações exclusivas.

A presença de programas de residência médica em áreas essenciais da medicina é um ponto forte do curso, contribuindo para a qualificação dos cenários de prática. Além disso, a pós-graduação em Ciências da Saúde tem se mostrado importante na formação e qualificação do corpo docente.

O curso ainda mantém convênios com 15 municípios da macrorregião de saúde do Jequitinhonha, os quais contribuem para o cenário de prática do internato em saúde coletiva e medicina de família e comunidade.

1. Infraestrutura de saúde do município

A infraestrutura de saúde do município oferece um bom suporte para a prática hospitalar dos estudantes de medicina, com um total de 250 leitos disponíveis no sistema público de saúde.

Entretanto, a prática em saúde da família e comunidade enfrenta algumas dificuldades. O município conta com 16 unidades básicas de saúde (UBS) como cenário de prática para os alunos de medicina. Apesar do quantitativo (número de UBS) atender à demanda prática do nosso número de estudantes, existe uma limitação física desses espaços. Muitas dessas unidades são imóveis alugados pela prefeitura que não apresenta total adequação para desenvolvimento das atividades de ensino, assim é necessário que o município aprimore o número de UBS no padrão do ministério da saúde. Existem duas construções no padrão od Ministério da Saúde já conveniadas para 2025.

2. Corpo Docente e Técnico

Atualmente, o curso conta com 60 profissionais docentes, entre efetivos e substitutos, além de 24 servidores técnicos. A carga horária semanal média dos docentes com aulas no curso de graduação em medicina são de 9,8 horas semanais (mínimo de 7,5 h e máximo de 13,7 h), indicando que a carga horária está adequadamente distribuída entre os docentes. A relação professor/aluno é satisfatória, mantendo a proporção de 1 professor para cada aluno por ano.

No entanto, o curso enfrenta limitações em relação ao número de servidores técnicos, que inicialmente foi pactuado em 30 vagas. Essa carência é especialmente notável no apoio às atividades da coordenação do curso.

3. Conclusão

No momento, a oferta atual de 60 vagas anuais está adequada, considerando a infraestrutura do curso, a infraestrutura de saúde do município e o corpo docente e técnico da FAMED.

Caso o curso opte por expansão no número de vagas, é essencial consolidar o que está previsto no plano de consolidação da FAMED (23086.013680/2023-29) e uma expansão/qualificação das UBS do município de Diamantina.

Diamantina, 11 de outubro de 2024

Kinulpe Honorato Sampaio
Membro da Congregação da Faculdade de Medicina, Campus JK
Professor da Faculdade de Medicina

Maria Leticia Costa Reis
Membro da Congregação da Faculdade de Medicina, Campus JK
Professora da Faculdade de Medicina

Documento assinado eletronicamente por **Kinulpe Honorato Sampaio**, **Docente**, em 22/10/2024, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Leticia Costa Reis**, **Docente**, em 22/10/2024, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO 19

ASSUNTO - ESTUDO SOBRE O QUANTITATIVO DE VAGAS OFERTADOS NO CURSO DE MEDICINA 2024

O Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (FAMED), no uso de suas atribuições legais e regulamentares homologa, *ad referendum* da Congregação da Famed, o "ESTUDO SOBRE O QUANTITATIVO DE VAGAS OFERTADOS NO CURSO DE MEDICINA 2024" (SEI 1574723).

Danilo Bretas de Oliveira

Diretor da Faculdade de Medicina do Campus JK

Documento assinado eletronicamente por **Danilo Bretas De Oliveira , Diretor (a)**, em 22/10/2024, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1574763** e o código CRC **480D45CC**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO 48/2023

Processo nº 23086.017131/2022-42

Interessado: Coordenação do Curso de Medicina FAMED, Pró-Reitoria de Graduação

ASSUNTO: Solicitações Docentes - Cirurgia Ambulatorial

O Colegiado da Faculdade de Medicina de Diamantina - FAMED, campus JK, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM em sua 73ª reunião realizada em caráter ordinário no dia 2 de outubro de 2023, ao deliberar sobre o Assunto 26/2023: Equivalência entre unidades curriculares da FAMED e FAMMUC, decidiu, por unanimidade, aprovar a equivalência entre as seguintes disciplinas:

MED 001 - Educação e Medicina

MED 002 - Introdução às Ciências da Vida: Fenômenos Celulares e Moleculares

MED 003 - Introdução às Ciências da vida: Gênese e Desenvolvimento

MED 004 - Aparelho Locomotor, Pele e Anexos

MED 005 - Sistema Nervoso

MED 006 - Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC I)

MED 007 - Desenvolvimento Pessoal I

MED 008 - Aparelho Cardiorrespiratório

MED 009 - Aparelho Endócrino Digestório

MED 010 - Aparelho Gênito Urinário e Reprodutor

MED 011 - Princípios de Farmacologia

Nayla Alves Costa
Presidente do Colegiado de Curso
FAMED/UFVJM

Documento assinado eletronicamente por **Nayla Alves Costa**, **Coordenação do Curso**, em 04/10/2023, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1213268** e o código CRC **627B5527**.

Referência: Processo nº 23086.017131/2022-42 SEI nº 1213268

4. Demais normas internas do curso de Medicina da Famed/UFVJM disponíveis em: http://site.ufvjm.edu.br/famed/o-curso/normas-internas/